ANO IV
N. 830
QUINTA-FEIRA
11 DE SETEMBRO DE 1952

TRIBUNA DA IMPRENSA

UM JORNAL QUE DIZ O QUE PENSA PORQUE PENSA O QUE DIZ

Diretor: CARLOS LACERDA

No Rio o presidente do PTB

VOLTOU INESPERADAMENTE PARA AQUI ATUAR NA CRISE

Luta secreta pela posse de Getúlio — Jango Goulart ainda no Rio Grande do Sul pensou que Alzira estivesse impulsionando Negrão de Lima

O SR. João Goulart, presidente do PTB, regressou inesperadamente do Rio Grande do Sul. A sra. Alzira Vargas viajou para uma fazenda do interior do Estado do Rio. O sr. Amaral Peixoto dará uma entrevista política a qualquer momento. O sr. João Neves desmente que tenha tido qualquer interferência "neste estafado assunto da reforma ministerial".

Foram esses os fatos políticos registrados ontem a respeito da rebelião do Ministério de Experiência e da crise entre os coordenadores. Esses fatos são considerados importantes porque marcam posições nas disputas entre os dois partidos que agora se guerreiam, no seio do govêrno, em tôrno da posse do sr. Getúlio Vargas.

JANGO

O inesperado regresso do sr. João Goulart, presidente do PTB, é considerado fato importantíssimo no decorrer dos acontecimentos porque representa um reforço para as hostes dos coordenadores.

Êle é um dos mais constantes partidários da reforma ministerial. Apesar de ser adversário do sr. Danton Coelho, a sua opinião pode ser resumida com a mesma frase do "pombo correio": Este govêrno falhou".

Desde que assumiu a presidência do PTB que o sr. João Goulart se bate pela reforma do Ministério, justamente por considerar que o govêrno falhou. Apenas acha, também como o sr. Danton Coelho, aliás, que

CONCLUI NA PAGINA 8 N.º 1

Getúlio Vargas

João Goulart

NEGRÃO DE LIMA ESTA' NA "TOCA"

O SR. Negrão de Lima, procurado hoje pela TRIBUNA DA IMPRENSA, recusou-se a fazer declarações de maior importância política.

— "Acho que já falei o bastante. Os homens saíram da toca. Na toca, agora, fico eu".

Como se Depreciou o Cruzeiro

A ULTIMA "Carta Mensal do National City Bank", de Nova York, apreciando a depreciação monetária de 1939 a 1951, revela que o cruzeiro, com uma quebra de 73,6% no seu valor, incorporou o Brasil no derradeiro escalão dos países de vida mais cara.

Abaixo de nossa moeda, em depreciação, só há mesmo o Chile, com 76,3%, a França, com 94,6%, a Itália, com 98,1%, o Japão, com 99,3% e a Grécia e a China, que tiveram deságios superiores a 99,9%.

A moeda que menos se desvalorizou foi a suiça, com 39,5%. Seguem-se a Africa do Sul, com 41,6%, a Suécia, com 43,7%, o Canadá, com 45,4%, os Estados Unidos, com 46,5%, a Inglaterra, com 48,5%, o Uruguai, com 49%, a Austrália, com 50%, os Países Baixos, com 61,5%, o Egito, com 68,1%, a India, com 68,5%, a Turquia, com 71,1%, a Colombia, com 71,6%, a Argentina, com 73,4%, a Espanha, com 73,4%.

Encerrada a crise do IBGE

(TEXTO NA 5.ª PAGINA)

VITIMA DE TENTATIVA DE SEQUESTRO O ADVOGADO QUE DENUNCIOU O SUBORNO

Mais de 50 documentos comprovando a corrupção policial — Desaparecido durante cinco horas, voltou com manchas de sangue na calça e na camisa — Aceita o repto do delegado Cícero Brasileiro de Melo — O chefe de Polícia promete punição

O ADVOGADO Hilário Ruy Rolim, autor da denúncia sôbre subôrno e corrupção na Delegacia de Costumes e Diversões, está sendo seguido por pessoas presumivelmente policiais, desde quando TRIBUNA DA IMPRENSA publicou sua entrevista, anteontem. Sua família tem recebido também telefonemas ameaçadores. Indivíduos armados, de aparência suspeita, rondam o seu escritório, na avenida Rio Branco.

Ontem, essa ronda culminou com um sequestro ou tentativa, de que foi testemunha o administrador do edifício Sul-Riograndense. O chefe de Polícia, entretanto, como se verá adiante, promete punir os que aparecerem culpados de violência contra a pessoa do advogado.

PORQUE

É fácil responder porque a Polícia estaria interessada em seguir o advogado Ruy Rolim. Ele possui, para comprovar a denúncia que formulou contra a Delegacia de Costumes, um "dossier" constituído de mais de 50 documentos, alguns com assinaturas e outros que são verdadeiros relatórios de casos concretos de corrupção passiva, de que foram agentes vários exploradores do lenocínio no Distrito Federal.

Existe uma relação completa de nomes e importâncias em dinheiro entregues a policiais, não somente da secção de lenocínio da DCD, durante a gestão do comissário Padilha, mas também no 13.º distrito policial, incluindo desde a pessoa do delegado aos guardas, detetives, comissários, guarnições da Rádio-Patrulha e escrivães.

Esses documentos pertenciam a uma exploradora do lenocínio e foram entregues ao advogado por pessoa que os obteve em circunstâncias fortuitas.

ACEITOU O REPTO

Quando o advogado Ruy Rolim formulou sua denúncia, em entrevista publicada por êste jornal, o delegado Cícero Brasileiro de Melo o intimou também publicamente a apresentar provas. Ele resolveu aceitar o repto, prevendo, embora, os riscos que poderia enfrentar. Disse-nos ontem:

CONCLUI NA PAGINA 2 N.º 2

O advogado Ruy Rolim

"Miss Plástica" da França

BELA, elegante, com 24 anos, chegou ontem ao Rio, viajando pelo navio francês "Provence", a senhora Colete Bastiau, natural de Auger, França. Ela é casada com o sr. Jean Pierre Bastiau, o "Apolo francês de 1951", e ganhou o título de "Miss Plástica de 1950 da França". Disse-nos, ainda a bordo, que foi modêlo do figurinista Jacques Fath, famoso, agora, no Brasil, graças ao Carnaval de Corbeville. Colete pretende instalar, no Rio, um instituto de beleza plástica e de modas. Logo que os repórteres chegaram ao "Provence", tiveram sua atenção voltada para Colete Bastiau, que trajava um costume fuschia, blusa branca, com sapatos prêtos, altos. Altura: 1m,66; manequim: 44.

Greve geral no Paraná

Abortou o movimento de origem comunista

CURITIBA, 11 (Asapress) — Urgente — A polícia acaba de informar ter abortado uma greve geral, que seria deflagrada na Rêde de Viação Paraná-Santa Catarina.

O movimento estava sendo preparado pelos comunistas, tendo sido presos os cabeças, que são: Miguel Pan, Felipe Seski e outro elemento conhecido por "Machadinho". Confessaram todos os detalhes do plano.

Valvuloplastia: uma por semana

— "FAÇO uma operação dêsse tipo tôda semana" — disse-nos o cirurgião José Hilário.

Referia-se à operação no coração denominada "valvuloplastia de Bailey", que ontem fêz no hospital Getúlio Vargas. Fôra noticiada como tendo sido "a primeira no Brasil". Com a de ontem, o total de operações dessa natureza, já atinge a mais de 50.

O incêndio do circo LOCALIZADO O SUSPEITO

TRIBUNA DA IMPRENSA localizou Domingos Guipponi, o suspeito n.º 1 do incêndio do "Shangri-lá", e agente do circo Garcia. Ouvido pela reportagem, repeliu com energia, a autoria do crime, mas caiu numa contradição (Ver reportagem completa na 6.ª página)

TERIA SIDO INSPIRADA DO RIO A "REVOLUÇÃO BANCA" DE MANAUS

Alvaro Maia estranha os fatos — Restabelecida a calma na cidade — Cada vez mais difícil a situação financeira do Amazonas

MANAUS, 11 (Do correspondente) — Os círculos políticos desta capital estão convencidos de que a revolução branca que se esboçou no Estado com apoio da Fôrça Pública, foi inspirada na Capital da República, onde se encontra o governador Alvaro Maia.

O movimento abortado, de caráter estritamente financeiro, pois o motivo era a falta de pagamento aos soldados e oficiais daquela corporação, pretendia colocar no Palácio Rio Negro o desembargador Arnoldo Peres, pai do genro do governador Alvaro Maia.

Esse fato vem confirmar que o sr. Alvaro Maia está encontrando grandes dificuldades em conseguir auxílio da União para o Amazonas, onde o funcionalismo está em atraso de mais de três meses e a notícia de um movimento armado poderia resultar no apressamento da libertação de verbas federais para socorrer o Estado.

FALA O GOVERNADOR

— "Estou surpreendido com as notícias divulgadas nos jornais sôbre ocorrências na capital do meu Estado" — disse hoje à TRIBUNA DA IMPRENSA o sr. Alvaro Maia, governador do Amazonas.

NO RIO, HA' MAIS DE UM MES

— "Estou no Rio há mais de um mês, tratando de assuntos do meu govêrno. Deverei voltar dentro de uns 15 a 20 dias.

Quando deixei Manaus, ela estava respirando um clima político da mais absoluta calma, nada podendo autorizar a previsão de qualquer fato anormal.

Vou procurar inteirar-me melhor dos acontecimentos".

A SITUAÇÃO POLITICA

Falou também à TRIBUNA DA IMPRENSA o deputado Antônio Maia, irmão do governador:

— "A situação política anterior a êsses fatos denota a mais absoluta tranquilidade. Os dois maiores partidos do Amazonas — O PSD e a UDN — emprestam seu concurso ao govêrno, embora os udenistas não participem formalmente da administração, com a qual colaboram, entretanto, nas medidas de interêsse público.

Não fazem oposição sistemática, razão pela qual não se pode atribuir a nenhum fator político a erupção do "complot" de que falam os jornais".

INSATISFAÇÃO GERAL

O deputado Paulo Neri (UDN) assim explica os acontecimentos:

— "São o resultado do atraso

CONCLUI NA PAGINA 8 N.º 3

Alvaro Maia

FRACASSOU A PASSEATA

O presidente do Sindicato dos Bancários não apareceu para atender a Barcelar Couto — Reunião em S. Paulo da "comissão permanente"

NUMA manobra inteligente, os líderes comunistas bancários Barcelar Couto e Trajano de Oliveira conseguiram envolver a diretoria do Sindicato e obter a aprovação, em assembléia, de uma passeata pela cidade.

Objetivo da passeata: depois de devidamente avisados banqueiros e ministro do Trabalho, tôda a classe iria para a frente do Ministério dizer em altas vozes da recusa à contraproposta dos banqueiros.

HOJE

Conforme decisão da assembléia, a passeata seria hoje, com início às 18 horas.

CONCLUI NA PAGINA 2 N.º 4

A esquerda, Guilherme Griebeler, de Santa Catarina, vítima da Transocean; à direita, um grupo de imigrantes que vem trabalhar na cultura do café em S. Paulo

Estão Passando Fome na Europa 200 Vítimas do "Conto do Turismo"

Chegaram, pelo "Provence", 20 pessoas prejudicadas pela Transocean Travel

— "EM desespêro, passando até fome, na Europa, deixei aproximadamente 200 pessoas que caíram no "conto do turismo" — disse-nos, ontem, a bordo do "Provence", que o trouxe da Alemanha, o sr. Guilherme Griebeler, dentista em Curitiba.

O sr. Griebeler voltou ao Brasil com outros 19 turistas que foram enganados pela agência Transocean Travel Service. Eles compraram, aqui, por 10 mil cruzeiros, uma viagem ao Velho Mundo, com direito a percorrer algumas cidades da Itália, Suiça e Alemanha. Esgotado o prazo de permanência naqueles países, a Transocean, porém, os esqueceu, deixando-os entregues à própria sorte.

— "Posso dizer que essa emprêsa turística não dispõe nem de filial ou representantes na Europa, pois os procurei em vão durante uns 30 dias" — acrescentou.

A Transocean Travel Service demonstrou, de início, a sua má fé, ao fazer os contratos com os seus clientes. Primeiramente, recrutou suas vítimas entre os catarinenses e paranaenses, gente sem a experiência dos cariocas, que conhecem essas "arapucas" muito bem. Mas, para garantir-se, no futuro, de qualquer ação judicial, os donos da Transocean tiveram o cuidado de, no recibo distribuído aos seus clientes, colocar a mágica palavra "ida", com o que se

CONCLUI NA PAGINA 2 N.º 5

Mensagem do Aumento SERA' PUBLICADA HOJE

O DIARIO do Congresso de hoje publicará a mensagem do presidente Vargas ao Congresso sôbre o aumento dos funcionários.

EXPLODIRÁ EM ENIWETOK A BOMBA DE HIDROGÊNIO

Mil vêzes mais poderosa do que a que destruiu Hiroshima

WASHINGTON, 11 (AFP) — "As próximas experiências atômicas de Eniwetok serão feitas com a bomba de hidrogênio", declarou à France Presse um cientista atômico americano, que frisou que o orçamento atômico atual dos Estados Unidos é empregado, em grande parte, na produção de produtos indispensáveis à fabricação da famosa bomba "H" principalmente o hidrogênio pesado, o deuterium e o tritium.

Este cientista, como a maior parte de seus colegas, está a par da rivalidade que reina no seio da Comissão Atômica, entre os "audaciosos" e os "conservadores".

Estes últimos preferem prosseguir na fabricação em grande série de bombas atômicas comuns, de tipo aperfeiçoado, que, em caso de contrôle internacional da energia atômica, poderiam ser empregadas para a produção de energia atômica comercialmente utilizável. Querem construir também a bomba de hidrogênio, mas em pequena quantidade apenas. Os "audaciosos", em compensação querem consagrar-se inteiramente à produção em grande escala da bomba "H", de um modêlo que acha mil vêzes mais poderoso do que a mais aperfeiçoada bomba atômica, mas que não poderia ser utilizada para fins pacíficos.

Em síntese, os cientistas ame-

CONCLUI NA PAGINA 2 N.º 6

Lleras Camargo, ex-presidente da Colômbia e secretário geral da Organização dos Estados Americanos. Visita o Brasil oficialmente

Ameaça o Comunismo a America e o Mundo

No Rio o secretário geral da Organização dos Estados Americanos — Os objetivos da sua visita

(TEXTO NA 8.ª PAGINA)

Prezado leitor

A IMPRENSA E A PRESSÃO ECONÔMICA DO GOVÊRNO

REFERINDO-SE ao aniversário do jornal "O Mundo", no Senado, o senador Napoleão de Alencastro Guimarães discursou, anteontem, dizendo a certa altura:

"Sr. presidente, a liberdade de imprensa é aquela que as ditaduras primeiro tentam sufocar, pela censura, pela violência e pela fôrça. As ditaduras disfarçadas, porém, usam, nos tempos modernos, métodos mais eficazes para obterem resultado na consecução de seus fins do que as ditaduras ostensivas costumam utilizar. Refiro-me, senhores senadores, à pressão econômica e financeira.

Os jornais, que hoje constituem indústria como outra qualquer, não mais podem viver de vendas avulsas, e seus orçamentos têm que ser compensados pela publicidade. A pressão econômico-financeira se exerce sôbre a imprensa indiretamente pela negação de publicidade, pela coação aos órgãos que podem fornecer recursos que dêem vida aos jornais.

A opinião pública, cuja válvula é a imprensa, tem a sua voz abafada e diminuída e muita vez extinta por essa pressão".

O REDATOR DE PLANTÃO

Discutirão as Nações Unidas o problema da paz na Coréia

NAÇÕES UNIDAS, 11 (UP) — O secretário geral das Nações Unidas, sr. Trygve Lie, declarou hoje que o problema da paz na Coréia será a questão mais importante a ser discutida na próxima Assembléia Geral das Nações Unidas. O sr. Lie, que acaba de regressar de suas férias na Europa, informou que partirá esta noite para Londres e Paris a fim de discutir o temário da Assembléia Geral com funcionários britânicos e franceses.

O secretário geral da ONU disse não ter conhecimento da moção britânica para solucionar o atual impasse das negociações de armistício na Coréia antes que se reúna a Assembléia, mas entende que a nova proposta mexicana sôbre o intercâmbio de prisioneiros de guerra merece "cuidadoso exame".

O plano mexicano propõe que todos os prisioneiros coreanos que hajam solicitado repatriação voluntária sejam trocados imediatamente. O sr. Lie disse que já

Declarações de Trygve Lie — A proposta mexicana não será aceita pelos soviéticos

transmitiu a dita proposta à delegação norte-americana, e manifestou que é necessário chegar-se a uma solução pacífica na Coréia antes que possa haver um acôrdo mundial de paz.

Falando de sua estada na Europa, o sr. Trygve Lie disse não haver encontrado no velho continente menos temores de guerra que em suas viagens anteriores, embora a Europa esteja afrontando crescentes dificuldades econômicas.

TENTATIVA SINCERA

LONDRES, 11 (AFP) — Declara-se, no Foreign Office, que o govêrno vai estudar "com tôda a atenção" que merece, a proposta feita pelo govêrno mexicano a respeito da questão dos prisioneiros de guerra comunistas na Coréia do Sul.

"Parece que se está em face de uma tentativa sincera e construtiva para se sair do "impasse" atual" — declarou um porta-voz do Foreign Office.

O ministro Anthony Eden não deixará de conferenciar a respeito dessa questão com o sr. Trygve Lie, secretário-geral da ONU, tanto mais quanto se sabe que o próprio Lie já se manifestou favorável, ou pelo menos simpático, à proposição mexicana.

O sr. Lester Pearson, ministro das Relações Exteriores do Canadá, que se acha presentemente nesta capital, terá também um encontro com o secretário-geral da ONU assim como com o ministro Eden e o titular das Relações com a Commonwealth, lord Salisbury, para tratar da matéria.

OS RUSSOS NÃO QUEREM

NOVA YORK (Nações Unidas), 11 (AFP) — Nos meios soviéticos das Nações Unidas, declara-se ter sabido pela imprensa, e não por via diplomática, que o México teria apresentado uma nova fórmula para o repatriamento dos prisioneiros de guerra coreanos e chineses.

A primeira vista, esta proposta não parece muito diferente, em seu espírito, da proposta americana de deixar à escolha dos prisioneiros de guerra o local de seu repatriamento.

Além do mais, a idéia de distribuir pelo mundo, para os Estados que os quiserem acolher, os prisioneiros de guerra que o pedirem, não parece, aos olhos dos meios soviéticos da ONU, uma solução muito prática.

E AS BAIXAS CONTINUAM...

WASHINGTON, 11 (AFP) — As perdas americanas desde o início da guerra da Coréia elevam-se a 117.237 mortos, feridos, prisioneiros ou desaparecidos — anuncia o comunicado semanal do Departamento da Defesa.

UMA das grandes atrações da exposição aeronáutica britânica de Farnborough é êste avião de bombardeio de quatro motores a jato. E' o "Avro-698", cuja velocidade em vôo é conservada em segrêdo até o momento. O "Avro" é o famoso "triângulo voador". (Foto Keystone, especial para TRIBUNA DA IMPRENSA)

Espera a ordem de partida a grande esquadra aliada

O lançamento da operação "Maimbrace" — Navios de 8 países em manobras combinadas

GREENOCK (Escócia), 11 (Do enviado especial da France Presse, Michel Leleu) — A espera do sinal que, amanhã, marcará o início da operação "Mainbrace", perto de 80 navios de guerra, pertencentes a oito países do Pacto Atlântico, lançaram âncora na embocadura do Clyde, ante o pequeno pôrto escocês de Greenock.

Cortado em todos os sentidos pelas corvetas e os navios de abastecimento ou por alguns vasos de guerra atrasados, o rio conhece uma atividade que os habitantes com[illegible]am às partidas dos grandes comboios aliados da última guerra.

OS PORTA-AVIÕES

Na bruma, que o fraco sol não consegue atravessar perfeitamente, os três monstros que, na semana vindoura, constituirão o núcleo da fôrça aero-transportada destinada a retardar a invasão simulada da Noruega — os porta-aviões americanos "Wasp", "Franklin D. Roosevelt" e "Midway" — bombeiam lentamente as 70 mil toneladas de gasolina e de óleo para seus aviões e seus motores. Verdadeiras cidades flutuantes se preparam para embarcar cêrca de 11 mil oficiais e homens de equipagem.

ATIVIDADE

As baleeiras do pôrto fazem, sem cessar, o percurso entre os navios e o pôrto, para permitir aos marinheiros e aviadores da fôrça aero-transportada virem à terra, uma última vez, antes da partida.

Dominando os gritos das sirenes, pode-se ouvir, do alto das colinas que cercam o pôrto, os apitos dos mestres de equipagem que, do alto dos maiores navios, saudam os almirantes e oficiais-generais aliados que fazem uma visita de cortesia aos seus colegas dos países membros da NATO. O nevoeiro se espessa rapidamente e os projetores começam cedo, de um navio a outro, suas silenciosas conversas.

"ASSALTO" A DINAMARCA

Uma cena análoga se desenrola a 100 quilômetros mais a este, no Firth of Forth, onde uma frota anfíbia, mais ou menos igual em número, se prepara para o "assalto" da Dinamarca, que o tema da operação "Mainbrace" prevê igualmente a invasão, na noite de 12 de setembro.

No total, o exercício combinado "Mainbrace" compreenderá cêrca de 200 navios aliados e um pouco mais de 100 mil marinheiros, aviadores e soldados dos comandos de desembarque.

ENTREVISTA

Durante uma entrevista concedida a bordo do couraçado britânico "Vanguard", o almirante sir John Creasy, comandante das fôrças navais do Este do Atlântico, e o marechal do Ar sir Alic Steven, comandante das fôrças aéreas no mesmo setor, esboçaram novamente, ante uma centena de jornalistas dos diferentes países da NATO, as grandes linhas da operação "Mainbrace", que durará 13 dias, de 13 a 25 de setembro.

O almirante Creasy expressou sua convicção de que a operação porá particularmente à prova os projetos elaborados pelos Estados Maiores, para coordenar as diferentes doutrinas e para tentar unificar os métodos de comando e de transmissão em uso nos países aliados.

Ouro do Egito para o Exterior

CAIRO, 11 (UP) — O exército anunciou haver sido revistado o domicílio de Elias Andraous, assessor financeiro do ex-rei Farouk, encontrando ali documentos que demonstram que Farouk enviava do Egito para o exterior, clandestinamente, ouro do Estado. O ouro era embarcado no iate real "Almahroussa".

No Real Automovel Club de Alexandria, foram encontrados documentos contendo as contas dos lucros e perdas de Farouk no jôgo. No Palácio real desta capital, foi descoberta uma saída secreta, ao que parece, para dar fuga a Farouk em caso de perigo.

DOS ESTADOS E TERRITÓRIOS

Manobras militares no litoral paulista

S. PAULO, 11 (Sucursal) — De Santos a São Vicente, no litoral paulista, terão início amanhã as manobras militares, que contarão de ataques previamente organizados por grupos de soldados dos regimentos de infantaria do Exército, sediados em S. Paulo e por elementos da Marinha de Guerra e Aeronáutica.

O combate simulado obedecerá à técnica mais moderna de [illegible]. A zona de realização das manobras foi interditada. Os soldados já estão acampados nas imediações da batalha.

7 de Setembro em Paraíba do Sul

PARAÍBA DO SUL, setembro — (Edson Pereira, correspondente da TRIBUNA DA IMPRENSA) — As comemorações do dia da Independência do Brasil tiveram início às 7,30 horas, com o hasteamento da bandeira nacional no edifício da Prefeitura, pelo prefeito Otacílio Leal de Morais. Nesta ocasião ouviu-se o hino nacional, entoado pelos estudantes, com acompanhamento da banda de música local.

Às 11 horas teve início uma sessão cívica no cinema local, tendo proferido discursos alusivos à data o prefeito Otacílio Leal de Morais, o deputado Pedro Gomes da Silva, o vereador João Batista Braga, a professôra Terezinha Passo Mesquita e diversos alunos, que representavam os grupos escolares Andrade Figueira, Bezerra de Menezes, Barão de Palmeira e Casa de Caridade.

Às 16,30 horas, no Riachuelo Esporte Clube, foi oferecido um churrasco ao povo, pelo sr. Casemiro Marques Gonzalez.

Notícias do Ceará

FORTALEZA, setembro (Correspondente) — As chuvas tardias caídas no mês de julho prejudicaram consideravelmente as culturas de algodão do interior do Estado, impedindo a floração e a abertura dos capulhos. De acôrdo com os cálculos da Secretaria da Agricultura, a produção algodoeira de 1952, que estava prevista em 52 milhões de quilos, cairá para 20 milhões.

— O sr. Mário Rosal Roberto, proprietário de rica jazida de mármore no município de Barbalha, escreveu cartas ao presidente Peron e ao embaixador Batista Luzardo, oferecendo gratuitamente todo o mármore necessário à construção de estátua da senhora Eva Peron. O mármore de Barbalha, ainda inexplorado, é tido pelos engenheiros de minas como tão bom quanto o de Carrara.

— A Fundação da Casa Popular vai construir em Fortaleza, no bairro do Pici, um conjunto de 200 casas, em terreno doado pela Prefeitura. O edital de concorrência já foi publicado.

PETRÓPOLIS EM DIA

O DEPUTADO PEDE UMA SOLUÇÃO

O DEPUTADO Adolfo de Oliveira apresentou requerimento à Assembléia Legislativa, encarecendo medidas objetivas que assegurem o funcionamento do Hotel Quitandinha. Pede uma solução para o caso de Quitandinha: ou seja aberto um crédito para reforçar o capital da Cia. Fluminense de Turismo, ou se indenizem os funcionários e devolva-se o hotel ao sr. Joaquim Rolas, que se comprometeu a mantê-lo aberto.

ESPORTES

VENCENDO o Petropolitano por 5x0, o E. C. Correias já é praticamente o campeão da cidade. O Petropolitano, todavia, sagrou-se campeão na categoria de reservas. Jair Maia, o sambista de Correias, compôs u'a marcha em homenagem ao campeão. Diz que em Correias o clima é muito bom e todo mundo é forte como "carne-de-pescoço". A marchinha é a coqueluche da cidade.

FESTA DE SÃO JUDAS TADEU

A CONVITE do vigário da Paróquia do S. C. de Jesus, reuniu-se a comissão encarregada de organizar uma festa para a construção da igreja de São Judas Tadeu, na Mosela. Já foram assentadas as bases para a grande festa e a população do bairro está satisfeita porque vai ter também a sua igreja. A comissão organizadora é constituída pelos srs. Euclides Silva, Henrique Rabaço, Francisco Echternatch, Leopoldo Paladino, José Leite, Sebastião Lago e Arnaldo Holderbaum.

NÃO SE PODE OUVIR RADIO

MORADORES da rua Quissamã queixam-se de que não podem mais ouvir rádio, em virtude de séria interferência que há nos aparelhos. Pedem que a Cia. de Eletricidade proceda a uma revisão na rêde e inspecione as instalações dos estabelecimentos industriais das proximidades.

DEMOSTENES GONZALEZ

Correspondência desta seção: Avenida 15 de Novembro, 449 — Sala 4 — Tel. 3142 — Cx. Postal, 219 — Petrópolis.

Os "nisei" são a prata da casa

WASHINGTON — Um grupo de psicólogos de Chicago chegou à conclusão de que os imigrantes japoneses adaptaram-se à sociedade americana melhor que qualquer outro grupo ético.

Seus estudos dos descendentes de japoneses (nisei) revelaram também que os filhos desses imigrantes não tinham tido educação formal mais ampla que a recebida pelo americano médio.

Os estudos foram conduzidos pelos doutores Setsuko M. Nishi, William Caudill, George De Vos e Charlotte G. Babcock, que leram suas conclusões ante a 60.ª Convenção da Associação dos Psicólogos Americanos.

A dra. Nishi, ela própria uma "nisei", explicou que a compatibilidade do padrão cultural japonês com o padrão da classe média americana é a principal responsável pela adaptação dos imigrantes à nova sociedade. Esta afinidade cultural deu aos japoneses "uma oportunidade melhor de se adaptarem à vida da classe média americana do que aos outros grupos de imigrantes", acrescentou ela. A dra. Nishi disse ainda que as entrevistas com centenas de empregadores de Chicago revelaram que em suas opiniões os nisei são "honestos, dignos e bons trabalhadores".

A medida do êxito da integração do nisei na comunidade foi também determinada pelo seu padrão de vida, o qual demonstrou que em sua maioria o nisei prefere a vida suburbana.

"O nisei demonstrou grande mobilidade para com os padrões sociais mais altos. Os hábitos culturais herdados de seus ascendentes encontraram também pronta aceitação na vida social da comunidade", concluiu a dra. Nishi.

O dr. De Vos disse que conquanto os japoneses tivessem se "indominante". Um dêstes valores é sua perseverança em atingir a ob- americano médio que é de oito anos.

D dr. De Vos disse que conquanto os japoneses tivessem se "integralizado saudavelmente" na sociedade americana, "o valor padrão de sua antiga sociedade ainda continua com um papel predominante". Um dêste valores é sua perseverança em atingir a objetivos distantes, observou êle. (UP)

O PULSO DO MUNDO

Pavana por um bichano defunto

LONDRES — Graves, todos vestidos de preto, cerca de vinte homens e mulheres se mantinham ontem, com ar solene, diante de uma tumba no cemitério de Ilfordh, no Essex, para assistirem à inauguração de um monumento funerário.

A "Union Jack" cobria o monumento, e, em dado instante, foi lentamente afastada. Surgiu então uma bela escultura em mármore de Sicília, ante os olhos úmidos da assistência: tinha a estátua apenas uma inscrição "Mister Tibbs", e era a reprodução, em tamanho natural de majestoso gato branco.

"Mister Tibbs", o gato, fôra, durante quatorze anos e quatro meses, o amigo íntimo e dedicado do sr. W. H. Macer, conhecido financista da localidade. "Quando Tibbs morreu" — [illegible]rou seu dono e amigo — algo quebrou-se dentro de meu coração e o vazio deixado por sua morte jamais foi preenchido. Tinha eu o hábito de examinar e discutir com êle os mais difíceis problemas financeiros que tinha a resolver. Sempre o consultava — e êle então se conservava tranquilo e atento sôbre meus joelhos — antes de tomar qualquer decisão grave. Por vezes o chamava ao telefone, quando me achava na Escócia. E seu "miau" tinha qualquer coisa de humano. Era o melhor amigo de que eu dispunha".

Depois da inauguração do monumento, que custou elevada quantia, o sr. Macer e seus amigos, retomando seus autos, dirigiram-se para um restaurante do "westend", onde a memória de "Mister Tibbs" foi honrada com um repasto copioso regado a "champagne".

O sr Macer revelou que durante a vida de seu amigo-gato, fundara uma sociedade "Tibbs Corporation Limited", que estava em situação muito próspera. Liquidara-a, porém, com a morte do "patrocinador". (AFP)

O crime tradicional

NOVA DELHI — Desafiando a lei civil que considera êsse ato como um crime, tôda a população de uma aldeia perto de Jaipour rendeu honras a uma jovem viúva que se lançou numa fogueira e morreu nas chamas, devido ao falecimento do seu marido.

O fato ocorreu no dia 30 de agôsto último e segundo o correspondente do "Times of India" os moradores da aldeia enfeitaram com guirlandas a jovem "suicida" que caminhou para a fogueira num tapete de flores espalhadas pela população.

Uma criança de 7 anos foi escolhida para acender o braseiro, na esperança de que a sua pouca idade poupe-lhe os rigores da justiça. Ninguém tentou dissuadir a jovem.

A polícia sòmente tomou conhecimento do fato no dia seguinte. (AFP)

Defeito na roda

ROMA — [illegible] pessoas ficaram intoxicadas em Zuni, na região de [illegible], por terem comido de um queijo estragado, que fôra [illegible] numa feira.

O queijo era dos de tipo "roda de carro" e fôra adquirido em pedaços por muitos fregueses.

Todos os médicos da localidade foram mobilizados para socorrer os doentes. (AFP)

Os olhos do porco

NOVA YORK — Em um congresso científico, um biologista americano apresentou fotografias tomadas com uma córnea de porco como objetiva.

O biologista, sr. Ralph Creer, retirara a córnea do animal em um quadro de vidro. Os "clichês" obtidos são excelentes. (AFP)

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 2

— "Aceitei o repto e o delegado de Costumes perdeu ótima ocasião de ficar calado. Os documentos aparecerão oportunamente. Disso não tenha dúvida o digno senhor Cicero Brasileiro de Melo.

O que vou revelar, documentadamente, é de arrepiar cabelos e mostra a chaga aberta no aparelho policial. Por outro lado, o delegado de Costumes demonstrou ser um péssimo policial, pois, nas suas declarações à TRIBUNA DA IMPRENSA, publicadas ontem, ratificou meu depoimento anterior, ao dizer que cabe à Polícia apurar as alegações, e não ao advogado apontar nomes ou locais, sendo ela, bem ou mal, paga pelos cofres públicos para isso.

NÃO HÁ INJÚRIA

— "Não há injúria, nas minhas palavras, à classe policial" — declarou mais o advogado Ruy Rolim. — "Ela possui, sem dúvida, elementos probos e dignos por todos os títulos do nosso aprêço. Mas, há no seu seio, também sem dúvida, determinados agentes que mancham os nossos costumes, ofendem a nossa moral e aviltam a sociedade brasileira. Precisamos afastá-los, em benefício da própria polícia. Quanto a êsses não transigirei. E pedirei a colaboração da Ordem dos Advogados, pois sei o q[illegible] me espera".

— "Dessa maneira" — continua o sr. Ruy Rolim — "verificará o delegado de Costumes que a "conversa" do advogado é um tiro mortal nesse tipo de policiais desonestos que infestam o Departamento Federal de Segurança Pública, vivendo nababescamente à custa da prepotência e do abuso de autoridade".

EM COFRE FORTE

O advogado Ruy Rolim mandou tirar cópias fotostáticas dos documentos e os guardou depois em cofre forte, com instruções especiais que os seus auxiliares deverão cumprir se êle fôr prêso ou desaparecer.

SEQUESTRO OU TENTATIVA

Ontem, por volta das 17,15 horas, o administrador do edifício Sul-Riograndense viu quando dois homens desconhecidos, que havia muito rondavam a porta principal, se aproximaram do advogado Rolim, segurando-o pelos braços. Pôde ver, mais distante, o que lhe pareceu uma camioneta da Polícia.

Quinze minutos depois, um dos auxiliares do advogado, sr. Eurico, recebia telefonema dêle. Parecia nervoso e pouco falou, informando apenas que não iria ao escritório e se encontrava na Delegacia de Costumes e Diversões.

Quando saía o sr. Eurico do escritório, preocupado com as ameaças telefônicas que continuava a receber, percebeu que passava pelo corredor um indivíduo suspeito, com o cano do revólver sobrando do paletó. Em seguida, o administrador do edifício o informava do que observara.

Nessa ocasião chegava ao escritório o repórter da TRIBUNA DA IMPRENSA, que sugeriu fossem todos à Delegacia inteirar-se do ocorrido. Na Delegacia, porém, o advogado não estava e ninguém sabia dêle. Voltaram ao escritório. As informações telefônicas falavam, agora, de prisão no 15.º distrito. Mas lá também se verificou não estar o advogado.

A mãe do sr. Ruy Rolim, senhora de 75 anos, seu pai, e ainda sua espôsa telefonaram para o escritório, dizendo ter recebido informação de que êle estava prêso e havia sido sequestrado. A família estava alarmada, sem saber para quem apelar.

O CHEFE DE POLICIA INFORMA

A reportagem da TRIBUNA DA IMPRENSA comunicou-se diretamente com o chefe de Polícia e o general Ciro de Resende informou não haver mandado prender o advogado. Acentuou:

— "Não mandei nem mandaria, pois não há motivo para isso. E se souber que foi prêso injustamente ou sequestrado, punirei os culpados dessa violência".

O comissário Edgard Peçanha, assistente do delegado de Costumes e Diversões, também contestou:

— "Não está nem estêve aqui. Posso afirmar, com segurança, que, se foi detido, a ordem não partiu desta Delegacia".

REAPARECE O ADVOGADO

Eram 10 horas da noite quando o advogado Ruy Rolim reapareceu no escritório, onde seus amigos, reunidos e alarmados, o aguardavam, depois de um pedido de providências à Ordem dos Advogados e às autoridades policiais superiores.

O advogado, contudo, não quis falar muito. De modo inseguro, revelou os sustos que passara naquela tarde e durante a noite, até aquela hora. Estava com pequena mancha de sangue na calça e outra, à altura do peito, na camisa. Mas se referiu ao "dossier" relativo à sua denúncia sôbre o subôrno e disse que os documentos estavam a coberto de qualquer assalto.

"Nada me deterá"

Nessa ocasião, o advogado Ruy Rolim nos disse estas palavras:

— "Nada me deterá. Nem ameaças, nem promessas, nem intimidações. O povo conhecerá a verdade sôbre um bando de policiais desonestos, felizmente não muito numeroso, que devia reprimir o lenocínio, mas, na realidade o incentiva, para melhor explorar os seus agentes".

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 4

Ontem, Barcelar Couto, Trajano de Oliveira e tôda a côrte bancário-stalinista permaneceu a tarde inteira no sindicato, procurando organizar a passeata. Dois diretores presentes, ponderavam:

— "O presidente não está e apenas êle pode fazer isto".

— "É preciso providenciar" — vociferava Couto.

Mas o presidente não apareceu.

A "comissão permanente" que dirige o movimento em todo o país, vai reunir-se em S. Paulo no próximo dia 25. Poucos dias depois, a 1.º de outubro, estará terminado o acôrdo dos bancários paulistas.

Objetivo da reunião: conseguir imediatamente a mesa-redonda nacional de banqueiros e bancários.

Embora fôsse noticiado que os banqueiros haviam retirado a contraproposta, nada de oficial chegou ao sindicato dos bancários.

A retirada, entretanto, em nada modificará o panorama da situação, já que a contraproposta é tentativa de conciliação superada — foi recusada em assembléia geral.

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 5

eximem de promover o regresso dos excursionistas.

TIVERAM SORTE

Mas, nem todos os turistas da Transocean foram prejudicados. Alguns, de muita sorte, voltaram ao Brasil em 12 de julho no "Provence" e em 5 de agôsto no "Yapeyu". A maioria, no entanto, que não previu a maldade do sr. Kurt Steimbeld, daquela agência de passagens, se acha a braços com sérios problemas na Alemanha e na Itália, onde passam privações de tôda sorte.

DESPESAS

Outra vítima da Transocean é o sr. Carl Raeder, de Curitiba, onde é presidente do Aeroclube. Disse-nos êle:

— "Cinquenta cruzeiros por dia, no mínimo, têm que gastar os que se encontram na Europa desamparados. Essa importância multiplicada por 120 dias, que é a estada forçada dos meus companheiros de turismo, dá um prejuízo de 6.000 cruzeiros, até ontem".

APELO

Os vários brasileiros e estrangeiros que caíram no "conto do turismo, por nosso intermédio, fazem um apêlo às autoridades no sentido de encontrar uma fórmula que permita aos excursionistas retornar ao Brasil, mesmo que em aqui chegando, paguem suas passagens.

Eles estão comprando passagens com os seus recursos, custando cada uma, na terceira classe, 10 mil cruzeiros, importância de que nem todos que se encontram na Europa dispõem.

AGRICULTORES PARA O CAFÉ

Viajando ainda no "Provence", com destino a Santos, chegaram ao Rio 50 famílias de agricultores italianos, que vêm sob os auspícios do Comitê Intergovernamental Provisório de Imigração. São, ao todo, 750 pessoas, das quais 300, segundo nos declararam, são elementos especializados no cultivo do milho, arroz, trigo e café. Estão ganhando, desde que saíram da península, 35 cruzeiros por dia, passando a 42 cruzeiros quando começarem a trabalhar.

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 6

ricanos especializados, que não estão obrigados a segrêdo porque não trabalham no setor militar, estão persuadidos de que já se realizaram experiências com a bomba de hidrogênio, em Eniwetok, nas experiências de março de 1951.

Esses cientistas observam, por outro lado, que a bomba "H" é simplesmente um maquinismo "complexo" no qual a bomba atômica produz o calor necessário à desintegração do hidrogênio e à síntese do hélio. No entanto, acrescentam, convém obter uma temperatura ainda maior do que a das primeiras bombas atômicas americanas para obter o calor indispensável à "fusão" do hidrogênio pesado.

POTÊNCIA

Assim, frisam êles, as experiências de 1951 e de 1952 podem incluir quer bombas mais poderosas servindo de "detonadores" para a bomba "H", quer quantidades limitadas de hidrogênio pesado, em contato com a bomba atômica, para operar fusões igualmente limitadas.

Os cientistas declaram a respeito que a potência teórica de uma bomba de hidrogênio é infinita, e sua potência prática é limitada somente pelas dimensões necessárias para permitir seu transporte. Na base de cálculos anteriores, parece que os Estados Unidos procuram construir uma bomba de hidrogênio mil vêzes mais poderosa do que as novas bombas aperfeiçoadas, já bastante mais poderosas do que os engenhos mortíferos lançados sôbre Nagasaki e Hiroshima.

A bomba "H" seria, portanto, pelo menos mil vêzes mais "eficaz" do que essas bombas que provocaram mais de trezentas mil vítimas no Japão".

TRIBUNA PARLAMENTAR

ÊSTE GOVÊRNO FALHOU

DANTON, que ontem estreou tão bem na Câmara, terminou o seu discurso dizendo que êste govêrno falhou e a afirmativa vale muito porque êle, segundo um recado que ontem mesmo mandou a Getúlio, é o único homem, "neste Brasil", que ainda acredita em Getúlio.

Temos, pois, que, segundo Danton, o govêrno falhou.

Outra coisa não diz Negrão de Lima. E o diz com mais precisão até porque chega, na sua afirmativa, a sugerir a causa pela qual o govêrno falhou. Conversando com um deputado disse Negrão:

— Afinal de contas seria até bom que o Ministério fôsse mudado por ter falhado. No fim de seis meses o novo Ministério estaria na mesma situação dêste que aí está. E então todos veríamos que não foram os ministros que falharam.

O que queremos fixar, porém, é que, segundo Negrão de Lima, um ministro do govêrno, também êste govêrno falhou.

Não é outra coisa o que diz Osvaldo Aranha: se Getúlio não mudar êste Ministério o povo passará a desejar a sua própria mudança, isto é, em nossa tradução, êste govêrno falhou.

Balbino segue a mesma trilha. Diz que quando a canoa está fazendo água nem se precisa de ordem do "patrão" para fingir de bomba de esgotamento. Isto também quer dizer que, na opinião de Balbino, êste govêrno falhou.

O mais interessante de tudo é que Getúlio também concorda que êste govêrno falhou. Quando êle apela para um govêrno de união nacional, como o fêz no seu discurso, é porque verifica que êste govêrno falhou e tanto falhou, realmente, que não tem, nos seus quadros, elementos ou substância moral para realizar-se no plano administrativo. Reconhecemos uma antologia de frases fortes de oposição ao govêrno vamos buscá-la no seio carinhoso do próprio govêrno, nos seus ministros, nos seus íntimos coordenadores políticos. Quem diz que o govêrno falhou não é o líder da oposição na Câmara, não é o veemente Baleeiro nem o agressivo José Bonifácio.

Quem o diz é Negrão de Lima, ministro da Justiça, "ilustre e prestigioso" como o chama Antônio Balbino.

Quem o diz é Danton Coelho, amigo, mas tão amigo mesmo de Getúlio que, nestes duros tempos de descrença e ceticismo, é, ainda, o único homem que acredita em Getúlio.

Quem o diz é êsse constante coordenador getuliano que é Antônio Balbino, que, de tão constante, continua coordenador mesmo depois de publicamente demitido das funções pelo "ilustre e prestigioso" ministro da Justiça.

Quem o diz é Osvaldo Aranha e quem o reconhece é o próprio Getúlio.

Seria o caso de perguntar-se, a quem quisesse responder, por que foi que êste govêrno falhou. Nenhum dos que dizem que o govêrno falhou terá entretanto, coragem de dizer também porque foi que falhou o govêrno.

Getúlio, que êste govêrno falhou quando credencia seus sordenadores e os deixa desmoralizados pelo seu ministro da Justiça. Deixando, sem uma palavra, que os seus cordeiros virem lobos e se devorem no seu próprio aprisco, Getúlio admite, no gostoso cochilo com que acompanha, desinteressado, a cena, que o govêrno, realmente, falhou.

Chegamos a um momento realmente originalíssimo. Quando que-

No Brasil a grande realidade política é a atração do poder.

JOÃO DUARTE, filho

PEQUENOS PARTIDOS

RECEBEMOS de Raul Pila: *"Não foi sem grande surprêsa que vi o brilhante cronista parlamentar da TRIBUNA DA IMPRENSA enfileirado entre os que desejam a extinção dos chamados pequenos partidos e preconizam o mínimo dum milhão de eleitores para o registro dum partido político. Surprêsa inteiramente justificada, pois sempre me pareceu o cronista um espírito liberal, além de democrático, e não houve ninguém que melhor analisasse as incoerências, as contradições internas, a paralisia do que êle mesmo considera o melhor dos nossos grandes partidos. Não há partidos grandes e verdadeiros no Brasil, é a conclusão que se tira de muitas das suas penetrantes crônicas.*

Ora, se assim é, como poderão surgir verdadeiros partidos senão pelo desenvolvimento dos pequenos, ou por uma dolorosa operação cirúrgica que, depurando os grandes e arriscando torná-los médios ou pequenos, contradiria a tese dos partidos grandes? Quem neste país quiser partidos de verdade, não meros sindicatos eleitorais, não pode impor-lhes por condição essencial que sejam grandes: um atributo quase exclui o outro.

Assim, o Partido Libertador é um partido pequeno e, para ser um partido verdadeiro, não trepidou em cancelar o seção inteira dum importante Estado e tem recusado organizar outras seções de caráter duvidoso, para preservar, acima da sua existência legal, a sua pureza ideológica e a sua linha moral. Será um partido nocivo à democracia? E poderia êle conservar-se tal como é, se, para sobreviver, tivesse de reunir sob a sua bandeira um milhão de eleitores? Êste é, apenas, um exemplo, pois outros pequenos partidos há, a que se aplicam as mesmas considerações.

Para mim, nenhuma dúvida existe de que o "teto proibitivo" de um milhão, idéia que se atribuiu ao sr. Antônio Balbino, é flagrantemente inconstitucional. Mas, ainda que o não fôsse, atente o cronista nesta conseqüência: há, por exemplo, no país, quase um milhão de cidadãos que têm uma determinada ideologia política, não adotada por nenhum dos partidos existentes, mas, por não haverem atingido o mínimo legal, tais cidadãos ficariam sem voto, não obstante corresponderem a quase um décimo do eleitorado atual. Isto num país que, em vez do sistema majoritário, ou de um processo mais ou menos imperfeito e arbitrário de representação da minoria, estipulou, na Constituição, a representação proporcional, isto é, uma representação quanto possível correspondente à grandeza, qualquer que seja, das várias correntes da opinião. Não seria mais decente suprimir, de vez, da Constituição, a garantia que se quis dar às minorias?

Perdoe-me a extensão desta carta, que ainda muito se poderia alongar, se o meu intento não fôsse, apenas, solicitar ao cronista um exame mais atento da importante questão".

E' claro que comentaremos esta carta de Pila. Mas só quando os coordenadores e os contra-coordenadores permitirem.

Não pode o Ministro da Justiça injuriar os homens públicos

DANTON COELHO

Declara Danton, na Câmara — "Protesto com veemência contra a acusação de cambalacho" — Cria corpo a necessidade de uma reforma ministerial

"Tem sido da tradição republicana que o ministro da Justiça é como que um permanente coordenador da política nacional. Entretanto, não tem sido da tradição republicana que um ministro da Justiça, ao se tornar o coordenador da política nacional, se reserve o direito de injuriar e de ser descortês com homens públicos que merecem outro tratamento" — disse, ontem, o sr. Danton Coelho, respondendo à entrevista do sr. Negrão de Lima.

DEFESA

O discurso do sr. Danton Coelho constituiu uma defesa dos srs. Osvaldo Aranha e Antônio Balbino, embora o próprio orador confessasse que não tinha procuração para fazê-lo.

Depois, defendeu-se a si próprio, quando historiou sua conduta na campanha eleitoral do sr. Vargas e, posteriormente, na formação do ministério.

GOVÊRNO DE CONCENTRAÇÃO

Disse que aconselhou o sr. Getúlio Vargas a organizar um ministério de concentração nacional. Por isto, surgiu o ministério de experiência, que, segundo o sr. Danton Coelho, pela sua própria natureza, deveria durar pouco.

"Quero agora revelar desde quando senti a necessidade de sua reforma: desde o mês de fevereiro, época em que, na primeira reunião de ministros com o sr. presidente da República, ouvi, estarrecido, o programa com que o sr. Horácio Lafer, titular da pasta da Fazenda, se propunha salvar o Brasil.

E esta reunião de ministros não foi mais do que um debate entre mim e o sr. Horácio Lafer, sôbre erros da orientação que êle queria imprimir à pasta das finanças e da economia.

O ministério assistiu calado ao debate. Só houve uma exceção: a do ministro do Exterior, apoiando o programa do ministro Horácio Lafer".

A CONVICÇÃO

Confessa o sr. Danton Coelho que, nesse dia, ao descer de Petrópolis, vinha com a convicção de que aquêle ministério nada faria de útil pelo país.

Continuou como ministro por mais cinco meses, quando então abandonou a pasta, num episódio de todos conhecido. Pretendeu retirar-se completamente da política, tanto que não voltou à Câmara e entrou em licença.

NADA DE CAMBALACHOS

"A partir de dezembro do ano passado" — continua o sr. Danton Coelho — "me pareceu necessário um reajustamento político no Brasil".

Atirou-se, então, com outros brasileiros de boa vontade, à árdua e ingrata tarefa de criar um clima de compreensão entre os homens, procurando atrair, para essa manobra, a própria UDN.

"Protesto, com tôda a veemência, contra a declaração do ministro da Justiça, chamando a essa manobra de cambalachos, cambalachos vis, ou qualquer coisa parecida, em defesa de interêsses pessoais".

PATRIOTISMO E DESINTERÊSSE

"E' raro o homem público da oposição, ou líder dessa mesma oposição, com quem eu não tenha trocado idéias a respeito.

Não me recordo de, uma só vez, haver posto a questão em têrmos que merecessem o qualificativo dado pelo ministro. Ao contrário, sempre coloquei a questão no plano do mais alto patriotismo e do desinterêsse, mesmo porque, um homem que atirava uma pasta ministerial pela janela, não podia ser acusado de estar defendendo interêsses subalternos".

E já para o final do seu discurso, diz o sr. Danton Coelho que, ùltimamente, cria corpo a necessidade de uma forma ministerial.

"Essa convicção já saiu do mundo político, para descer ao próprio povo, à classe média, à classe dos menos favorecidos".

Encerrada a crise do IBGE

Nota dos demissionários do Instituto, a propósito da nomeação do novo presidente

OS demissionários do I. B. G. E. pedem-nos a divulgação da seguinte nota:

"Em princípios dêste ano, o sr. General de Brigada Djalma Polli Coelho, presidente do I.B.G.E. — visivelmente inspirado pelo sr. Lourival Câmara, em relatório de quem se louvou, sem maior exame — declarou reiteradamente considerar as estatísticas brasileiras "caras, atrasadas e, pior que tudo isso, de duvidosa precisão". Além disso, anunciou uma "reforma radical" na organização estatística brasileira, a ser empreendida em breve prazo.

As conseqüências dos conceitos emitidos pelo general Djalma Polli Coelho são de todos conhecidas, tão viva e emocionante foi a reação dos técnicos e demais funcionários atingidos em sua dignidade profissional. Quase todos os que ocupavam, nos quadros do Conselho Nacional de Estatística, cargos de direção e chefia — de confiança, portanto, do presidente — dêles pediram exoneração, dispondo-se a uma atitude de luta, não em defesa de posições — que renunciaram — mas pela salvaguarda do bom nome da instituição a que serviam, muitos dêles, havia mais de dez anos.

Nos oito meses que durou a crise, os chamados "demissionários do I.B.G.E." tiveram o apoio de tôda a imprensa da Capital Federal e dos Estados, em impressionante unanimidade, e das mais altas expressões da cultura, da política e da administração do país.

Nomeada pelo govêrno, por solicitação do eminente dr. M. A. Teixeira de Freitas, inspirador da criação do Instituto e seu primeiro secretário geral, uma Comissão Investigadora, para examinar as causas da crise e oferecer fundamentado parecer sôbre "as bases em que assenta o sistema estatístico brasileiro", apreciando as estatísticas pelo mesmo produzidas, "especialmente do ponto de vista da atualidade, exatidão e economia", — essa Comissão desincumbiu-se do encargo com perfeita isenção. E terminou por declarar que, ao contrário do afirmado pelo sr. general Polli Coelho, as estatísticas brasileiras eram atuais, baratas e precisas, tanto quanto o permitem as condições mesmas do país. Além disso, reconheceu e proclamou a excelência do sistema estatístico brasileiro, baseado na cooperação interadministrativa das três órbitas governamentais.

Obtido êsse honroso resultado, esperavam os demissionários do I.B.G.E. que o govêrno, como parecia curial, em face do categórico pronunciamento da Comissão designada, restabelecesse o antigo prestígio do Instituto, confiando-lhe os destinos a administrador que melhor pudesse velar pela preservação de seus fundamentos técnicos e jurídicos e dos objetivos a que visam.

Os atos recentemente anunciados, de exoneração do secretário geral do Conselho Nacional de Estatística e do presidente do IBGE, completam a vitória da fórmula consagrada na Convenção Nacional de 1936, para solução do problema estatístico brasileiro.

Assim, os demissionários do I.B.G.E. vêm, de público, neste momento, diante da nomeação do novo presidente, cujo passado, como jurista e magistrado, inspira confiança à Nação quanto à compreensão do alcance dos compromissos legais e contratuais em que se alicerça o Instituto, — exprimir seu regozijo ao ver afastados os propósitos de reforma que ameaçavam as bases e o conceito do sistema estatístico nacional.

Manifestam, ao mesmo tempo, a grata expectativa de que, fortalecido nos princípios em que se fundamenta a sua organização, e prestigiado pelo respeito da opinião pública, o Instituto poderá, finalmente, — através de constantes aperfeiçoamentos, mas resguardadas as suas diretrizes fundamentais — continuar a bem servir ao Brasil, mobilizando as energias de todos aquêles que, em seus quadros, se identifiquem, de ânimo construtivo, com os seus fins e propósitos".

Projeto de Lei de Imprensa

O SR. Aluízio de Carvalho, presidente em exercício da Comissão de Justiça do Senado, deverá apresentar, segunda-feira, dia 18, o seu parecer sôbre as 21 emendas ao Projeto de Lei de Imprensa.

Êsse projeto, na opinião do representante baiano, define melhor as normas de imprensa, atualizando vários dispositivos do diploma vigente.

"Não há nele uma preocupação de defesa dos vilmas e de liberdade para os jornais" — declarou-nos o sr. Aluízio de Carvalho.

Êsse projeto se encontra há mais de ano no Senado.

REGIMENTO DO SENADO

ESTÁ' em fase final a reforma do Regimento Interno do Senado. O trabalho da Comissão Especial apresenta várias inovações, dentre as quais destacamos as seguintes:

1. A sessão só será suspensa por falecimento do presidente da República, vice-presidente, senadores e deputados.

2. Requerimento de urgência será votado imediatamente, devendo a matéria constar da Ordem do Dia quarenta e oito horas depois, caso aprovada a urgência.

REELEIÇÃO DA MESA

Propõe ainda a comissão que a Mesa do Senado só poderá ser reeleita por mais um período, isto é, duas vêzes. Contudo, essa matéria ficará para ser decidida em plenário, ficando a questão em aberto para todos os partidos. A tendência é anular êsse dispositivo, prevalecendo o critério atual.

Acôrdo aéreo entre o Brasil e a Itália

O PRESIDENTE da República assinou decreto, na pasta das Relações Exteriores, promulgando o acôrdo sôbre transportes aéreos regulares, concluído entre os Estados Unidos do Brasil e a Itália e assinado em Roma, a 25 de janeiro de 1951, e aprovado pelo Congresso Nacional, pelo decreto legislativo n. 77, de 20 de dezembro de 1951.

VOZES DA CIDADE

O *SR. Edgar Estrêla pretendia restabelecer as dois mãos no tráfego da avenida Rio Branco. Recuou, entretanto, em face da reação havida na imprensa e na Câmara.*

Mas, assim explica êle:

— "Foi um recuo estratégico dêste que a gente tem de fazer para rearticular as linhas e voltar à carga".

O *SR. Otacílio Guedes, que é secretário particular do sr. Lutero Vargas, na campanha eleitoral, solicitou demissão do cargo de administrador do edifício do Ministério da Fazenda em face do inquérito que contra êle mandou instaurar o Paulo Marinho.*

O candidato mais cotado para substituí-lo é o sr. Alarico Moura, que anteriormente ocupara o cargo.

O *MINISTRO Segadas Viana levou ao presidente da República o decreto da exoneração do sr. Osmar de Carvalho e Silva do cargo de diretor do Departamento de Assistência do IPASE, juntamente com uma exposição de motivos em que justificava essa exoneração o fato de existir incompatibilidade entre o sr. Osmar e o presidente do Instituto.*

Em defesa do sr. Osmar de Carvalho surgiu o sr. José Barbosa, diretor do Departamento de Previdência do IPASE, que se colocara ao seu lado várias vêzes, inclusive na questão da transferência do restaurante do Instituto para o SAPS.

Dias depois, o sr. Osmar de Carvalho e Silva era chamado ao Catete, e o sr. Jango Goulart lhe disia que o sr. Vargas resolvera não assinar o decreto de exoneração que lhe entregara o ministro do Trabalho, tendo em vista o fato de o diretor do Departamento ter sido o presidente do Movimento Queremista em 1945.

O sr. Osmar de Carvalho e Silva voltou ao Catete, dias atrás, para participar da homenagem que ali se prestou ao sr. Roberto Alves. E foi um dos oradores que saudaram o secretário particular do presidente da República.

O *ADVOGADO e industrial Antiógenes Chaves foi dos mais perseguidos durante o período em que o sr. Etelvino Lins exerceu o cargo de secretário do Interior em Pernambuco. Indicado o nome do senador Etelvino como candidato do govêrno do Estado, jornalistas perguntaram o que êle achava dessa escolha. Respondeu o sr. Antiógenes:*

— "Sinto-me honrado em não ser político".

Embora o ministro João Cleofas tivesse conseguido o apoio de parte da UDN para o candidato do PSD, uma grande ala do partido do Brigadeiro em Pernambuco, com os srs. Barros Carvalho e Aldo Sampaio, vem propugnando por um candidato próprio.

A *RESPEITO da repercussão da entrevista-desabafo do sr. Negrão de Lima, que tantas agitações trouxe aos meios políticos, confidenciou êle, ontem, a um amigo íntimo:*

— "Dos meus colegas de Ministério, o único que se solidarizou comigo foi o Simões Filho. Veio cumprimentar-me e dar os parabéns pelo meu atitude. Os demais, ao que parece, preferiram aguardar e ver se ainda há lugares na "canoa" do Balbino".

CORRESPONDÊNCIA

DO ilustre amigo Alberto de Lemos Basto, diretor do Lloyd Brasileiro:

"Havendo TRIBUNA DA IMPRENSA inserido, na sua edição de 22 do corrente, na seção "Vozes da Cidade", a notícia de que o Lloyd Brasileiro acaba de adquirir duas minas de carvão em Santa Catarina, pretendendo explorá-las para o seu auto abastecimento, venho declarar que tal notícia carece de qualquer fundamento".

JOSÉ DO RIO

"Há qualquer coisa misteriosa na Comissão de Desenvolvimento

Vargas acredita em interêsses duvidosos

JÁ vai para mais de dois meses que o sr. Getúlio Vargas mandou que o Ministério da Fazenda estudasse o financiamento da safra de cêra de carnaúba que vai começar pròximamente.

Atendendo a uma exposição verbal do deputado Antônio Maria Correia, mandou êle que o financiamento da safra que está terminando fôsse estendido à safra futura. Disse, mesmo, que de nada vale financiamento sem continuidade.

RETARDAMENTO

Têrça-feira, o mesmo deputado foi ao Catete informar ao sr. Vargas de que a sua recomendação não fôra cumprida. O assunto ainda estava dormindo na Comissão de Desenvolvimento Industrial, de onde não havia jeito de sair relatado.

Tôdas as vêzes que a Comissão se reunia, o relator do processo dava uma desculpa qualquer, inclusive a de haver esquecido o parecer em casa.

O deputado Antônio Maria Correia informou, ainda, o sr. Vargas de que tinha denúncia de que, por empenho das grandes firmas interessadas na cêra de carnaúba, o financiamento vinha sendo demorado.

JULGAMENTO DE VARGAS

Ouvindo a exposição do deputado, o sr. Vargas tomou várias notas em um papelzinho e disse depois:

— "Há, realmente, qualquer coisa de misterioso nesta comissão".

E prometeu, mais uma vez, que mandaria apressar o financiamento da próxima safra de cêra de carnaúba.

PACIFICAÇÃO EM SANTA CATARINA

CONCLUÍDO O ACÔRDO POLÍTICO ENTRE NEREU E IRINEU

ESTÁ' pràticamente firmado o acôrdo político em Santa Catarina. Êle prevê, entre outras coisas, o seguinte:

1. As duas próximas vagas de senadores (1955) para os srs. Irineu Bornhausen e Nereu Ramos.

2. Govêrno do Estado para o sr. Ivo d'Aquino.

Como se vê, o sr. Francisco Gallotti ficou fora dos entendimentos, mas pretende lutar no próximo pleito, para a conquista de um pôsto no Legislativo.

Para tanto, segundo se informa, o sr. Gallotti está planejando lançar um jornal em Florianópolis, como parte da sua campanha eleitoral.

Leia
Tribuna das Letras
UM SUPLEMENTO DA "TRIBUNA DA IMPRENSA"

"Putrefação da política pernambucana"

Telegrama do irmão de Demócrito à TRIBUNA DA IMPRENSA

— A demissão do coronel Roberto Pessoa —

DO sr. Fernando Tasso de Souza recebemos o seguinte telegrama:

"No momento em que o sr. João Cleofas, traindo os mais solenes compromissos morais para com a mocidade pernambucana, hipoteca a sua candidatura do sr. Etelvino Lins, no govêrno então, e responsável pelo truculamento do meu mano Demócrito, o artigo publicado na TRIBUNA DA IMPRENSA de domingo último ("Demócrito ou inutilidade do sacrifício"), e aqui transcrito, representa o justo e indignado protesto dos homens de bem.

Receba, assim, a TRIBUNA DA IMPRENSA os nossos agradecimentos pelas veementes e corajosas palavras nesta hora de completa putrefação da política pernambucana".

O sr. Fernando Tasso de Souza era um menino de ginásio quando seu irmão, em fevereiro de 1945, às vésperas da irrupção pública da campanha de libertação democrática contra a ditadura, foi assassinado pela polícia do sr. Etelvino Lins, então interventor".

ALARMADA A OPINIÃO PÚBLICA

RECIFE, 11 (Do Correspondente) — A opinião pública de Pernambuco, especialmente o povo desta capital, está abalado com o afastamento do coronel Roberto Pessoa da Secretaria de Segurança.

Num gesto de dignidade, renunciou o cargo onde tanto enobreceu o govêrno do sr. Agamenon Magalhães, transformando a polícia num instrumento de ordem e de paz social.

Sua renúncia foi o mais expressivo gesto de altivez na atual crise moral e política do Estado, refletindo o sentimento e os brios do povo pernambucano, afrontado pela candidatura imposta por um grupo de políticos mal inspirados.

Os mesmos responsáveis pelo 3 de março e Apipucos começam a investida para recuperar a polícia do Estado, onde encontraram fôrça outrora para a execução de planos repudiados pela consciência nacional.

APOIO DA MOCIDADE

O diretor da TRIBUNA DA IMPRENSA recebeu do Recife o seguinte telegrama:

"A mocidade pernambucana, sem conveniências nem recuos, faz suas as expressivas palavras do seu artigo, que traduz fielmente a situação moral dos políticos pernambucanos que, num gesto de traição e afronta aos brios de Pernambuco, impõem ao povo uma candidatura sem ressonância e sem expressão, impedindo o voto espontâneo.

Nesta hora lamentável de recuo, congratulamo-nos pela sua atitude, quando encontramos a imprensa e os meios de opinião do Estado de portas fechadas, apelando para que continue defendendo o pensamento livre de Pernambuco, assaltado friamente por políticos em decomposição.

Diga a verdade com o mesmo desassombro de quando nos encontrou um dia na praça pública. Saudações universitárias. (Ass.) Genival Medeiros, vice-presidente da União dos Estudantes Pernambucanos; Dulce Campos, presidente do Diretório da Faculdade de Filosofia do Recife, Ramiro Koatz, presidente do Diretório da Faculdade de Ciências Econômicas; Manoel Nóbrega, da Universidade Católica".

Pessoas e Coisas

O MINISTRO Negrão de Lima disse que na sua entrevista contra a reforma do ministério não visou pessoas. "Não visei pessoas", garantiu textualmente.

E' muito pior, então, do que à primeira vista se julgou o seu ataque. O sr. Negrão de Lima havia dito:

"Não significa isso, como pensam alguns, que se deva instaurar uma fase de cambalachos e mesquinhas articulações, propicia ao aparecimento de pretensos coordenadores que, preocupados com a coordenação dos próprios interêsses, muitas vêzes desmoralizam um propósito que nada tem de comum com os seus pequenos sonhos".

Esta é apenas uma das várias referências diretas, na sua entrevista, aos chamados "coordenadores" que o sr. Vargas autorizou a promover negociações e adesões para a recomposição do seu combalido govêrno.

Falou, então, pela bôca do sr. Negrão de Lima, o seu "côté" David. Julgamos que êle exagerou um pouco ao dizer que só nos restam 10 anos como "prazo para nossa afirmação como uma democracia civilizada e desenvolvida". Resta muito menos, muito mais, ou nada. Por que, exatamente, 10 anos? Foi uma simples maneira de dizer.

Mas não há dúvida que êle, se não acerta quanto ao prazo, diz o que é preciso dizer, quanto à necessidade de assumir o Brasil as responsabilidades que o seu destino lhe impõe.

Neste ponto, creio eu, não há divergência. Por que está o sr. Osvaldo Aranha trabalhando? E o sr. Balbino, por que se agita? E o sr. Danton Coelho, por que vai ao Catete? Leiam-se as declarações de todos. Ninguém discorda. Todos querem servir ao Brasil. Apenas, cada facção do govêrno considera que a outra pretende, sob êsse pretexto, servir aos seus próprios interêsses.

ENTAO, por que o sr. Negrão de Lima investe? Porque julga que êsses coordenadores estão, na realidade, trabalhando por si e não pelo país.

Por quem, neste caso, trabalha o sr. Negrão de Lima? Pelo país? A julgar por suas palavras, sim. Há na sua entrevista muita coisa que nós — a oposição — temos dito todos os dias, antes do sr. Vargas subir, e agora mais do que nunca. As nossas advertências nem são de oposição. São de muito mais, são anteriores ao sr. Vargas: são de posição.

Mas, que esta impedindo que o Brasil se afirme "como uma democracia civilizada e desenvolvida"?

"Não quero alongar-me, agora, na analise do Estado Novo", disse o sr. Negrão de Lima. Como? Que mêdo é êsse? Aí David vira Miloca. Temos o ministro a escorregar, a tirar o corpo. Que foi que retardou o Brasil no seu caminho para se afirmar "como uma democracia civilizada e desenvolvida"? A questão não é ociosa nem visa a revolver o passado. Ela visa, precisamente, a cortar pela raiz tôda confusão e tôda veleidade de restabelecer os métodos pelos quais o Brasil se atrasou no caminho.

Ainda agora, vemos o sr. Vargas condenar o país — com o apoio da UDN, que lhe não faltou nesse imenso desserviço — a tão cedo não ter petróleo, a esvair-se na compra de combustível importado, graças ao projeto da Petrobrás, produto de uma xenofobia imbecil, do mêdo do destino e da demagogia criminosa. Como concilia o sr. Negrão de Lima êsse retardamento na afirmação do Brasil como democracia civilizada e desenvolvida, com o seu prazo fatal de 10 anos? Êsse prazo soa um pouco como uma variante da antiga hipérbole: "O Brasil está à beira de um abismo".

NAO. O que acontece ao Brasil é apenas uma crise coletiva de falta de coragem, explorada pelo imediatismo e incompetência de alguns e pela ambição subversiva de outros. Numa palavra: a crise do Brasil é de confiança. E para presidi-la aí está o homem que desperta, no país, uma desconfiança universal. Os seus amigos são os primeiros que não confiam no que êle diz.

Neste sentido, a entrevista do sr. Negrão de Lima foi uma boa demonstração de audácia. E' certo que, por trás de suas palavras, está a torva figura do sr. Lourival Fontes, profissional da intriga, a lançar uns contra outros, a fim de assegurar a desmoralização, que é o seu clima.

E a sra. Alzira Vargas do Amaral Peixoto, que tem uma vocação de moça inteligente e inofensiva mas julga possuir um destino de Maquiavel das horas vagas.

O ato de coragem, pois, tem o defeito de que o público vê que o sr. Negrão de Lima joga com cartas marcadas. Em todo caso, é uma atitude, no ranário governamental. O que nos parece pior é o fato de insistirem os coordenadores em coordenar o sr. Vargas com o vácuo.

Que pretende o sr. Vargas? Exatamente nada.

Disseram-lhe que era necessário modificar o seu govrno. Êle disse: otimo, modifiquemos o govêrno. Depois, disseram-lhe outros: não convém modificar o govêrno. Êle disse: excelente, não modifiquemos o govêrno. Assim, estão todos autorizados, credenciados, prestigiados.

NA realidade, o que êle queria era aproveitar o entusiasmo dos srs. Aranha e Danton e a fervente atividade dêsse recém-chegado ao grande jôgo político, a quem auguramos um futuro brilhante, o sr. Antonio Balbino, para desmoralizar a Oposição, reduzindo-a ao nível do sr. José Cândido Ferraz ou à mentalidade suicida do sr. João Cleofas.

A manobra não deu certo. A entrevista do sr. Odilon Braga, a confirmação do sr. Afonso Arinos como líder, a atitude em geral digna da UDN, a firmeza dos pequenos partidos que se mantiveram nos seus postos, a vigilância das fôrças armadas e, perdoem-nos o vitupério, a existência de uma imprensa independente, a despeito dos financiamentos maciços do govêrno a jornais cuja função consiste em destruir a independência da imprensa, frustraram a manobra na qual o sr. Getúlio Vargas foi o único a acreditar. Não há manobra que prevaleça quando existe uma imprensa independente.

Aqueles que, como os "coordenadores", acreditaram no propósito que o sr. Vargas teria de levá-los a sério e tomar a peito a reforma — sobretudo moral — do seu govêrno, estão agora no dever de dizer, pùblicamente, o que pensam dessa farsa a que os ia arrastar a intriga palaciana que os envolveu.

Pois, afinal, o sr. Negrão de Lima foi muito mais cruel do que a princípio supôs a opinião pública.

Cuidávamos que êle estava criticando os coordenadores. Mas, não. Êle agora esclareceu que não visou a pessoas.

Quando êle disse que "pretensos coordenadores" existem, não se referiu a pessoas — esclarece agora.

Referiu-se, portanto, a coisas.

CARLOS LACERDA

"Não visei pessoas"

(Desenho de HILDE)

Depende da redução de preços o programa do ministro Pinay

Ameaçada a campanha de defesa do franco — Inquietos comerciantes, camponeses e operários — O Govêrno terá que recorrer a medidas compulsórias

PARIS — A sorte da campanha de defesa do franco, do presidente do Conselho, Antoine Pinay, parece depender da decisão do govêrno de recorrer a medidas compulsórias para rebaixar os preços, que sobem cada vez mais. Espera-se que transcendental decisão seja anunciada depois da reunião plenária que o gabinete celebrará amanhã, quinta-feira. Entretanto, Pinay, que acaba de regressar de uma visita ao sul do país, está estudando tôdas as possibilidades com seus colaboradores, para minorar o perigo que paira sôbre o govêrno.

A ÚNICA SOLUÇÃO

Não obstante todos os esforços de Pinay, a maioria dos comerciantes retalhistas da França continua protegendo seus lucros, vendendo mercadorias, especialmente víveres, a preços superiores aos anunciados pelos peritos do govêrno. Por enquanto, parece que a única solução viável seria a aplicação de medidas "compulsórias" para pôr em vigor os preços fixados pelo govêrno — medidas várias vêzes ameaçadas por Pinay.

Grande parte dos membros do govêrno e a maioria dos partidos da coalizão governamental se opõem a essa categoria de medidas, por acharem que desgostará muito os comerciantes e camponeses, cuja posição econômica muito deixa a desejar, devido à escassez de muitos artigos e por causa de outras dificuldades causadas pela sêca e pela epidemia de aftosa. Por outro lado, os operários, cuja alimentação absorve 60 por cento dos salários, estão dispostos a exigir aumento de ordenado a menos que as autoridades façam baixar os preços.

POSIÇÃO SINDICAL

A poderosa organização sindical socialista "Force Ouvrière" e a Confederação Francesa de Trabalhadores Católicos, que se abstiveram de exigir aumentos de salários durante o primeiro entusiasmo despertado pelo êxito das medidas de Pinay, estão agora falando abertamente de reclamar a elevação dos salários mínimos.

Dizem os peritos que a única alternativa para Pinay reduzir os preços será mediante a estabilização compulsória dos preços em seus níveis atuais. Isso satisfaria as fôrças parlamentares que apoiam seu govêrno, mas não seria suficiente para aplacar os operários. Como o Parlamento deve voltar a reunir-se a 12 de outubro, Pinay não se pode arriscar a provocar uma divisão nas fileiras da maioria. Ao mesmo tempo, se atende às exigências dos operários, estará convidando a uma volta da inflação, tão combatida pelo presidente do Conselho. (UP)

MEMORANDUM

Jogatina e insensibilidade

RECENTEMENTE, divulgamos numa reportagem o escândalo de Fortaleza: o jôgo que ali se processa com a conivência da polícia e o apoio ostensivo do govêrno estadual.

Na Assembléia Legislativa do Ceará, o sr. Ademar Távora, da UDN, leu da tribuna essa reportagem, salientando a sua inteira veracidade, e revelando novas minúcias sôbre o caso, mormente no que se refere à participação da polícia, que é règiamente paga pelos "bicheiros".

"O que mais impressiona no escândalo da jogatina é a insensibilidade das autoridades ante as criticas que a propósito lhes são feitas".

Revelada a trama da jogatina que transformou Fortaleza numa espécie de "Monte Carlo do nordeste", o governador do Estado e o secretário da Polícia não se manifestam, continuando a prestigiar, com o seu silêncio e sua conivência, um conjunto de bicheiros que, representando uma entidade ilícita chamada "Banco Unico", têm a exclusividade da miséria e do vício que envergonham aquêle Estado.

Não bastasse isso, a bancada situacionista à Assembléia Legislativa limita-se a ouvir as acusações e comprovações formuladas pelo sr. Ademar Távora. Não pronuncia nenhuma palavra de defesa, pois seria clamoroso negar a existência de um escândalo hoje do conhecimento de todo o país.

Isto demonstra apenas que, sendo o jôgo uma verdade em Fortaleza, é mais verdade ainda que o govêrno do sr. Raul Barbosa não pretende acabar com êle.

A COFAP e o pôrto

UM dos mais sérios problemas que enfrenta o Distrito Federal, com reflexos no interior do país, é o do congestionamento do pôrto do Rio, focalizado por êste jornal em sucessivas reportagens.

De dois meses para cá, a própria COFAP, que tem por objetivo encaminhar providências que facilitem o abastecimento da cidade, agrava a situação do pôrto, deixando milhares de sacos de torta de algodão acumulados nos armazens do cais.

Os sacos de aniagem e os surrões são, pràticamente, abandonados no piso dos armazens e ali permanecem de qualquer maneira, atravancando a área e desmanchando-se. Nos armazens 14, 15 e 16 há torta de algodão, misturada com detritos, em todo o piso.

Ha, ainda, um detalhe que torna mais irregular o fato. A COFAP está usando os armazens do pôrto — destinados, evidentemente, ao depósito de mercadorias que tenham sido transportadas por via marítima — para depositar mercadorias que vieram de S. Paulo, por via férrea.

Os comerciantes particulares são intimados, frequentemente, a retirar suas cargas dos armazens do pôrto, depois de determinado prazo. Não é o que se dá, no entanto, com a COFAP. Suas mercadorias ficam meses e meses nos armazens, sem que medida nenhuma seja tomada.

E' um órgão do govêrno a dar o mau exemplo, a fazer o que não é permitido ao particular, a agravar os problemas cuja solução lhe cumpre encaminhar — e tudo isto sem que nada lhe aconteça.

O homem errado para o lugar

O SR. Benjamin Soares Cabello é o candidato de Vargas ao Ministério da Viação, que coordena e superintende os transportes, comunicações e obras públicas.

Acontece, porém, que o sr. Cabello, em agôsto de 1951, em reunião realizada em Uberlândia, entre os cerealistas e diretores de estradas de ferro, para estudar o escoamento da produção de Goiás e do Triângulo Mineiro, deu a palavra ao sr. Brito Pereira, diretor do Departamento Nacional de Estradas de Ferro, confessando ser leigo em matéria de transportes.

Sua confissão está transcrita no relatório da reunião, editado pela antiga Comissão Central de Abastecimento, antecessora da COFAP.

Como pretende o sr. Vargas elevar o sr. Cabello ao Ministério da Viação?

VARIEDADES

O SR. Fernando de Almeida, chefe da delegação Brasileira ao Sexto Congresso de Geologia Internacional, reunido em Argel, apresentou ante a Seção de Desertos Atuais e Antigos, um estudo sôbre os vestígios do grande deserto triássico de Botucatu, que cobria a vasta bacia do rio Paraná, na parte central da América do Sul. Mais de 1.300.000 quilômetros quadrados eram cobertos de dunas. Assim, o extenso deserto de Botucatu era provavelmente o maior depósito de óleo contínuo do mundo em dunas do tipo "Berkane", isto é, de pequena altura. Em sua maioria, eram elas deslocadas para a fronteira nordeste da bacia.

Depois de bem fundamentados comentários técnicos sôbre a questão, o sr. Fernando de Almeida terminou sua comunicação com uma comparação com o deserto da Líbia, que não tem equivalente no presente. (AFP)

UM grupo de sociedades produtoras de ouro anuncios que oito novas minas de ouro da Africa do Sul iam começar a produção de urânio.

O número de minas produtoras de urânio será assim elevado a treze. Das oito novas seis estão situadas no Estado Livre de Orange e duas no "Rand".

Dessa maneira, a zona produtora de urânio vai estender-se num comprimento de cerca de 400 quilômetros, desde a extremidade oriental do "Rand" até o sul do Estado Livre.

O financiamento das novas explorações será assegurado por intermédio da Repartição Sul-Africana de Energia, por capitais britânicos e americanos. Prevê-se que a produção começará em certas minas no decorrer de 1954. — (AFP)

CARTAS DOS LEITORES

Outro sacrificado

Do sr. Raul Franca, Belo Horizonte:

— "E oportuno estampar — à semelhança do que aconteceu com o retrato do estudante Demócrito de Souza Filho — a fotografia do estudante de Direito de S. Paulo, Jayme da Silva Telles.

O causador do seu desaparecimento tomou posse na CEXIM."

O Exército e o Govêrno

Do sr. Júlio Morais, Rio:

— "Li em um vespertino oficioso que o general Zenóbio da Costa fêz a seguinte afirmação: — "O Exército está satisfeito com Getúlio Vargas".

Mas, poderá o sr. Zenóbio falar pelo Exército? Terá dito a verdade? Creio que não, pois conheço muitos oficiais que não rezam pela mesma cartilha.

Há muita gente de fibra no Exército que ama o Brasil e repele êsse Govêrno de fraudes, de avanços no dinheiro do Banco do Brasil — para comprar usinas e montar jornais, com o objetivo único de se eleger.

Posso afirmar que no Exército e fora dêle há muita gente que não está e nem pode estar com êsse Govêrno. Não correspondeu, pois, à verdade dos fatos, a afirmação do general Zenóbio da Costa."

Mão dupla

Do sr. Moacir Torre Dias Ribeiro, Rio:

— "Deseja o sr. Estrela restabelecer a "mão dupla" na avenida Rio Branco. Concordo com a idéia, mas discordo da maneira pela qual será aplicada esta medida.

Manter o tráfego em "dobradinhas" no centro da cidade e, principalmente na avenida Rio Branco, é um absurdo. Porém, suprimir o tráfego de bondes da rua 1.º de Março, não é uma solução para restabelecer a imponência de nossa única avenida.

A solução melhor é a seguinte:

1. Linhas duplas de bondes na rua Visconde de Itaboraí, feitas as retificações nos meios fios, inclusive na "esteira rolante" dos Correios;

2. Trajeto de bondes na ligação Visconde de Inhaúma-praça Quinze: Visconde de Inhaúma, Visconde de Itaboraí, 1.º de Março (junto ao meio fio do lado par, em sentido inverso ao atual). Retôrno: rua do Mercado-Visc. de Itaboraí;

3. Linhas 9, 35 e 36: ida e volta pela rua Clapp, deixando livre a rua da Misericórdia (trecho da rua de São José-edifício antigo do Instituto Médico Legal);

4. Linhas 45, 55 e 66: contornando o monumento ao general Osório, ingressariam na rua 7 de Setembro;

5. Linhas 26 e 30, em direção à rua Visconde de Inhaúma, prosseguiriam pela rua da Assembléia (contornando o edifício dos Telégrafos), ganhando a rua do Mercado.

Dessa forma, sem sacrificar os passageiros de bondes, conseguiríamos a ligação Castelo-Presidente Vargas, via rua 1.º de Março, podendo-se, então, restabelecer o tráfego duplo na avenida Rio Branco. Isso, desde que com o Departamento de Concessões fossem organizados os transportes coletivos".

Filmes imorais

Do sr. H. Drummond, Rio:

— "Sôbre o assunto da obsessão sexual nos anúncios de cinema, focalizado pelo redator de plantão, tomo a liberdade de solicitar-lhes um "grito", também, contra os trechos de filmes exibidos como propaganda, sob a forma de "trailer".

Acontece que, em programas apresentados como livres, são incluídos "trailers" com cenas inconvenientes, verdadeiros impactos contra a sensibilidade das crianças, quer pela brutalidade, quer pelo sensualismo.

Fica-se sem compreender por que até hoje a censura cinematográfica permanece indiferente a isto."

ARNOLDO FREITAS — Recebemos suas informações. Gostaríamos de ter um entendimento pessoal para alguns esclarecimentos complementares sôbre o assunto.

TRIBUNA DA IMPRENSA

Registro 12.413 do Departamento Nacional de Indústria e Comércio
Propriedade da S. A. Editôra TRIBUNA DA IMPRENSA
CAPITAL: Cr$ 2 MILHÕES
CARLOS LACERDA — Diretor-Presidente
ALUIZIO ALVES — Diretor-Gerente
Aleeu Amoroso Lima, Luiz Camilo de Oliveira Neto, José Vasconcelos Carvalho, José Augusto Bezerra de Medeiros
Rua do Lavradio, 98
Telegramas: CARLACERDA, Rio
Diretor: CARLOS LACERDA
Redator Chefe: ALUIZIO ALVES
Diretor Comercial: WILSON PEREIRA

TELEFONES
Geral 32-8182
Gerência e Superintendência 32-8184
Redação 32-8183
Direção e Publicidade 32-8186
Oficinas 32-8185

ASSINATURAS
Anual .... Cr$ 240,00
Semestral .... " 120,00
Trimestral .... " 65,00
Número avulso .... " 1,00
Número atrasado .... " 1,20
VIA AÉREA — Mesmo preço, acrescimo do porte
EXTERIOR: mediar e consulta
SUCURSAL DE SAO PAULO
Praça Ramos de Azevedo, 209, 7.º salas 704/5 - Tel. 36-0477
São Paulo — Capital
A DIREÇÃO SE RESPONSABILIZA POR TODA A MATÉRIA PUBLICADA
Os únicos contratadores deste jornal são os srs. PEDRO DOMINGUES VIANA e MANOEL DA FONSECA

CONVITE AO HARA-KIRI

RESPONDENDO a um jornal que lhe pedia a opinião sôbre o "apêlo" do sr. Getulio Vargas à "união nacional", proferido no discurso de 7 de setembro, o sr. Odilon Braga, presidente da U. D. N., mostrou que esta "união" "já estava realizada no Congresso". E acrescentou com propriedade, bom senso e inteligência: O Congresso é o "único dos poderes constitucionais em que ela é possível".

O Poder Executivo, no sistema vigente, sendo de feição unipessoal, explicou ainda o presidente udenista, "impossibilita os chamados Governos de União Nacional". E por que? Porque "ao poder de despedir ministros, privativo do presidente da República, não corresponde para os partidos poder algum, de igual fôrça". Nem mesmo o de "renomear" o ministro dispensado. E o sr. Braga, partindo do fato de no Brasil ser o Poder Executivo o presidente, conclui pela "impossibilidade de haver Poder Executivo de União Nacional".

Sua tese é séria, e mais do que "doutrinária" é positiva, perfeitamente ajustada à realidade política nacional. Êle procura atenuar as consequências práticas da tese, tentando persuadir o presidente da República a abrir mão de seu poder unipessoal, de sua iniciativa política, inerente ao regime, para "reconhecer no Congresso a sua preeminência específica do regime democrático".

ORA isto é evidentemente impossível. No nosso regime como no americano, o presidente da República é um poder igual ao Congresso. E o caráter unipessoal dêsse poder faz dêle o maior dos chefes políticos, o líder supremo da política não já de um partido ou conjunção de partidos, mas da nação. Roosevelt quando, em plena crise de guerra, chamou Stimson e Knox para o ministério, o fêz em caráter pessoal, dando ao fato a significação simbólica de que, em política exterior os republicanos não fariam oposição sistemática ao seu govêrno.

Mas nem por isso o Partido Republicano, e mesmo sua maioria no Congresso arriou bandeira, deixando de lhe fazer oposição acirrada internamente. Chegou mesmo a combater muitas medidas graves por êle propostas no plano internacional. Stimson e Knox ficaram confinados ao Departamento de Estado e à pasta da Marinha, numa atividade de todo devotada aos problemas técnicos militares e diplomáticos. E o Partido Republicano disputou a Roosevelt, ferrenhamente, tôdas as eleições em que êste se empenhou para reeleger-se.

No Brasil, tôdas as conversas de "união nacional" têm sido sempre ditadas por oportunismo. (Os móveis elevados ou rasteiros dêsse oportunismo não vêm agora a pêlo). Ora é o govêrno que quer absorver qualquer germe de oposição, e chama os insatisfeitos para o "queijo" oficial, ora são os políticos que, não confiando muito na fôrça da opinião nem na independência do eleitorado, acreditam que entrando para o govêrno ficarão em situação mais favorável para conquistar posições futuras, capazes de levá-los ao poder supremo.

Com o sr. Getulio Vargas, as cantilenas atuais de "união nacional" visam a devorar a oposição real ou potencial. No quinquênio passado, a mesma conversa partira dos políticos, visando a apoderar-se... do general Dutra, para movê-lo como "torre" ou "rainha" no tabuleiro de xadrez de sua sucessão. Ademar de Barros que jogou como "torre" no match da eleição do ex-chefe populista, afagou durante algum tempo a esperança de ter no atual presidente da República a sua "rainha" na partida da sucessão próxima.

NUNCA houve nem haverá, pois, "união nacional" num poder unipessoal executivo, que é o que temos no Brasil. No frigir dos ovos ao cabo dessas uniões, o presidente está cada vez mais unido a si mesmo, enquanto ministros e partidos se diluem em tôrno dêle. O sr. Odilon Braga quer, parece, o contrario: que o presidente se dissolva, dando preeminência ao Congresso, isto é, aos partidos. Na realidade, o que o chefe udenista preconiza é uma inversão de regime: o presidente da República renunciaria ao poder unipessoal de que está investido pela Constituição, para diluir-se no poder colegiado dos partidos. Quer dizer, fazendo o hara-kiri, o chefe do executivo de poderes onimodos, como o atual, se transformaria em presidente da República simbólico, que reina mas não governa, como o rei da Inglaterra, o presidente da França ou da Itália.

NAO se pode esperar que parta do ex-ditador um tal movimento. Os políticos, os dirigentes de partido, como o próprio sr. Odilon Braga, é que deveriam tomar a iniciativa dessa transformação. Êle mesmo proclama não poder haver "união nacional" ou qualquer outra forma mais limitada de conjugação de fôrças, senão entre partidos. Um presidente da República todo poderoso com ministros nomeados e demitidos a seu talante, vagamente representativos de partidos sem coesão, de fachada ou puramente nominais, (são atualmente os que nós temos), faz apenas um solista acompanhado de côro.

O presidente da U. D. N. fêz na verdade profissão de fé parlamentarista. Eis o que honra à sua acuidade política. Que êle tire, então, as consequências práticas de sua magistral tese parlamentarista e procure orientar o partido por êsse caminho, tornando-o surdo às serenatas unionistas. Do contrario, quando vier a hora da sucessão Vargas, ela estará de novo como sempre esteve, indecisa entre um candidato com as bençãos do Catete ou um candidato de oposição, sem perspectivas reais. A não ser que, dividida, enverede com os seus elementos "realistas" na esteira "populista" de Ademar. O máximo então a que poderá aspirar será prosseguir na sua vocação vegetativa, numa eterna função subalterna, intermediaria, entre um poder a que nunca chega e uma oposição a que nunca se decide.

MÁRIO PEDROSA

DESFILE

dúvida uma honra. E, quanto ao funcionário?

— Eu me refiro justamente ao funcionário. Drummond é o mais zeloso, o mais trabalhador, o mais competente da repartição.

Zeloso funcionário

UM poeta de província conversava com Rodrigo M. F. de Andrade, diretor do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico, no gabinete dêste, no Ministério da Educação, quando Carlos Drummond de Andrade entra e sai, meteoricamente, sobraçando uma enorme pasta.

— Aquêle não é o Carlos Drummond?

— Sim.

— Que é que êle veio fazer? Trabalha aqui?

— Temos esta honra, meu caro.

— Quanto ao poeta, é sem

As artes plásticas no Brasil

POR falar na Diretoria do Patrimônio: já está pronto o primeiro volume de "As Artes Plásticas no Brasil", aliás belíssimo, muito bem impresso, com abundância de ilustração colorida.

Simeão, o pastor

CONVERSAVAM *Simeão Leal, Santa Rosa, Ciro dos Anjos e um amigo.*

Este, notando que Simeão, que, há umas duas semanas, torceu o pé num acidente, trazia uma bengala, perguntou:

— Mas que diabo, Simeão! Quando é que você vai aposentar essa bengala?

Ciro dos Anjos explicou:

— Isso não é uma bengala. E' um báculo. Simeão é agora o pastor do rebanho literário.

Lições de francês

A SRA. T.P.C. telefonou para sua velha professora de francês. Queria ver se ela podia dar aulas a seus filhinhos.

— Mas êles são muito pequenos — disse a professora, que é francesa.

— E' isso mesmo. Quero que comecem desde cedo.

— Mas como é que eu vou ensinar, se êles ainda não sabem ler?

— Ué! Na França, esperaram que a senhora aprendesse a ler e escrever, para depois lhe ensinarem a falar?

QUIS SER PARA-QUEDISTA A "SANTA LEIGA" JUDIA

Simone Weil evocada por André Rousseaux na Academia Brasileira de Letras — A experiência operária e o problema do desenraizamento moderno

A VIDA e a obra de Simone Weil são uma mensagem espiritual, um incentivo à espiritualização num tempo materialista como o nosso — disse o crítico francês André Rousseaux, em conferência ontem pronunciada na Academia Brasileira de Letras.

SANTA LEIGA

O sr. André Rousseaux falou entusiàsticamente da escritora judia morta aos 34 anos, salientando o quanto sua personalidade se plantava no excepcional.

Classificou-a de "santa leiga", e chamou a atenção do público para o debate que se travava em muitos países a respeito de sua figura.

Lembrou que, quando do lançamento em inglês de seu livro básico, "L'Enracinement", o romancista católico Graham Greene fizera restrições sôbre sua experiência mística.

A JOVEM SÁBIA

Reportando-se a Camus, que classificou seu exemplo como a "loucura da verdade", o sr. Rousseaux disse que sua loucura fôra a suprema sabedoria, bem maior do que a sabedoria comum.

Enalteceu, em Simone Weil, a circunstância de ela estar sempre presente no mundo do sofrimento alheio.

Evocou sua evolução intelectual, formando-se em Filosofia, dedicando-se a ensinar essa matéria e em seguida renunciando à cátedra para ir trabalhar como operária nas Usinas Renault, num emprêgo modesto que lhe suscitou seu admirável livro sôbre a condição operária. E relembrou sua experiência seguinte, como camponesa, alimentando-se do que encontrava à beira dos caminhos.

RETRATO DE SIMONE

Um dos pontos mais vivos da conferência do sr. André Rousseaux foi sua evocação do retrato físico de Simone Weil: feíssima, usando óculos grossíssimos, envolta numa capa marron. Essa fealdade, segundo o conferencista, fôra provocada pelos seus sofrimentos e pelo ascetismo que a si mesma se impusera, pois há retratos dela, anteriores, que comprovam sua beleza.

Simone Weil, exilada como judia, foi aos Estados Unidos e à Inglaterra. Em Londres engajou-se entre os franceses livres. Não conseguiu ser pára-quedista, como desejava.

Vítima de uma lesão pulmonar agravada pelos sofrimentos, morreu em Londres, em 1942.

NÃO QUIS SER BATIZADA

Lembrou o conferencista que Simone Weil se recusara a ser batizada. Apesar de possuir o cristianismo dos místicos, nunca se fêz cristã.

O DESENRAIZAMENTO

Por fim, referiu-se o sr. André Rousseaux à sua mensagem. Segundo Simone Weil, a França e o mundo inteiro estão desenraizados, pelo dinheiro, pelo Estado, pela violência.

Simone Weil representa a espiritualização que os homens do século XX não possuem, o sentido de comunhão humana ausente neste tempo de coletivização. Esta a importância de sua mensagem, subordinada ao postulado de que "só o que vem do céu pode produzir raízes na terra".

ANIVERSÁRIOS

FAZEM anos hoje:

SENHORES:

Embaixador João Batista Luzardo, senador Ferreira de Souza, ministro Washington Vaz de Melo, Celso Barbosa Cavalcanti, Direeu Torteroli, Hugo Mosca, Iraci de Oliveira, capitão João Pierre de Souza, José Nunes Ramos, Virgílio Lourdes Nóbrega, Atilio Carlos de Carvalho, Lourival Oberlander, Osvaldo Fernando do Vale, engenheiro Trajano Melo Morais, promotor Edmundo Bento Faria, Antônio Caribe, Fernando de Oliveira Carneiro, Hélio Nascimento Barbosa, João Bernardo Paredes Junior, Nelson Nova, Silvio Fonseca, Valter Vieira, Nunes Ramos, Antonio Correia de Oliveira, Alfredo Cardoso Machado, Raul Pinheiro Machado, Fernando Vanderlei de Carvalho, Manoel Soares, José Ribeiro Guerra, Pedro Cavalcanti e Odnlis Brasílio de Morais.

SENHORAS:

Dulce da Rocha Santos, Maria de Lourdes d'Almo Louzada, Odete Rosa Cavalcanti, Zoraide Valdir Machado, Cecília Vila Lobo Borges da Rocha, Celina Coelho Figueiredo, Helita Alberto e Antonieta Pistone Beltrão, casada com o deputado Heitor Beltrão.

SENHORITAS:

Avani Manhães e Lourdes Cunha.

CRIANÇAS:

Miguel Jorge, filho do casal Mário Feijó de Melo-Virgínia Gotelijo Feijó de Melo; José, filho do sr. José Vamberto de Assunção e sra. Almerinda Lemos de Assunção; Gabriel, filho do sr. Rinaldo Schissimo e sra. Catarina Schissimo; Cláudio, filho do sr. Cláudio Boamorte e sra. Maria dos Santos Boamorte; Nayde, filha do casal Luiz Alves Botelho-Georgina de Andrade Botelho; Maria Luiza, filha do casal Altair Lobo-Diva Santana; Luci, filha do sr. Manoel de Azevedo Gois e sra. Beatriz de Almeida Góis; Maria Conceição, filha da sra. Alice Maria dos Santos; Vera Lúcia, filha do casal Carmelo-Paladino de Lima e Neise, filha do sr. Jaime Gomes Flores e sra. Beni Brandão Flores.

DR. LUIZ PESSOA FERNANDES — Faz anos hoje o dr. Luiz Pessoa Fernandes, sócio das Salinas Alfredo Fernandes Ltda. e da firma E. M. de Souza e Cia. Ltda., desta capital, residente à rua Aureliano Portugal 29, apto. 202, no Rio Comprido, onde receberá as pessoas que lhe forem cumprimentar.

SRTA. HÉLIA PIZARRO — Faz anos hoje a srta. Hélia Pizarro, filha do sr. Luiz Pizarro, comerciante nesta capital, e de d. Rosinha Pizarro.

Hélia receberá em sua residência, à rua Aureliano Portugal 23, apto. 102, as pessoas de sua amizade, numa festa íntima.

— Faz anos hoje o sr. Ayrton Costa Paiva, residente à rua Aristides Lôbo, 103 apto. 101, funcionário da "Aerolineas Argentinas".

TAÇA DE PRATA AOS CAMPEÕES PAN-AMERICANOS DE FUTEBOL — No Itamarati, realizou-se ontem a solenidade de entrega das pequenas taças de prata que o embaixador Ciro de Freitas Vale e os membros da missão diplomática brasileira em Santiago do Chile ofereceram aos componentes da Delegação e aos jogadores que se sagraram campeões pan-americanos. Presentes numerosas personalidades das nossas entidades esportivas, desta capital e de São Paulo, o ministro João Neves da Fontoura ao fazer a entrega do troféu oferecido ao técnico Zezé Moreira, falou, associando-se à iniciativa do embaixador Freitas Vale. As demais taças foram entregues aos jogadores campeões pelos presidentes dos seus clubes.

O prof. Castro Filho falou em nome da C.B.D. agradecendo a homenagem das nossas autoridades diplomáticas.

No clichê, um aspecto do momento em que o ministro João Neves da Fontoura fazia entrega da pequena taça ao técnico Zezé Moreira.

VITRINES DA CIDADE

QUADRO [illegible] Bengalinha. *Trata-se de um simplíssimo feixe de 4 tubinhos, com 0,05 cm de diâmetro por 0,07 cm. Evita que se fique segurando uma bandeja diante de uma visita. Comporta ainda uma tábua para se improvisar uma mesa de pic-nic. Os feixes são esmaltados de branco, com borracha nas ponteiras. Exposição Ouvidor. Preço: Cr$ 75,00.*

GLORIANNA

Setembro dedicado a S. Cosme e S. Damião

HÁ SETE anos, foi fundada no Andaraí, à rua Leopoldo 174, a igreja consagrada à devoção de São Cosme e São Damião, sendo o mês de setembro dedicado a seus louvores. Estão sendo rezadas missas diárias, às 7 e 7,30 horas, com exposição da relíquia dos dois santos, benção e ósculo da mesma, e nos domingos, às 6,30, 7,30, 8,30 e 9,30 horas.

Domingo, 21, sua eminência o cardeal-arcebispo D. Jaime de Barros Câmara será recebido às 15 horas, na presença de altas autoridades, havendo benção e inauguração das obras de assistência social: Seção de pediatria, otorrinolaringologia, oftalmologia, clínica médica especializada — cirurgica, ginecológica, obstétrica, fisiológica — aplicação fisioterápica, prótese dentária, gabinetes dentários, além de biblioteca infantil, cinema, teatro e assistência domiciliar com distribuição de mantimentos, roupas, sapatos, etc. Também vai ser inaugurado o salão da Escola de Corte e Costura, com doze máquinas elétricas.

Findas as cerimônias da benção e inauguração, haverá, no adro da igreja, venda de objetos nas barraquinhas de prendas, em benefício das obras. O vigário padre Olivério, solicita aos devotos de São Cosme e Damião que, em vez de balas e doces, remetam gêneros alimentícios, fazendas, roupas e sapatos para os necessitados.

Excursionismo

O Departamento Técnico do Centro dos Excursionistas programou para os próximos dias 13 e 14 as seguintes excursões:

Sábado, 13: Visita à Fábrica n.º 3 da Coca-Cola, na Abolição (cultural), sob a direção de Arduíno Sabóia de Amorim.

Sábado e domingo: Maria Comprida — caminhada, com escalada, sob a direção de Carlos Gerin Isnard — Hélio Barroso.

Domingo: Pico da Tijuca, dirigida por Mario Alves, excursão de caminhada leve.

Domingo: Ilha D'Água — recreação de praia, sob a direção de Celso Rodrigues Maio.

Ainda haverá, no domingo, uma excursão à Pedra Bonita, patrocinada pelo Departamento Juvenil, do D. Técnico.

Conforme foi previamente divulgado, com início a 1.º do mês em curso, foi lançada a Campanha Financeira, de duração até o próximo dia 15. O escopo da referida campanha, iniciativa dos próprios associados daquela entidade, é de amortizar a dívida contraída com a aquisição de sua nova sede, instalada à avenida Almirante Barroso, 2, oitavo andar.

Programa "França 52"

O PROGRAMA "França 52", dirigido por Michel Simon com a colaboração de Lya Roquette Pinto, que será irradiado hoje, às 21,30, na Rádio Roquette Pinto, será em homenagem à memória do ator Louis Jouvet, falecido há pouco mais de um ano, em Paris.

CASAMENTO — Srta. Léa de Souza Marques, que se casou ontem na Igreja de São Sebastião, à rua Haddock Lobo, com o sr. Haroldo Cardoso.

Falecimentos

FOI sepultada, ontem, no cemitério de São João Batista, a sra. Hermínia Gonçalves Ramos, casada com o sr. Joaquim da Silva Ramos.

— Faleceram nesta capital: a sra. Maria Clara Pará Mercúrio, cujo enterro verificou-se ontem, no cemitério de São João Batista, e o sr. Paulino Fernandes Eiras, sepultado no mesmo cemitério.

Conferência

NA Sala de Leitura do Itamarati será realizada, amanhã, às 17,30, uma conferência do prof. Marcel Sibert sôbre uma questão de asilo territorial na Idade Média — O Caso de Village.

A conferência será realizada sob os auspícios da Sociedade de Direito Internacional.

PARA ATRAIR TURISTAS AO BRASIL AINDA "DESCONHECIDO"

O SR. Gerald R. Flamm, representante de Imprensa da PAA no Brasil, com sede no Rio, partiu, ontem, em visita a vários Estados do Brasil, começando por S. Paulo, devendo percorrer cêrca de 15 cidades brasileiras — Porto Alegre, Recife, Salvador, Belém, Belo Horizonte, Fortaleza, Natal, Curitiba, Vitória, João Pessoa, Manáus, São Luiz, Florianópolis e Goiânia.

Seu objetivo é uma campanha destinada a tornar conhecidas algumas das partes do Brasil, aos muitos milhares de turistas americanos que viajam anualmente para o exterior. O Departamento de Imprensa da PAA em Miami, Flórida, solicitou as mais recentes informações sôbre as diversas regiões do Brasil e suas principais cidades, as quais serão distribuídas aos jornais e revistas mais importantes dos Estados Unidos.

A inauguração de hotéis de primeira classe, tais como o "Bahia", em Salvador; o "Amazonas" em Manáus e o "Lux" em Florianópolis, ajudará a realizar a campanha de publicidade que a PAA empreendeu em favor do turismo no Brasil, e que terá o concurso de revistas como "Look", "Holiday", "Harper's Bazar", "Cosmopolitan", "Glamour", "Saturday Evening Post", "Time" e "Life".

PASSATEMPO

PROBLEMA N.º 708 — EM 11-9-52

Nome ....

Endereço ....

Horizontais — 1 — [illegible] ... 36 — [illegible]

Verticais — 1 — [illegible] ... 28 — [illegible]

CHARADA NOVÍSSIMA

Esta mulher tem a aparência de malvada e usa sempre uma espingarda a tiracolo — 1-1.

CHARADA CASAL

Escorregou na ladeira limosa, caiu e teve um braço partido — 3.

CHARADA SINCOPADA

Há uma escassez bastante extraordinária de carne, na Argentina — 3-2.

CARTÃO DO DIA

Prendam Cigana

Cidade do Brasil

SOLUÇÕES DO DIA 10 (4a. feira)

Cartão — doceiro.

Principiantes — (421) — Hor. e Vert. — botina — óbulos — turuna — finda — nonada — asa — se.

DIOFRAN

Viajantes

PADRE SEVERINO BEZERRA — Com destino a Natal, depois de permanecer alguns dias nesta capital em tratamento de saúde, viajou hoje pelo Cruzeiro do Sul, o padre Severino Bezerra, vigário da Paróquia de Goianinha, no Rio Grande do Norte.

— Regressou hoje da Europa, pelo "Provence", o sr. Jean Robert Claverie, chefe da firma J. R. Claverie. Fôra êle à Europa em viagem de estudos e observação, tendo visitado Portugal, Espanha, França e Alemanha. Seu desembarque foi muito concorrido.

"TRIBUNA DA IMPRENSA" LOCALIZA O SUSPEITO DO INCENDIO DO SHANGRI-LA'

Frequentava o edifício Paulo de Frontin, mas repele a autoria do crime — Acareação para esclarecer a importante contradição — A Polícia à espera do laudo pericial

O HOMEM suspeito pela Polícia de ter incendiado o circo "Shangri-lá" foi ontem identificado e localizado pela reportagem da TRIBUNA DA IMPRENSA, não obstante as autoridades manterem sigilo completo em tôrno do que vêm investigando.

Trata-se de Domingos Guipponi, de nacionalidade uruguaia, e que há 15 anos reside à Avenida Henrique Valadares, 94, em companhia dos jóqueis Ataualpa Brito e Caio Brito.

AMIGO DE GARCIA

Guipponi fôra mencionado por Armando Aran, residente no 11.º andar do edifício Paulo de Frontin, à avenida Presidente Vargas, esquina da rua Santana, local donde se afirma ter sido atirada a tocha incendiária. Armando declarara à Polícia que frequentava seu apartamento gente do circo Garcia, cuja direção foi acusada pelos donos do Shangri-lá de ter desejado e provocado o incêndio.

Domingos Guipponi, surpreendido com a presença do repórter no circo Garcia, disse que de fato era amigo de Aran e que frequentava seu apartamento, no edifício Paulo de Frontin. No dia do incêndio estava no Jockey Club assistindo às corridas, em companhia de Aran, que lá trabalha como 1.º escriturário. Estava também a espôsa dele, Aran, e uma filha.

— Um absurdo essas suspeitas contra mim. O incêndio, se criminoso, seria uma monstruosidade que jamais praticaria.

O sr. Guipponi não deixou de lembrar as versões que correm sôbre as dificuldades financeiras do circo incendiado.

2.ª TESTEMUNHA

Também localizada e ouvida por nós, a testemunha Armando Aran declarou que de fato Domingos frequentava seu apartamento.

CONTRADIÇÃO

E aqui vem a contradição primeira, cuja natureza não podemos ainda indicar: no dia do incêndio, Domingos, o agente do Circo Garcia, esteve em seu apartamento, pois era seu aniversário. Mas não estavam sòzinhos. Encontravam-se no apartamento, além de Domingos, êle, espôsa e filha, e um casal de velhos, seus parentes. Ninguém ali atirara tocha alguma e nem se falara no assunto.

Sôbre a causa do incêndio opinou que podia ser consequente de um curto-circuito. "Dias antes, disse, houvera um, apagando-se tôdas as luzes, cerca das 10,30 horas. Na tarde do incêndio, prosseguiu, sua espôsa e filha iriam à "matinée" do Shangri-lá.

NO 8.º ANDAR

No 8.º andar do edifício Paulo de Frontin, pavimento donde uma testemunha, fiscal da Light, diz ter visto ser atirada a tocha incendiária, residem duas artistas do Circo Garcia. Mas o apartamento delas não dá frente nem fundos para o lado do Circo Shangri-lá, e sim para a rua. Uma das artistas chama-se Esperanza.

O INQUÉRITO

O inquérito prossegue no 13.º Distrito Policial. Mais de 10 pessoas já foram ouvidas. E em vista de pequenas divergências entre os depoimentos de Domingos e de Aran, quanto à presença daquele no seu apartamento na hora do incêndio, vão ser ambos acareados.

O Circo Shangri-lá é construído, em parte, com remanescentes dos circos Sarrasani.

A polícia está à espera do laudo pericial para melhor dirigir o inquérito.

Quanto tempo resistirão?

Produção de Cabello na batalha do desgaste

Frota de caminhões sem garagens ou oficinas — O que se vê na rua da Alegria

O SR. Benjamin Cabello está em plena batalha do desgaste material.

Aquilo que se anunciou como início da "batalha da produção" (filas intermináveis de caminhões pesados desfilando pelo asfalto do Rio), é um sorvedouro de verbas. E ficou nisto: produção do sr. Cabello pela "batalha do desgaste".

APARATO

O que estamos presenciando é consequência da pressa do sr. Cabello em mostrar serviço: arranjou, a toque de caixa, uma das mais custosas frotas de caminhões do país, mas pouco pensou na manutenção: não pensou em oficinas ou garagens. Queria era os caminhões no asfalto, à vista de todos, com ex-pracinhas nos volantes.

SOL, CHUVA E LAMA

Ontem visitamos a área de terreno baldio que fica entre os números 1.600 e 1.700 da rua da Alegria: lama, capim e caminhões da COFAP.

Durante 2 meses, cêrca de 80 caminhões (Ford e Alfa Romeo) estiveram naquele terreno, com o sol, a chuva, a lama e o capim. Hoje, ainda permanecem cêrca de 20, todos "Ford", num quadro chocante da "batalha da produção".

A VISITA

Não se procurou construir um único barraco, por mais rudimentar que fôsse, no terreno onde são "guardados" os caminhões da COFAP. Fechados, mudos, já mudando de côr, em nada se parecem com veículos de produção.

Seriam 17 horas, quando um deles, da ordem TC-202, chegou com a frente amassada, sem esperança de conserto, pois recursos não existem. A COFAP tem caminhões, mas não tem garagens, oficinas mecânicas, tampouco uma equipe de mecânicos. Apenas os caminhões-frigoríficos, nem todos, têm assistência do SAPS.

ONTEM

Com as chuvas dos últimos dias, os caminhões da COFAP na rua da Alegria são um espetáculo de tristeza para os que passam por ali. Ontem, depois da chuva insistente de vários dias, os caminhões pareciam mais enterrados na lama, mais identificados com o capim.

A "batalha do desgaste" ia de vento em pôpa. Onde irá parar, é o que não sabemos — mas presumimos.

A bailarina Maria Manhães

PRISÃO PREVENTIVA PARA A BAILARINA ASSASSINA

SEM acreditar na versão de acidente, dada pela bailarina Manhães Ponce, de 19 anos, que matou com um tiro seu amante, o rádio-técnico Nilton Souza Martins, o delegado do 6.º Distrito, sr. Nelson de Alvarenga, vai pedir sua prisão preventiva.

A medida, porém, depende do exame dos laudos dos exames cadavérico e de local, êste feito pela polícia.

No decorrer do inquérito, a testemunha Jaime Viter de Carvalho, o tenente médico da Aeronáutica que jogava "buraco" na casa onde ocorreu o crime, declarou que a arma de que se servira a homicida era sua. Deixara-a, por esquecimento, sôbre a banheira, quando ali estivera, numa interrupção do jôgo.

Por outro lado, os fatos indicam que tôdas as testemunhas não só deixaram de deter a criminosa, como ainda permitiram que fugisse sem ser molestada.

Esse detalhe contradiz a confissão da bailarina, que disse haver encontrado a arma na cesta de roupa servida.

ADIADO O SUMÁRIO DO TENENTE

O SUMÁRIO de culpa do tenente Alberto Jorge Franco Bandeira, que deveria prosseguir hoje, com a audiência de testemunhas de defesa, foi adiado para data ainda não escolhida.

O adiamento do sumário prende-se — de acôrdo com notícias que circulam no Fôro — ao fato de o juiz Hamilton de Morais e Barros, atualmente servindo como juiz substituto da 1.ª Vara Criminal, desejar terminar tôdas as provas de acusação dos processos em curso, para depois passar às provas de defesa.

Sumário dos acusados de atividades subversivas

Levantada pelo advogado Evandro Lins e Silva a preliminar de incompetência da Justiça Militar para julgar os acusados - Qualificação de sete oficiais

O ADVOGADO Evandro Lins e Silva, patrono de um dos acusados no inquérito policial-militar instaurado para apurar as atividades subversivas nas classes armadas, levantou ontem, no início do sumário de culpa dos oficiais, a preliminar de incompetência da justiça militar para fazer o julgamento.

Entende o advogado que os oficiais estão acusados de um crime de natureza política e, por isso, foge o julgamento da alçada da justiça militar. O crime seria, então, da competência da justiça comum.

NA PRÓXIMA SESSÃO

O Conselho não se manifestou, ontem, a respeito da preliminar levantada pelo advogado. Ficou assentado que na próxima sessão deverão ser apreciadas, não sòmente a preliminar de incompetência como também tôdas as outras que foram levantadas no decorrer da sessão de ontem.

Uma outra preliminar foi levantada pelo advogado Darcou, requereu êle a revogação da prisão preventiva decretada contra os acusados, para que êles pudessem responder, em liberdade, ao processo.

OS ACUSADOS

Ontem foi iniciado o sumário de culpa dos oficiais acusados, em presença de grande assistência que lotou completamente a sala de julgamentos da 1a. Auditoria Militar.

Foram qualificados, por ordem hierarquica:

Majores Julio Sergio Machado e José Figueiredo Junior; capitães Joaquim Miranda Passos e Andrade e Joaquim Inacio Batista Cardoso; tenentes Cidomir de Souza Santos e Teodoro Hildebrando Garcia — todos do Exército.

Da Marinha, o único a ser qualificado foi o tenente Aristoteles Borges Barros.

Assassinado a tiros o zelador do colégio

FOI assassinado misteriosamente, com quatro tiros de revólver, esta madrugada, em sua moradia, em Niterói, o zelador do colégio Santa Teresinha, Franklin José Barbosa, de 55 anos, viuvo, morador num dos quartos dos fundos daquele colégio, à rua Santa Rosa.

VINGANÇA

Franklin, há tempos assassinou sua espôsa e cumpriu a pena de prisão na Penitenciária de Niterói. Deixando a prisão, arranjou um emprêgo de zelador no colégio Santa Teresinha, onde também passou a ocupar um dos quartos dos fundos.

Segundo informa a polícia fluminense, Franklin costumava atrair para o seu quarto menores e certa ocasião fôra visto com um filho menor de um investigador da polícia fluminense.

Ontem à noite, quando se encontrava dormindo, acordou com o barulho de alguem que batia à sua porta. Levantou-se e foi ver quem era. Ao abrir a porta recebeu quatro tiros de revólver, a queima-roupa, caindo fulminado. O assassino desapareceu, tomando rumo ignorado.

A polícia, entrando em diligência, soube da rixa existente entre a vítima e o investigador Edir Gomes, originada pelo caso do menor. Entretanto, o policial disse que à hora em que se verificou o crime, se encontrava no Clube Central, e de lá se dirigiu para um "dancing" da rua São João.

AFASTOU-SE O PROMOTOR

O PROMOTOR Amador Cisneiros afastou-se definitivamente do inquérito que corre na 1a. Auditoria Militar sôbre atividades subversivas nas Fôrças Armadas.

O afastamento é de "motu-próprio". O promotor não explica claramente as razões que o levaram a assim proceder, mas diz que seu propósito é inabalável e o seu pedido irrevogável.

SÓCIO REMIDO NÃO PAGA TAXA

O TRIBUNAL de Justiça decidiu que os sócios remidos dos clubes recreativos não podem ser atingidos por qualquer inovação da diretoria que restrinja ou altere os direitos existentes no momento em que se deu a remissão.

A ação que originou o julgado do Tribunal foi proposta pelo sr. Otavio Ferreira Leite, que ingressara, como sócio remido, no Clube Ginástico Português, com direito, de acôrdo com os estatutos, a frequentar as reuniões sociais acompanhado de sua espôsa e filhas.

O Clube, porém, reformando os estatutos, em 1950, passou a cobrar uma taxa de 10 cruzeiros, por pessoa da família do sócio remido. O proponente apelou para a diretoria, que não o atendeu. Recorreu, então, à justiça e o juiz da 7a. Vara Civel deu ganho de causa ao Clube.

Indo os autos, em grau de apelação, para o Tribunal de Justiça, teve a ação, ontem, o seu desfêcho, na 5a. Câmara Civel, que acolheu, por unanimidade, os argumentos do apelante, já que "é uma questão corriqueira que a lei nova não alcança as situações jurídicas perfeitas".

IMPUGNADO O SÍNDICO DAS FELIPETAS

Amigo íntimo e intermediário de Luiz Felipe — "O crédito não lhe pertence!", diz textualmente a impugnação — Pedida a falência da espôsa do "felipeto" — Mais credores

O ADVOGADO Júlio Ferreira da Silva deu entrada, ontem, na 14.ª Vara Cível, a dois requerimentos, cujo teor vem tornar ainda mais sensacional o caso das felipetas.

A primeira petição impugna o síndico nomeado pelo juiz para gerir a massa falida do tenente Felipe; a outra reclama contra a sua nomeação, argumentando que o síndico é amigo do Felipeto, e, o que é mais grave, deve-lhe cêrca de 1 milhão de cruzeiros.

AGRAVO

O mesmo advogado entrou também com um agravo contra o indeferimento, pelo juiz, da extensão da falência do tenente Felipe à Agência Castelo. O agravo foi feito em nome de Otelino Frederico Homero, cliente do advogado Júlio.

Fundamentado no artigo 842 do Código de Processo Civil, o agravo alega que não se justifica que os direitos e vantagens tenham ficado com a Agência Castelo e apenas recaiam sôbre Luiz Felipe os rigores de nossa legislação penal. Esclarece que o requerente, na petição de extensão, não mencionou qualquer texto de lei que fundamentasse o requerimento, porque o delegado de Economia Popular não havia atendido à sua petição anterior. E afirma, concluindo, que o juiz também não citara nenhum texto de lei ao declara falido o tenente Felipe.

MOTIVOS DA IMPUGNAÇÃO DO SÍNDICO

A impugnação do síndico, feita em nome de Isaias Araújo Machado, também cliente do advogado Júlio, é fundamentada nos seguintes pontos, que constam, textualmente, da petição:

"1. O credor alegou, no seu pedido de habilitação, ser o seu crédito proveniente da venda de automóveis e de empréstimo em dinheiro.

2. Se o seu crédito é proveniente de empréstimo em dinheiro, nele devem estar incluídos os juros dos mesmos, que, dadas as declarações do falido, sempre foram superiores a 25%.

3. O crédito não lhe pertence! Este crédito é de propriedade do Banco dos Estados e são decorrentes de alta agiotagem, sendo habilitado em nome de Carlos Vilela, para encobrir as manipulações de seu pai, Pedro Vilela, diretor do Banco.

4. O síndico é grande acionista da Cia. Imobiliária Progresso e da Cia. de Adubos e Produtos Químicos, e em nome das mesmas contraíu com o falido empréstimos em dinheiro, sendo devedor à Massa de quantia superior a um milhão de cruzeiros.

5. O Banco dos Estados é entidade de crédito envolvida nas transações do falido e quem resolve todos os assuntos do mesmo é o pai do síndico, razão pela qual preferiu não se habilitar neste rumoroso processo de falência, que viria chamar a atenção do público para o seu estabelecimento comercial.

6. A procedência desta impugnação é fácil de ser constatada se fôr procedida uma perícia no Banco dos Estados, à qual fica, desde já, requerida".

"AMIGO ÍNTIMO"

A reclamação contra a nomeação do síndico, feita ainda pelo advogado Júlio Ferreira, em nome de seu cliente Isaias Araujo Machado, estriba-se nos têrmos do artigo 60, § 3.º, da Lei de Falências, para fazer a acusação de que o sr. Carlos Vilela, o síndico nomeado, é "amigo íntimo" do falido.

Além disso, o sr. Carlos Vilela foi também intermediário de transações de Luiz Felipe, como certos empréstimos feitos à Companhia Imobiliária Progresso e Cia. Adubos e Produtos Químicos.

A Lei de Falências é clara, não permitindo servir de síndico "o que tiver parentesco ou afinidade até o terceiro grau com o falido ou com os representantes da sociedade falida, ou dêle for *amigo*, inimigo, ou *dependente*".

PEDIDA A FALÊNCIA DA ESPOSA DO TENENTE

O advogado Júlio Ferreira, o mais ativo entre os patronos dos credores, requereu, também ontem, a extensão da falência à espôsa do tenente, casada sob regime de separação de bens.

Motiva-se o requerimento no fato de que teria o tenente Felipe colocado em nome de parentes, e sobretudo no da espôsa, inúmeros bens adquiridos com o dinheiro dos felipatos.

MAIS CREDORES

Mais 32 credores habilitaram-se ontem na 14.ª Vara Cível, subindo portanto o número a 156. Segundo se dizia ontem no Fôro, a maioria dos credores espera os últimos dias do prazo concedido pela lei — e que expira a 30 dêste mês — para se habilitar.

Um advogado ali presente informou que três constituintes seus, credores de Luiz Felipe em mais de 3 milhões de cruzeiros, apenas se habilitarão no último dia do prazo. Ésses felipatos são, todos três, altos oficiais da Aeronáutica.

O CHEFE DE POLÍCIA DESMENTE "ÚLTIMA HORA"

RECUSOU A DEMISSÃO DO COMISSARIO DALTO

— "NÃO disse isso que "Ultima Hora" publicou a respeito do comissário Padilha e muito menos que êsse policial estava fazendo falta na questão do lenocínio" — respondeu o chefe de Polícia ao delegado de Costumes e Diversões, quando êste lhe entregou a carta do comissário Dalto de Almeida Rocha, solicitando exoneração da função de chefe da Seção de Meretrício.

— "Por outro lado" — continuou o chefe de Polícia —, "o comissário Dalto continua merecendo minha confiança. Venho acompanhando o trabalho dêle e tenho apreciado sua ação. Pode devolver-lhe a carta".

Ontem mesmo o comissário Dalto reiniciou sua ação à frente da Seção de Lenocínio da Delegacia de Costumes e Diversões.

S. A. Casa Pratt

DIVISÃO DE REGISTRO DO COMERCIO

Certidão

Certifico que a S. A. Casa Pratt arquivou nesta Divisão, sob n.º 24.450 por despacho de 29 de agôsto de 1952, cópia autêntica da ata de sua assembléia geral extraordinária realizada em 6-8-52, que aprovou a incorporação da sociedade Remington Rand Inc. & Cia. Ltda. e elegeu peritos para a avaliação dos bens a serem incorporados, do que dou fé. Departamento Nacional da Indústria e Comércio, Divisão de Registro do Comércio, em 29 de agôsto de 1952. — Eu, Palmyra Neves, Escrevente Dactilógrafo 23, escrevi, conferi e assino. — **Palmyra Neves.** — Eu, Albertino Narciso Moreira, Contabilista 28, pelo Chefe da S.R.E., subscrevo e assino. **Albertino Narciso Moreira.**

Selada com Cr$ 7,50.
Processo n.º 26.356-52.

Leia sábado:
TRIBUNA DAS LETRAS
UM SUPLEMENTO DA TRIBUNA DA IMPRENSA

Guia imobiliário

IMÓVEIS

ANTONIO SAAD e DECIO LEFEVRE
Av. Erasmo Braga, 277 - s. 907/12 — Tel.: 22-6670.

JULIO C. SANTORO
Corretor de imóveis — Av. Rio Branco, 106/8 — 7.º andar, sala 713 — Tel. 42-2633.

Guia profissional

Despachantes

DESPACHANTE PORTO
Oficial — Transferência de automoveis no mesmo dia — Licenças, Escrituras e Alvarás rápidos — Rua Santa Luzia, 336 — Tels.: 42-2992 - 32-3021.

OUTRAS OCORRÊNCIAS POLICIAIS

QUATRO FERIDOS NA COLISÃO — Vitimadas num desastre ocorrido ontem, na praça 11 de Junho, com um dos ônibus da linha 33, "Abolição-Mauá", da Viação Gloria, e um "lotação" da linha "Cascadura-Mauá", quatro pessoas se contundiram, retirando-se do Pronto Socorro depois de medicadas.

São elas: — Maria da Gloria Pereira, solteira, de 33 anos, da rua Silviano Brandão 9; Joaquim da Costa, casado, de 32 anos, comerciário, da rua Ferreira Leite 132; Geraldo Alves Morais, de igual idade, estado civil e profissão, da rua das Cravinas 30, em Jacarepaguá e Celeste Alves de Morais, casada, de 30 anos, da rua Maldonado 170, na ilha do Governador.

TENTATIVA DE SUICIDIO — Ontem, no interior da Rádio Clube do Brasil, Isabel Maria dos Santos, solteira, de 18 anos, moradora no morro do Querozene em barracão s/n.º, tentou o suicídio ingerindo 15 comprimidos de um analgésico.

Conduzida ao Pronto Socorro, foi posta fora de perigo, retirando-se a seguir para casa.

EXAMINAVA A ARMA — Atingido no braço esquerdo pela bala do revólver que examinava na rua da Alegria, ontem, o estivador Albino Ribeiro Peixoto, solteiro, de 27 anos, da rua Silva e Souza 25, foi internado no Pronto Socorro, onde deu entrada, apresentando fratura do braço referido.

EMPURRADO — Vitima de queda na calçada do restaurante "Garota do Méier", na rua Padre André Moreira 6, ontem, o comerciário Esaú Ribeiro Gomes, solteiro, de 22 anos, da rua 8 de Setembro 114, no Caxambi, foi levado ao dispensário do Méier com suspeita de fratura do crânio e contusões e escoriações nos braços e na cabeça.

Depois dos curativos de urgência, foi removido para o Pronto Socorro, onde ficou em tratamento.

Tentara êle, alcoolizado, depredar o estabelecimento, quando um dos garções tratou de expulsá-lo empurrando-o perto da porta. Não resistindo ao empurrão, Esaú tropeçou, caiu e bateu com a cabeça no meio-fio.

AGRESSAO A FORMAO — Agredido a formão pelo operário Armindo Berlini, solteiro, de 52 anos, na noite de ontem, o contador Fernando Barroso Machado, casado, de 32 anos, foi conduzido ao Pronto Socorro com ferimentos no tórax e no ventre.

O agressor, que reside como sua vitima, na casa de habitação coletiva da rua Benjamin Constant 30, também sofreu ferimentos na mão esquerda, sendo levado ao 4.º distrito depois de medicado.

A rixa entre os dois teve origem na reclamação feita por Fernando pelo fato de Armindo ter ligado muito alto seu aparelho de rádio, como aliás sempre o fazia. Não concordando com o primeiro, o operário trocou palavras pesadas com o contador e, quando êste já se retirava, sacou do formão para feri-lo, antes que a vítima tivesse tempo de defender-se.

BALEADO PELAS COSTAS — Baleado na noite de ontem, por trás do ouvido esquerdo, numa barbearia da estrada Coronel Vieira 32, pelo barbeiro Ronildo de tal, com quem discutira pouco antes, Edson de Souza Cruz, solteiro, de 25 anos, da av. Automóvel Clube 26, foi internado em estado grave no Getúlio Vargas.

A discussão nasceu por causa de duas jovens que apareceram na barbearia vendendo coupons de um concurso a ser efetuado pelos clubes locais para a eleição da "Rainha da Primavera". Retirando-se as moças, a vitima comentou o fato com os presentes, com o que não concordou Ronildo, que passou então a defender acaloradamente o seu ponto de vista.

Depois do bate-boca, quando, já de costas, se retirava, foi Edson alvejado pelo agressor, que, vendo-o caido ao solo, tratou de fugir.

SUICIDIO — Em sua moradia, um barracão s/n.º da estrada Rio-Petrópolis, na barreira de Vigário-Geral, já no Estado do Rio, a doméstica Rosa Regina, solteira, de 45 anos, tentou matar-se, bebendo um veneno.

Conduzida em estado desesperador ao Getúlio Vargas, veio a falecer ao receber os primeiros socorros.

Seu cadáver foi removido para o necrotério do I.M.L.

GUIA MÉDICO

Aparelho Circulatório

DR. JOÃO REGALLA
Do Serviço de Cardiologia do H. Pedro Ernesto — Cardiologia — Eletro-Cardiografia — Gasoterapia — Cons.: Av. Rio Branco, 173, 13.º — Tel. 42-8494 — Res.: Rua S. Francisco Xavier, 371 — Tel. 48-5037.

Aparelho Digestivo

DR. HELIO SILVA
Intestinos - Retus - Anus — Rua Rodrigo Silva, 14 - 3.º and. — Tels.: 42-3189 e 26-0318.

DR. [illegible]
Clinica Médica — Aparelho Digestivo — Av. Graça Aranha [illegible] s. 1008 — 3as., 5as. e sábados das 15 às 16 hs. — Res. [illegible]

Cirurgia

DR. FERNANDO PAULINO
Cirurgia — Urologia — Casa de Saúde São Miguel — Rua Conde de Irajá, 110 — Tels.: 46-0808 e 26-2041.

DR. JESSE TEIXEIRA
Cirurgia Pulmonar — Rua Araújo Pôrto Alegre, 70 - s. 501 — Tel. 42-9646 — Depois das 17 hs.

DR. SABIONE FILHO
Doenças do coração. Eletrocardiogramas — Doenças do Sangue — Clinica Geral — Cons. Av. Rio Branco, 106/108, s. 1011, 10.º andar — 2as., 4as. e 6as.-feiras, das 2 às 6 horas — Tels. 22-7870 e 26-6265.

DR. GEORGE SUMNER FILHO
Cirurgia Geral — Ginecologia — Da Assist. Municipal — Ex-interno do Bridgefront Hospital — U.S.A. Provisòriamente: Senador Dantas, 118, 9.º, s. 907 — Fone 42-6522. Res.: Fone 27-5133.

Doenças Nervosas

DR. J. DE ABREU PAIVA
Psicanalise — Psicoterapia - Rua Santa Luzia, 799 - 2.º and. - sala 204 — Das 8 às 12 hs. — Telefones: 32-1104 — Res. 23-8367.

Doenças de Crianças

DR. ALVARO AGUIAR
Docente da Universidade do Brasil — Consultórios: Av. N. S. de Copacabana 664 - Bloco B. Apto. 207 (Galeria Menescal) — Telefone 37-8508 — 2as., 5as. e sábados, das 14 às 18 horas — Av. Nilo Peçanha 26 - 2.º and. — 3as., 4as. e 6as., das 14 às 17 horas — Tels. 32-9269 — Res. 37-0693.

Doenças Pulmonares

DR. E. GRAÇA MELLO
Clinica Médica — Doenças Pulmonares - Raios X — Novo Endereço: Rua México, 41 - 9.º and. — Grupo 908 — Diariamente, das 14 às 18 horas — Tels.: Res. 48-2886 — 22-7302.

Doenças de Senhoras

DR. LUIZ FERNANDO
Cirurgia — Ginecologia — Avenida Rio Branco, 114 - 10.º and. s. 1002 — 2as., 4as. e 6as., das 2 às 4 horas — Tel. 22-1156.

DR. OSMAR TEIXEIRA DA COSTA
Ginecologia — Cirurgia — Obstetricia — Rua Araújo Pôrto Alegre, 70 — 5.º and., salas 519/520. Tel. 42-5353 — 3as., 5as. e sábados, das 14.30 às 18.30 hs.

Doenças Sexuais

DR. GILVAN TORRES
Impotência — Doenças do sexo — Urinárias — Pré-Nupcial — Rua da Assembléia, 98 - s. 72 — Tel.: 42-1071 — Das 9 às 11 e das 15 às 19 horas.

DR. SPINOSA ROTHIER
Doenças Sexuais e Urinárias — Rua Senador Dantas, 43-B - 9.º andar — De 1 às 7 horas — Telefone: 22-2367.

Hemorróidas

DR. LUIS SODRE'
Tratamento das Doenças Anu-Retais das Colites e Reto-Colites Amebianas, hemorróidas por processo próprio, sem operação — Rua Rodrigo Silva, 14 - 2.º andar — Tel.: 22-0698.

Ortopedia

DR. ORLANDINO FONSECA
Cirurgia Ortopédica — Av. Rio Branco, 277, salas 512/3 — Telefones: 22-8757 — 37-1537 — Hora marcada.

Ouvido Nariz e Garganta

DR. ALVARO COSTA
Ouvidos — Nariz — Garganta — Olhos — Rua Debret, 23 — 11.º andar, das 15 às 18 hs. Telefones: 42-1065 — 23-0208.

Peles e Sífilis

DR. AGOSTINHO DA CUNHA
Cabelo — Eczemas — Varizes — Câncer — Assembléia, 73 — Fones: 22-2265 e 42-1153.

Raios X

DR. OSBORNE
Tomografia — Exames em residências — Edifício Odeon, 7.º and. - salas 718/9, das 9 às 12 horas — Tels.: 22-6034 - 26-0238 - 37-6227.

Urologia

DR. RUY GOVANNA
Av. Franklin Roosevelt, 84 - 5.º andar — Tel. 42-3093 — De 2.ª a 6.ª feira, das 13 às 19 horas — Hora marcada.

SOCIAIS

Na foto, um aspecto do almôço que congregou, no Hos... cisco de Assis, grande número de médicos e de convidados de honra, entre outros, o Reitor Pedro Calmon

30.º ANIVERSÁRIO DO HOSPITAL SÃO FRANCISCO DE ASSIS

REALIZOU-SE, ontem, no Hospital-Escola S. Francisco de Assis, um almôço de confraternização da classe médica, em comemoração do 30.º aniversário de fundação daquele estabelecimento, tendo sido homenageado, na mesma ocasião, seu primeiro diretor, o prof. Eurico de Azevedo Vilela, que fazia anos na mesma data.

O almôço reuniu cêrca de noventa convivas, entre médicos e convidados de honra, dos quais pudemos destacar: dr. Pedro Calmon, reitor da Universidade do Brasil; vice-reitor dr. Deolindo do Couto, prof. Waldemar Berardinelli, dr. Armando Aguinaga, dr. Eduardo Rios, deputado Benjamin Farah, deputado Jorge Jabour, prof. Aquiles de Araújo, dr. Jorge Gouveia, dr. Joaquim Vidal, prof. Luiz Feijó, prof. Renato Souza Lopes, prof. Moreira da Fonseca, dr. Eurico de Azevedo Vilela, dr. Barbosa Melo, dr. Margarino Tôrres, J. Iracema Magalhães, diretora de Departamento; prof. Raul Batista, dr. Paulo Brandão, prof. Brandão Filho e dr. Aleixo de Brito.

"Comício" nas bancas

SAIU hoje o novo número de "Comício", com a matéria colorida e movimentada de sempre. Há reportagens políticas, crônicas, notas literárias e boa colaboração. Assinam trabalhos Pedro Gomes, José Soares de Paiva, Paulo Mendes Campos, Milor Fernandes (Vão Gôgo), Silo Meireles e outros.

Rubem Braga, Rafael Corrêa de Oliveira, Carlos Castelo Branco e Oto Lara Resende comparecem em suas seções habituais, e Tiago de Melo dirige uma página de literatura.

Muito curiosas as reportagens: "Balbino, ministro sem pasta" e "Os dois 5 de Julho: ficção e realidade".

Congresso dos Municípios

DE todos os pontos do país chegam trabalhos preparatórios para a Comissão Organizadora do II Congresso Nacional dos Municípios Brasileiros. Além dos congressos e reuniões regionais em S. Paulo, Minas, Paraná, Alagoas e Amazonas, outras atividades se estão processando nos Estados, relativas ao Congresso. Um dos últimos atos do falecido governador Agamenon Magalhães foi designar a comissão preparatória em Pernambuco.

A Comissão Executiva, com sede em S. Paulo (rua Asdrúbal do Nascimento, 282, 10.º andar), está dirigindo convites a municipalistas e estudiosos de problemas do municipalismo.

Francisco de Paula Ferreira

CHEGOU ao Rio, procedente de El-Salvador, o assistente social Francisco de Paula Ferreira, que se achava naquele país como consultor de assistência social da Missão de Assistência Técnica da ONU.

Francisco de Paula Ferreira é o chefe do Serviço Social do SENAI, em S. Paulo e Secretário Executivo do Secretariado Brasileiro da União Católica Internacional do Serviço Social.

Introdução à Ciência Cibernética

NO restaurante da Aeronáutica, à praça Marechal Ancora, será realizada hoje, a reunião mensal da Associação Brasileira de Telecomunicações. O orador oficial da reunião, sr. Apollon Fanzeres, discorrerá sôbre o tema "Introdução à Ciência Cibernética" (sistema de contrôle aplicado em mecanismos, comunicações e relações humanas).

REUNIÃO DOS VETERINARIOS DO BRASIL — Ontem à noite, com a presença de autoridades dos governos federal e municipal, os médicos-veterinários de todo o país se reuniram num jantar, realizado no Automovel Clube, a fim de celebrar a regulamentação da profissão, em virtude de lei sancionada em 1933, na gestão do general Juarez Tavora na pasta da Agricultura.

Presidiu a reunião o dr. Cid de Hollanda Tavora, presidente da Sociedade Brasileira de Medicina Veterinária, comparecendo como convidados especiais o ministro João Cleophas, o general Juarez Tavora, os professores Heitor Grillo, secretário de Agricultura da Prefeitura do Distrito Federal, Rocha Lagoa, reitor da Universidade Rural e Guilherme Hermsdorff, general veterinário João Vilasboas, técnicos civis e militares do govêrno federal e dos Estados e numerosos outros convidados.

Falou em primeiro lugar o dr. Cid Tavora, que fêz um histórico das lutas e das vitórias obtidas pela classe veterinária do país. Falaram por último, o secretário de Agricultura do Distrito Federal, sr. Heitor Grillo, e o general veterinário Vilasboas. Na foto, um aspecto da reunião.

O general Rafael Danton G. Teixeira visita a Polícia Militar

O GENERAL de brigada Rafael Danton Garrastazú Teixeira, ora em comissão nos Estados Unidos, esteve anteontem, em visita de cortesia ao Q.G. da Polícia Militar, da qual já foi comandante, tendo sido recebido pelo coronel Niso de Viana Montezuma, atual comandante geral da Polícia Militar e pelos oficiais de seu Estado Maior.

Despedida do conselheiro Sheldon Mills

POR motivo de sua transferência para a Índia, onde será o ministro plenipotenciário do seu país, o conselheiro Sheldon Mills, da embaixada dos Estados Unidos no Brasil, ofereceu, ontem, uma recepção de despedida à sociedade carioca, na residência do sr. Herbert Cerwin, em Copacabana.

A reunião compareceram figuras das mais destacadas da alta sociedade, do Corpo Diplomático e grande numero de outros amigos do conselheiro Sheldon Mills.

O Frei Secondi vai dar um Curso de Iniciação à Filosofia

A FACEA (Federação das Associações Católicas de Ex-Alunas) está promovendo um curso de Iniciação e Filosofia, que será dado, em 4 aulas, por Frei Pedro Secondi O.P. tôdas as quintas-feiras, a partir de hoje, às 17 hs. na residência da senhorita Vera David Samson, à rua Ribeiro de Almeida, 21. Será cobrada, aos que desejarem participar, uma taxa de cem cruzeiros. Outras informações, no endereço citado, ou pelo telefone 25-0537.

Homenageada a sra. Canrobert Pereira da Costa

POR motivo da passagem de seu aniversário, foi homenageada, anteontem, a sra. Anadina Pereira da Costa, espôsa do general Canrobert Pereira da Costa, comandante da Zona Militar do Norte, com uma cerimônia religiosa realizada na capela do Colégio Militar, cuja construção auxiliou, liderando uma campanha para angariar recursos financeiros.

CRESCE O ENSINO DE PORTUGUÊS NAS UNIVERSIDADES AMERICANAS

Fala o sr. Henry Doyle, reitor da Universidade de Washington — Necessidade da divulgação e utilização dos idiomas

"OS vários setores de atividades e laços de fraternidade continental entre os Estados Unidos da América do Norte e o Brasil exigem convergência de esforços e boa vontade, visando ao entrosamento de idéias e aspirações indispensáveis à melhor compreensão entre os dois povos irmãos" — disse-nos o reitor Henry Doyle, da Universidade norte-americana de George Washington.

O português nos Estados Unidos

O reitor, que ora visita todos os países da América do Sul, está supervisionando escolas e institutos onde a orientação didática tem origem americana.

— "As escolas, cursos e institutos, cuja formação obedece a um critério elaborado pelas duas nações, são altamente apreciáveis. Os mesmos esforços, os mesmos ideais são dirigidos para êste mesmo objetivo. O direito de liberdade, a emancipação moral de tôdas as atividades fomentam êste liame indissolúvel entre todos os estudantes e são êstes os elementos básicos de estrutura humana, com os quais enfrentarão as mais diversas fases de sua vida social e profissional.

Henry Doyle, reitor da Universidade de Washington

Nas principais universidades americanas o ensino de português toma o vulto esperado por nós, professores e educadores que vimos batalhando para êste resultado. Existe mesmo uma importante associação de professores de português e espanhol que atua em função dêsse objetivo. Os grandes nomes da literatura brasileira já não mais pertencem apenas ao culto da juventude brasileira. Euclides da Cunha, Machado de Assis, Gilberto Freyre, Manuel Bandeira são nomes difundidos e popularizados nas universidades americanas. Estudados, analisados e admirados como expoentes da literatura mundial, muitas vêzes tornam-se membros honorários dos centros culturais universitários dos Estados Unidos.

As artes, as letras e as demais atividades artísticas do Brasil, encontram grande receptividade entre os americanos. Na revista "Hespana", onde por muito tempo colaborei com artigos e ensaios, abordei inúmeras vezes êsse tema tão atraente tanto para os norte-americanos como para os brasileiros, isto é, a utilização e a necessidade de divulgação dos idiomas.

Sinto-me verdadeiramente confiante, dado o movimento intensivo de traduções de livros dos melhores escritores de nossos países. Creio que esta é uma alavanca eficiente no alijamento das dificuldades de entendimento por meio da palavra.

Através de minhas viagens pela América Central, Europa e os países da América do Sul, observei o avanço da quebra de fronteiras vocabulares e idiomáticas em todo o mundo. Obviamente, apenas sejam sanadas estas dificuldades de comunicação entre as pessoas, nada mais poderá interferir na confraternização humana de todos os povos".

ENTUSIASMO

Finalizando suas impressões sôbre a viagem que está fazendo pela América do Sul, excetuando o Paraguai e a Bolivia, o reitor Doyle, escritor e articulista de nomeada, portador de vários títulos honorários nas diversas associações de caráter cultural nos Estados Unidos, manifestou vivo entusiasmo pelo desenvolvimento artístico e literário de S. Paulo e do Rio, cuja vibração e pujança foram além de qualquer expectativa.

O reitor Doyle fala correntemente tanto o português como o espanhol.

DONATIVOS PARA A FUNDAÇÃO LAUREANO — Em solenidade realizada ontem na Legião Brasileira de Assistência, a sra. Darcy Vargas fêz entrega ao senador Rui Carneiro, diretor-tesoureiro da Fundação Napoleão Laureano, de um cheque no valor de Cr$ 213.485,10, produto de uma coleta realizada pela Associação dos Repórteres Fotográficos do Rio de Janeiro entre organizações particulares desta capital e dos Estados. Na ocasião, foram entregues também, outros donativos que se achavam aos cuidados da Legião Brasileira de Assistência. No clichê, um aspecto da solenidade.

FORMA-SE NOVA TURMA DE NUTRICIONISTAS NO SAPS

HOJE, às 21 horas, no auditório do Serviço de Alimentação da Previdência Social, à praça da Bandeira, 96, realiza-se a cerimônia da formatura da 9.ª turma de nutricionistas que acabam de concluir o curso do SAPS. A solenidade será presidida pelo sr. Edson Cavalcanti, diretor geral da instituição, sendo paraninfo o prof. Eugênio Carvalho Júnior, e oradora da turma a srta. Maria da Luz Fernandes Loureiro.

São homenageados: dr. Edison Cavalcanti e os professôres Cristiano Roças, Dante Costa, Guilherme Franco, Jorge Bandeira de Melo, Lindomar Bastos Silva e a secretária dos cursos, d. Maria Olimpia P. M. Freitas.

As 11 horas foi celebrada missa em ação de graças, na Santa Casa de Misericórdia, pela terminação do curso e 1.º aniversário do Setor de Dietética, anexo à enfermaria do prof. Berardinelli.

Fazem parte da 9.ª turma de nutricionistas as srtas.: Maria da Luz Fernandes Loureiro (oradora), Alvara Lopes da Silva, Dalva Aparecida Guerra, Déa da Conceição Miranda Câmara, Inês Virginia Leda Palhano, Louipette Ricarti Serra, Maria Furtado de Melo, Maria Helena Rapp, Marysa Vilela Fajardo, Ruth Gonçalves de Oliveira, Salomon Abitan e Yet Proença Castelo Branco.

Excursão do Touring Club à Argentina

A BORDO do transatlântico francês "Bretagne", em sua primeira viagem à América do Sul, será realizada uma excursão ao Uruguai e Argentina, em outubro próximo, promovida pelo Touring Club do Brasil.

Haverá três itinerarios: o A, com permanência de 8 dias em Buenos Aires; B, com permanência de 15 dias, e C, com essa mesma estada na Argentina, incluindo um passeio à região dos lagos.

Deixa o Brasil o general Sosnkowski

APÓS uma permanência de quase três meses no Brasil, o general Kazimiers Sosnkowski, ex-ministro da Defesa da Polônia e chefe dos Exércitos poloneses ao tempo da guerra, deixará o Brasil com destino ao Canadá, onde reside atulmente.

O ilustre militar europeu pronunciou, entre nós, duas conferências na Escola do Estado Maior do Exército, subordinadas ao tema "A luta contra a agressão soviética".

Convidado posteriormente pelos governos respectivos, o general Sosnkowski visitou os Estados do Paraná e Rio Grande do Sul, tendo sido, ainda, recebido em audiência especial pelo presidente Getúlio Vargas.

Conferida a Ordem Nacional do Cruzeiro do Sul

O PRESIDENTE da República assinou decreto conferindo a Ordem Nacional do Cruzeiro do Sul, no grau de "grã-cruz", ao barão Volrath von Maltzan, chefe do Departamento Econômico do Ministério das Relações Exteriores da República Federal da Alemanha Ocidental; no grau de "oficial", aos srs. Alexandre Martin Wellington e Svend Aage Kork Petersen, diretor da firma F. L. Smith & Cia.

PAGAMENTOS NO TESOURO

O TESOURO Nacional pagará amanhã, 12, as fôlhas do 17.º dia útil:

PENSIONISTAS: — Montepio da Agricultura — fôlhas 7.601/7.603 — letras A a Z; Montepio da Educação — fôlhas 7.701/7.703 — letras A a Z; e Montepio dos Empregados da Casa da Moeda — fôlhas 7.150/7.152 — letras A a Z.

"The Journal of Commerce of New York" e o Brasil

A PARTIR de outubro próximo, "The Journal of Commerce of New York", um dos semanários mais lidos da América do Norte, e que tem divulgação em 108 países, dedicará, semanalmente, algumas páginas ao Brasil. De acôrdo com a comunicação recebida pelo prefeito João Carlos Vital, aquêle órgão da imprensa americana transmitirá diversas notícias sôbre questões de interêsse para o Distrito Federal e seu progresso econômico, financeiro e industrial.

noticias DA COLONIA PORTUGUESA

CASA DOS AÇORES

...odo Soares ...de...cos, presidente da Casa dos Açores

PROSSEGUEM os trabalhos da Casa dos Açores para a consecução de um dos objetivos primeiros dos seus estatutos: reunir todos os açoreanos do Rio e dar, assim, uma base associativa ampla à nova organização, que lhe permita realizar o programa filantrópico, cultural recreativo que se propõe.

Casa de Portugal

NO balanço ... das atividades do Hospital Comendador José Gomes Lopes, no último ano, ressalta logo o número de intervenções cirurgicas que foi de 83 e de outras intervenções de menor responsabilidade que foi de 198. Foram internados 114 doentes, dos quais 50 socios dessa instituição.

Assim, a Casa de Portugal no setor hospitalar, como nos outros, continua a ser uma das organizações portuguesas que mais nos honram e mais serviços tem prestado a brasileiros e portugueses.

CIENCIA PARA TO...

A MEDIDA DA SAUDE

JÁ tratamos, nesta seção, de um sistema de medida da saude individual baseado na pesquisa de defeitos fisicos e hábitos prejudiciais à saude. O metodo que hoje apresentamos fundamenta-se, ao contrário, na inquirição de qualidades fisicas e hábitos sadios de vida, dando, desta maneira, um bom índice da saúde de cada um.

Trata-se de um sistema de perguntas, e cada resposta vale determinado número de pontos, naturalmente de acôrdo com a importância que tem esta pergunta para a saúde.

	Pontos
Pêso, de acôrdo com a idade e a altura	14
Atitude, erecta, de pé, andando e sentado	6
Músculos, rijos, bem exercitados	2
Pele, contínua, lisa, bem ligada ao tecido	3
Dentes, claros, bem articulados	7
Olhos, vivos, sem edema das pálpebras	2
Visão, bilateral, sem correção	7
— Corrigida, até 0.9	4
Audição bilateral boa (ouvir voz cochichada a 1m.50)	4
Halito fresco, agradável	2
Digestão fácil	2
Evacuação intestinal diária, natural	2
Respiração num ritmo de 16 a 18 vêzes por minuto	2
Pulso, regular, 70 a 80 vêzes por minuto	2
Sono contínuo, tranquilo, 7 a 9 horas	2
Nem álcool nem fumo	3
Defeitos físicos corrigíveis e corrigidos	2
Vida ao ar livre — marchar ao menos 1 hora por dia	2
Banho frio diário	2
Asseio das mãos e das roupas	2
Vestes adequadas ao clima	2
Leite, frutas e verduras diáriamente	2
Vacinação, contra a variola e outras	2
Contrôle emotivo, confiança em si, iniciativa (2 para cada)	6
Atenção, memória, espírito de cooperação	6
Prazer no trabalho, ausência de dores, alegria de viver (3 p cada)	9
Exame médico anual e dentário semestral	4
Total	100

Êste metodo foi criado e adotado pelo Serviço Nacional de Educação Sanitária.

Sòmente um ótimo ajustamento físico e mental entre o indivíduo e o seu meio poderá determinar êsse padrão máximo de saúde. Entretanto, de 70 pontos para cima, a saúde já é considerada boa.

Os beneficiadores de arroz debatem preços com a COFAP

Cabello recusa proposta do Triângulo Mineiro — Manobra altista com baixa aparente — Elogio aos produtores do Rio Grande do Sul, "que não especulam" — Continua a mesa-redonda

— "NÃO sei como classificar a proposta que me foi encaminhada pelo sr. Nilo Sevalho para fixação do novo preço do arroz. Que significado emprestam os senhores à palavra cooperação? E' preciso dar a ela o seu justo sentido. Não negocio qualquer acôrdo para alta do preço de arroz. Prefiro demitir-me a concordar com a proposta que me entregaram".

Essas foram as palavras pronunciadas ontem pelo sr. Benjamin Cabello, encerrando a primeira fase da mesa-redonda entre maquinistas (e não produtores) e comerciantes de arroz com as autoridades da COFAP.

LIBERATORIO

O sr. Cabello, depois de ouvir, durante quase quatro horas, a argumentação de comerciantes e maquinistas de vários Estados, sem dizer palavra, encerrou espetacularmente a reunião com a declaração acima.

O sr. Garibaldi Dantas, da Comissão de Financiamento da Produção, acrescentou, com energia:

— "Eu não estarei presente a uma reunião em que se pretenda o absurdo de fazer um "acôrdo" de baixa que acarreta uma alta enorme para o consumidor".

O sr. Benjamin Cabello culpou desta vez os "produtores" — ou seja, os maquinistas — pela alta do preço do arroz, afirmando "estar plenamente convencido de que o comércio está agindo de boa fé quando oferece uma redução de lucros de 5% para atacadistas e de 5% para os varejistas".

Acrescentou que está realmente irritado com a atitude dos maquinistas:

— "Não deixarei de apregoar essa atitude do comércio, abrindo mão de boa parcela de lucro para melhorar as condições de vida do povo. Não tolerarei, por outro lado, que sob a capa de defesa da produção se pretenda explorar o consumidor nas bases da proposta que acaba de ser feita por intermédio do sr. Nilo Sevalho".

HISTÓRICO

O caso é êste:

Os maquinistas estavam vendendo por determinado preço o arroz. Pediram novos níveis, muito mais altos, alegando que o custo de produção aumentou. Valia-se o exemplo do Triângulo Mineiro. Até dois meses atrás, cobravam os maquinistas aos atacadistas desta praça o preço de 380 cruzeiros por saca de arroz. Agora, estão pedindo — e já fizeram muitas vendas nessa base — 435 a 440.

Os comerciantes atacadistas estão dispostos a reduzir sua margem de lucro de 15 para 10% no varejo. No entanto, essas margens terão de ser fixadas sôbre os preços de compra. Assim, o amarelão extra, que hoje está sendo vendido por Cr$ 9,40, uma vez aceita a proposta dos maquinistas e mesmo com a redução de lucro dos comerciantes, passaria a ser vendido por Cr$ 10,40. Isto porque o preço de hoje está baseado na saca de 380 e os maquinistas querem 435.

MANOBRA

Aparentando ceder terreno, os maquinistas se conformam com a baixa das suas pretensões para 425 cruzeiros, ou seja, uma diminuição de 10 cruzeiros por saca e um aumento de 45 cruzeiros sôbre os preços normais. Essa a proposta que o sr. Cabello recusou, com energia e irritação.

Os comerciantes se mantiveram em atitude de expectativa já que a sua proposta se mantém firme e é aceita pela COFAP como contribuição para o barateamento da vida. Muitos dêles culpam o próprio sr. Cabello pela alta vertical verificada nos preços de produção.

Dizem que a entrevista do presidente da COFAP, divulgada há tempos, sôbre a escassez de gêneros que iria reinar, fêz com que os monopolizadores do arroz mantivessem o produto em estoque, pedindo preços cada vez mais altos. Daí a subida quase instantânea do preço do produto, acarretando a situação atual.

ARROZ MINEIRO

A mesa-redonda continuou hoje pela manhã. E continua a ter como o maior problema a fixação dos preços para os tipos extra e especial do Triângulo Mineiro.

Iniciando a reunião, o sr. Benjamin Cabello disse que o arroz do Rio Grande do Sul não o preocupa, porque "os produtores gaúchos não especulam, aceitando as quotas de sacrifício". Disse ainda:

— "Para o arroz gaúcho, resolvemos as seguintes condições de venda: transformamos o "bleu-rose" e o japonês em tipos únicos para cada categoria, ficando o "bleu-rose" (tipo único) a Cr$ 7,10 e o japonês (tipo único) a Cr$ 6,60. São ótimos preços".

"IMPASSE"

Na tentativa de apresentar uma fórmula conciliatória, os maquinistas do Triângulo Mineiro fizeram a seguinte proposta: desaparecer o amarelão extra, pela mistura com o tipo especial, ficando o tipo único do Triângulo, que seria vendido no Rio a Cr$ 9,80 a Cr$ 10,00.

O sr. Cabello não concordou. Disse que ultrapassa o que se pode admitir atualmente. Os próprios maquinistas acharam dificuldade na mistura, que pode gerar um outro tipo, o "bica corrida".

Dando prosseguimento às discussões, disse o sr. Cabello:

— "Não encontro solução para o caso. Quem quiser, pode fazer uso da palavra".

"A COFAP DISPÕE DE MEIOS"

— "A COFAP dispõe de meios para fazer os preços se manterem sem consultar ninguém" — declarou o coronel Edino Sardenberg, representante das Classes Armadas na COFAP. — "Para não tumultuar a ordem econômica, estamos formulando um apêlo para que se faça êsse acôrdo. Os preços estão subindo exorbitantemente nas fontes de produção. Chegou o momento de parar, de qualquer maneira. Os senhores já têm provas materiais do que podem causar novos aumentos. O povo precisa ser protegido e será".

NERVOSOS

Depois desta intervenção do coronel Sardenberg, mostraram-se nervosos os produtores maquinistas do Triângulo Mineiro, srs. Elias Salomão e Messias Pedreira. Têm 220 mil sacas de arroz com casca no engenho e são os mais interessados em não descer os preços.

"ELES CEDERÃO"

Quando encerrávamos os trabalhos desta edição, a reunião continuava. Ouvido pelo nosso repórter, o sr. Cabello declarou:

— "Eles cederão. O preço do arroz, tipo único, especial, amarelão, do Triângulo Mineiro, será mantido a Cr$ 9,40, desaparecendo o extra".

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 1

falou pelos seus ministros e não pelo sr. Getúlio Vargas.

O sr. João Goulart fôra ao Rio Grande do Sul preparar a recepção ao sr. Vargas que irá ao seu Estado ainda êste mês. Quando daqui saiu, estava certo de que nada de novo ia acontecer. As conversações dos coordenadores continuariam, a reforma se faria na época própria.

Sobrevindo a entrevista do ministro da Justiça e a agitação ainda em curso, o presidente do PTB largou tudo no Rio Grande do Sul e veio atuar para debelar a crise. Chegou ontem e já está em ação.

ANTI-JANGO

Olhando a crise à distância, do Rio Grande do Sul, o sr. João Goulart alarmou-se. Verificou que um fato novo ou, melhor, um elemento novo estava influindo nos acontecimentos que êle deixara tão bem postos quando partira. E voltou para anular, justamente, êste elemento novo.

No "colegiado" familiar que disputa, no Catete, a posse do sr. Vargas, Jango Goulart é o partido contrário ao partido da sra. Alzira Vargas, que é, assim, o anti-Jango da família.

A luta entre essas duas facções é muito mais séria do que a luta entre Ministério de Experiência e coordenadores.

Assumindo a presidência do PTB por indicação pessoal do sr. Vargas, conseguindo a plena posse do Ministério do Trabalho para o seu partido, chegando a ser, como o foi durante algum tempo, o verdadeiro assessor de vários ministros a quem dava verdadeiras ordens, o sr. João Goulart estava absolutamente certo de que conseguira, afinal, colocar a sua influência pessoal acima da sra. Alzira Vargas.

A viagem à Europa da sra. Amaral Peixoto contribuiu muito para que esta posição do presidente do PTB se firmasse junto ao sr. Vargas. Êle tinha, aliás, a ilusão de que a própria viagem fôra deliberada propositadamente para afastar a sra. Alzira Vargas do Catete, durante algum tempo. O seu regresso seria assinalado, depois, pelo mesmo afastamento.

Isto confirma, aliás, notícia que já publicamos segundo a qual o sr. Vargas informara, talvez mesmo ao próprio Jango, que o casal Amaral Peixoto teria, de agora em diante, o Estado do Rio por "menage".

Vendo, no Rio Grande do Sul, que o ministro da Justiça assumiu uma ofensiva arrasante contra os coordenadores e, portanto, contra os reformistas, entre os quais êle mesmo é um dos primeiros, o sr. João Goulart alarmou-se. Conhecendo o temperamento do sr. Negrão de Lima não acreditou que estivesse agindo por conta própria. Sabendo do pé em que as coisas estavam e da interferência do sr. Vargas nas conversações, acreditou, imediatamente, que a sra. Alzira Vargas estaria por trás do ministro da Justiça soprando-lhe a atitude e a entrevista.

Alarmou-se e voltou às pressas, como quem voa em avião-foguete.

NUMA FAZENDA

Chegando aqui Jango Goulart, ainda não conseguiu tomar pé nos acontecimentos porque a sra. Alzira Vargas está descansando, há vários dias, numa fazenda do interior do Estado do Rio.

Êste fato pode significar que ela não teria conseguido, como o desejara, voltar a secretariar e a assessorar o pai. Podia significar, porém, que, lançando a semente da rebelião do Ministério de Experiência, se tivesse afastado para dar a impressão de que estava fora do assunto.

O sr. João Goulart sabe com quem luta.

ATUANDO JUNTO A LOURIVAL

Aproveitando a ausência da sra. Alzira Vargas, o sr. João Goulart começou, então, a agir junto a outros elementos. Já conseguiu alterar um pouco a situação, dobrando o sr. Lourival Fontes.

O início da rebelião do Ministério de Experiência foi assinalado no momento em que o chefe do Gabinete Civil da Presidência chamou a atenção dos ministros para a expressão "falta de substância moral no govêrno", saída da bôca do senhor Osvaldo Aranha. O sr. Lourival Fontes era, assim, um elemento contra a reforma.

Pela atuação do senhor João Goulart, êle já não está, hoje, tão radical. Jornalistas que bebem informações em Lourival já se pronunciaram, depois do regresso de Jango, discretamente contra o sr. Negrão de Lima.

DESMENTIDO DE JOÃO NEVES

O sr. João Neves deu uma curta entrevista ao "Correio da Manhã" para desmentir que tivesse qualquer participação na rebelião do Ministério de Experiência". Esta notícia só foi publicada pela TRIBUNA DA IMPRENSA. Disse o ministro do Exterior:

"Não é verdade o que foi publicado sôbre ter eu tido qualquer interferência nesse estafado assunto de reforma do Ministério ou de sua permanência".

Registramos o desmentido até com prazer. A notícia é absolutamente verdadeira, porém.

O sr. João Neves trabalhou muito pela permanência do Ministério de que faz parte. E' um participante da rebelião. Várias pessoas procuraram êle, do govêrno e da oposição, para mostrar a desnecessidade de reformar o Ministério.

Chegou, mesmo, a argumentar com a necessidade de manter o atual Ministério, em vista da futura sucessão presidencial. Argumentou com o seu próprio exemplo:

Êle era, dizia, um homem que nunca perdera uma campanha sucessória. Ganhara a primeira, em 30, com uma revolução; ganhara a sucessão para Dutra, quando a campanha parecia inteiramente perdida. Ganhara, por fim, a sucessão para o senhor Getúlio Vargas. Se continuasse o atual Ministério, poderia ganhar também a próxima sucessão para outro candidato qualquer.

O desmentido do sr. João Neves vale, apenas, como uma afirmativa contra um fato verdadeiro.

Posição da Igreja em face da arte

Mesa-redonda da Sociedade Brasileira de Arte Cristã

ONTEM, às 17 hs., a Sociedade Brasileira de Arte Cristã expôs, em mesa redonda, por meio de seu presidente, monsenhor Joaquim Nabuco, a recente circular da Congregação do Santo Ofício sôbre arte sacra, tendo sido convidados ao ato, os artistas sócios e amigos da Sociedade.

POSIÇÃO DA IGREJA

A Igreja — disse monsenhor Nabuco — sempre conservadora, começa citando as palavras do Concílio de Trento, que mandou que os objetos de arte, expostos nas igrejas, servissem para incrementar a fé e a devoção dos fiéis, instruindo-os, nos mistérios sagrados.

Declarou o Santo Ofício que, embora a Igreja tenha seu código de leis, mesmo em relação a tudo que se refere à Arte Sacra, não se opõe às manifestações dos artistas contemporâneos: pelo contrário, Pio XII declarou aos congressistas que se reuniram em Roma em 1950, para discutir questões relacionadas com a Igreja e a arte, que "era de todo conveniente que a arte moderna ajustasse sua voz aos coros dos séculos que se foram, para engrandecer nossas igrejas.

O QUE E' REPROVAVEL

Entretanto, Pio XII reprova tudo quanto vem deformar e rebaixar coisa tão sagrada quanto a arte cristã. Em relação à arquitetura, quer a circular que as igrejas novas sobressaiam e resplandesçam pela simplicidade das suas linhas, afastando tôda ornamentação falsa e pretensiosa.

Em relação às estátuas e gravuras, a circular condena, com severidade, a colocação nas igrejas, de imagens e quadros estereotipados em série, entre os quais devemos colocar a infinidade de santos em "carton-pierre", pintados em côres berrantes: se muitas coisas modernas que se afastam das normas eternas dos seres criados são proibidas, não menos proibidas são as imagens e quadros estereotipados que infelizmente estão sobrando nos nossos templos.

IMPORTANCIA

Por fim, a circular do Santo Ofício insiste para que o clero seja instruído em tôdas as questões relativas à arte sacra. Por êste resumo da circular vê-se a importância que a Igreja dá a tôdas as questões relacionadas com arte: a autoridade máxima da Igreja, que é a Congregação do Santo Ofício, é quem fala quando se trata de Arte Sacra.

Os arquitetos e artistas que querem para a Igreja uma arte viva, podem ficar tranquilos, porquanto só encontrarão nela oposição, se sua arte fôr, em vez de um estímulo e de um auxílio, um obstáculo à fé e à piedade: feita essa ressalva, êles terão ampla liberdade.

ESPIRITO DE FE'

Para terminar, disse monsenhor Nabuco, citando as recentes diretrizes do episcopado francês, que nenhuma obra de arte cristã pode atingir sua finalidade se não fôr impregnada de espírito de fé.

Leia sábado:

TRIBUNA DAS LETRAS

UM SUPLEMENTO DA TRIBUNA DA IMPRENSA

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 3

de vencimentos. Há três meses os militares não recebem dinheiro e há 9 o funcionalismo não vê um centavo dos seus vencimentos.

O govêrno atual está impassível diante da situação que se agrava e continua a criar despesas sempre maiores. O sr. Alvaro Maia está no Rio há quase dois meses.

A situação é gravíssima, porque já agora são os militares que estão descontentes".

Conta-nos o sr. Paulo Neri que, há um mês, os desembargadores do Amazonas resolveram protestar contra o atraso dos vencimentos do funcionalismo. Um membro do Tribunal de Justiça, o desembargador Oyama Cesar, entendeu-se com o governador sôbre o caso.

FATOS ESTRANHOS

Conclui o sr. Paulo Neri:

— "O mais estranho é o seguinte: logo que o governador interino, sr. Alfredo Marques, assumiu o govêrno, os amigos e correligionários do sr. Alvaro Maia desencadearam contra êle uma violenta campanha, responsabilizando-o pela situação do Amazonas.

Acontece, porém, que o sr. Alfredo Marques está no govêrno há poucos dias, e não toma uma só providência sem antes comunicar-se com o sr. Alvaro Maia".

EM CALMA, A CIDADE

MANAUS, 11 — (Pelo telefone) — A cidade já está respirando um clima de calma e tranquilidade, após os fatos que a tumultuaram.

Em síntese, houve o seguinte: foi preparado um "complot" para o dia 7 de setembro, com a finalidade de depor o governador interino, sr. Alfredo Marques. Assumiria o govêrno o substituto eventual, deputado Ney Rayol, que renunciaria ao pôsto, a fim de que assumisse o poder o desembargador Arnoldo Peres, presidente do Tribunal de Justiça.

O governador interino foi avisado na véspera e, através de providências junto à guarnição militar, conseguiu que o movimento fôsse abortado.

Ibañez vai seguir a linha peronista

Comentário da imprensa mundial

ESTOCOLMO, 11 (UP) — O vespertino liberal "Aftonbladet" diz, num breve editorial sôbre os resultados das eleições presidenciais chilenas, que o programa traçado pelo general Carlos Ibañez significa que o Chile "seguirá o mesmo caminho que a Argentina de Peron".

E, EM CERTO GRAU, O BRASIL

NOVA YORK, 11 (UP) — O semanário "Newsweek", comentando a eleição do general Carlos Ibañez, no Chile, diz que provàvelmente sofrerão com isso as relações entre os Estados Unidos e o Chile, acrescentando que mais um govêrno passará a fazer parte da lista crescente de regimes extremadamente nacionalistas na América Latina, lista essa que já compreende a Argentina, a Bolívia e, em certo grau, o Brasil.

QUER PORTA-AVIÕES

SANTIAGO DO CHILE, 11 (UP) — O general Carlos Ibañez, presidente eleito, declarou ter a intenção de adquirir porta-aviões durante o seu próximo período governamental, a fim de reforçar a vigilância nas costas chilenas.

Esta declaração foi feita ao diretor da Aeronáutica, general do ar Tomas Gatica, e ao diretor do Trânsito Aéreo, general Alejandro Schester, que o visitaram ontem para cumprimentá-lo por motivo da sua vitória nas urnas.

Playground

UM ACIDENTE COM VERDINHO

De CLAUDIO PAIVA (Pequeno repórter)

CERTA vez, treinava eu para enfrentar um valoroso adversário. Havia no meu time titular um botão de roupa, pequenino, de côr verde, chamado Verdinho. Pois bem, Verdinho estava livre e quando ia chutar furou. O zagueiro adversário cometeu falta no meio "mignon". Até aí, nada de mais, mas Verdinho chocou-se com a trave, atravessou o campo e caiu pelo outro lado.

NO HOSPITAL

No corredor havia um taco sôlto, que era o Hospital. Verdinho ali ficou um mês, enrolado num algodão, com a cabeça fraturada. Fiquei nervoso, chamei o médico (um amigo meu) e Verdinho ficou um mês entre a vida e a morte. Depois que meu notável meia saiu do hospital (o taco sôlto) ficou uma semana em repouso. Quando voltou ao treino a assistência foi enorme (setenta feijões). Foi o mesmo Verdinho que fêz meu goal mais espetacular (quando eu era mau jogador de botão), emendando de cabeça um centro do meu ponta canhoto, Esquerdinha.

No Jardim da Infância do Colégio Melo e Souza, a alegria da criançada com a notícia do "Playground" foi muito grande. Nesta pirâmide de sorrisos infantis êles expressaram o seu contentamento pelas brincadeiras de domingo na Praça General Osório.

VAI CRESCER MAIS UM POUCO O "PLAYGROUND"

Perdeu-se a conta do número de crianças que brincarão domingo na praça General Osório — Convidados os meninos de diversos colégios da zona sul

AS crianças de Ipanema e Copacabana voltarão a brincar no "Playground" da TRIBUNA DA IMPRENSA, desta feita na praça General Osório. Os meninos de diversas escolas de Ipanema e Copacabana estão sendo convidados para as brincadeiras que tanto sucesso vêm alcançando.

A direção do "Playground" da TRIBUNA DA IMPRENSA estêve ontem nos colégios Melo e Souza e Brasileiro de Almeida e Jardim da Infância Polichinelo, convidando as crianças, que receberam com grande entusiasmo a notícia do "Playground".

AS BRINCADEIRAS

As brincadeiras do "Playground" serão tôdas de competição. Haverá corridas interessantes, algumas delas muito engraçadas para que se divirtam não somente os que estão competindo, como também os assistentes.

Corridas de velocípedes, de automovinhos e bicicletas também serão realizadas. Além disso, haverá uma prova de arcos para os meninos que não tiverem muita pressa de chegar ao fim, pois os arcos não são lá muito fáceis de rodar.

As meninas tomarão parte na prova da linha e da agulha mostrando assim sua habilidade de "futuras costureiras".

HORARIO

O "Playground" começará às 9 horas da manhã. Se chover, entretanto, não haverá "Playground".

OUTROS COLEGIOS

Hoje, serão convidados outros colégios: Malet Soares, Colégio Fontainha, Bernadette e muitas outras escolas de Ipanema e Copacabana.

As anedotas velhas

UM sujeito apanhou um manual de aviação, sentou-se no avião e começou a ler as instruções. Dali a pouco já sabia ligar o motor. Ligou e continuou a leitura. Passou mais um pouco e êle já sabia levantar vôo. Não teve dúvidas: levantou vôo. Depois, entrou no capítulo das acrobacias. Foi fazendo tôdas as piruetas, conforme ensinava o manual de aviação. Quando cansou, quis voltar à terra. Virou, então, a última página e quando pensava encontrar novas instruções, lá estava: "ATERRISSAGEM NO SEGUNDO VOLUME".

CARRANCUDO, o sujeito entrou na farmácia e pediu um comprimido. O farmacêutico abriu a gaveta, apanhou o comprimido e colocou sôbre o balcão. Acontece que o freguês mal encarado deixou ficar ali a pequena cápsula redonda, não fazendo o menor gesto para apanhá-la. Indignado, o farmacêutico perguntou:

— "Afinal, será que o senhor vai querer que eu embrulhe".

— "Lógico. Queres que eu vá rodando ?"

A COROA era muito bonita. De flôres roxas e faixa prateada. Custava dois mil cruzeiros. Não era cara. Era coroa mesmo.

Já tudo pronto para o concurso

CHEGOU O ESTADIO

JÁ está na redação da TRIBUNA o estádio de botão para o concurso dos oito "goals" em dez chutes. Foi emprestado pelo pequeno reporter Claudio Paiva que faz questão de dizer que o concurso será levado a efeito no "Estádio Alexandre Fleming".

Sábado será realizado o primeiro concurso, cujas inscrições já estão abertas. Os meninos que quiserem tentar fazer os oito "goals" devem trazer o seu artilheiro e a bola com que estão acostumados a jogar.

UM PREMIO

Aos que conseguirem marcar os oito "goals", daremos entrada para o clássico de domingo ou sábado à tarde, no Maracanã. O maior prêmio, entretanto, será o prazer do menino conseguir marcar os oito "goals", o que não é tarefa das mais fáceis. A entrada para o jôgo será dada para que o craque botonista possa ver no gramado do Maracanã a repetição dos tentos que marcou na mesa de botão (a pedido do Cláudio, Estádio Alexandre Fleming).

ECOS DO 'PLAYGROUND' DO GRAJAÚ

GYTLA NUNES (Pequena repórter)

FOMOS bem felizes com o nosso "Playground" realizado na praça Edmundo Rêgo. A petisada do Grajaú vibrou de emoção com as provas levadas a efeito. Estive a postos, tomando parte na prova da colher com o ovo, que perdi. Mas, estou feliz, pois, como menina repórter que sou, só queria estimular os nossos coleguinhas que acorreram à bela reunião infantil promovida pelo "Playground" da TRIBUNA DA IMPRENSA. Tivemos uma linda manhã ensolarada e tudo correu maravilhosamente. Só lamentamos o pouco espaço existente para as provas. Contudo, a festa foi linda em todos os sentidos.

Parabéns, portanto, a todos os meninos, meninas e famílias do Grajaú. Aqui fica o nosso convite para o "Playground" do próximo domingo, dia 14. Será na praça General Osório, em Ipanema.

Lá estaremos, fazendo a nossa reportagem, se Deus quiser.

NO Colégio Brasileiro de Almeida também foi muito grande a alegria das crianças com a repetição do "Playground" em Ipanema. No outro "Playground", quase todos foram. No de domingo, irão todos

CLUBE DO PEQUENO REPORTER

OS pequenos reporteres reunir-se-ão sábado, pela manhã, na redação da TRIBUNA DA IMPRENSA. Naquela oportunidade tomarão conhecimento de suas atribuições e receberão também uma credencial para facilitar o desempenho de suas missões.

E você quer ser um pequeno reporter do "Playground", preencha êste cupon e envie para o seguinte endereço: "Playground" — TRIBUNA DA IMPRENSA — Rua Lavradio, 98.

QUERO SER UM PEQUENO REPORTER

Nome: ....

Endereço: ....

Idade: .... Telefone: ....

A LIGHT NÃO PODERA' ATENDER A NOVAS INDUSTRIAS

Resultados excelentes com o racionamento em vigor - Concentração industrial prejudicando o país - Podem ser ligados os aparelhos domésticos — Futebol noturno e vitrines acesas

— "DESDE o dia 18 de agôsto não se desligou qualquer circuito. Isto demonstra que conseguimos equilibrar a demanda com a capacidade de carga" — declarou ontem na Associação Comercial o sr. Monteiro Filho, diretor da Light e membro do Conselho Diretor da Associação.

Afirmando que o atual racionamento representa, apenas, uma pequena parcela de sacrifício, o sr. Monteiro Filho esclareceu a questão dos fornecimentos industriais:

— "O total das quotas fornecidas à indústria é maior que o consumo de maio, ainda sem racionamento. Posso garantir que não tem havido redução alguma na capacidade de produção industrial do Distrito".

PROBLEMAS

— "Pedimos muito pouco, ao contrário do que pensam alguns consumidores. Basta que economizem uma parcela de 5% dos gastos normais para que o racionamento esteja atendido.

Houve interpretação errada na questão dos aparelhos domésticos. Não foram êles excluídos do racionamento. Apenas, ao contrário da outra vez, incluímos os aparelhos na quota geral de consumo de cada um.

As indústrias se desenvolveram muito em princípio dêste ano, exigindo um consumo muito maior de energia. No entanto, em agôsto, com o racionamento, o fornecimento de fôrça motriz pela Light foi maior que o de maio, quando a situação era normal".

Aparteado pelo sr. Castelo Branco sôbre o não aproveitamento da quota de sábado em sua totalidade, para ser utilizada em outros dias, explicou o sr. Monteiro que não é possível sobrecarregar a demanda num único dia.

EXPANSÃO

Respondendo a outros apartes sôbre a imprevidência da Light, o sr. Monteiro Filho declarou:

— "Não podemos expandir-nos mais depressa que a conjuntura cambial do Brasil. Ademais, sofremos a sobrecarga de Estados vizinhos, aos quais fornecemos luz e energia quando a isso não somos obrigados por contrato. Alimentamos cidades e regiões que não nos correspondem e, desta forma, não podemos acompanhar o anormal desenvolvimento industrial de S. Paulo e do Distrito Federal.

A concentração industrial em S. Paulo é monstruosa. Em qualquer outra região do mundo a média de crescimento dêsse tipo é de 6%. Em S. Paulo vai a 14%.

O valor dos nossos orçamentos de obras supera o de tôdas as obras públicas programadas para os próximos anos, em conjunto".

ESTA' SOZINHA

Respondendo a outro aparte sôbre a necessidade de suprir as indústrias novas instaladas, disse o sr. Monteiro:

— "A Comissão de Racionamento examina detidamente todos os pedidos e reclamações que lhes são dirigidos.

O que não é possível é fazer indústria em todo o Brasil com energia fornecida pela Light.

Nossa demanda por êstes dias vai atingir 1 milhão de quilowats por hora. Isto é nível de grandes regiões econômicas no mundo.

No entanto, enquanto em outros países existem várias companhias de porte idêntico, entrosando-se e auxiliando-se no atender às exigências do consumo, aqui somos sòzinhos e, ao contrário de receber auxílio, somos nós que ainda auxiliamos nossos vizinhos.

PROMESSAS

Esperamos ter tudo pronto no ano que vem. No entanto, se vierem novos pedidos industriais além dos que temos em carteira no momento, não podemos garantir a normalização dos fornecimentos".

Sôbre a proibição de iluminação de vitrines e de jogos noturnos, disse o sr. Monteiro que eram medidas de efeito moral, já que o povo não saberia compreender êsses gastos, embora sejam, de fato, insignificantes.

Aproveitando a oportunidade, o sr. Castelo Branco apontou pela janela o edifício do Ministério da Educação (eram seis horas) mostrando-o completamente iluminado. E disse:

— "Por falar em fôrça moral: estamos na hora do pique e lá está o famoso Ministério da Educação fèericamente iluminado. E' um exemplo de fôrça moral"...

Disse o sr. Monteiro Filho que apenas os Ministérios da Fazenda e Guerra ofereceram espontânea colaboração, apagando as luzes às cinco e meia, com a modificação do seu horário de encerramento do expediente.

RESTRIÇÕES

Em face da impossibilidade de serem atendidos novos pedidos de ligações industriais fora dos que a Light tem em carteira, o senhor Tufy Habib perguntou:

— "Não seria necessário um entrosamento com o Banco do Brasil, o Itamarati e as autoridades incumbidas das importações para que não se permita a instalação de nenhuma outra fábrica, sem que ela se previna com geradores próprios?"

O sr. Monteiro Filho concordou com as considerações que devem ser mantidas nesse sentido. Adiantou o sr. Tufy Habib que novas indústrias não muito essenciais iriam consumir energia necessária às mais essenciais. O próprio govêrno está cuidando da transferência de várias fábricas estrangeiras, sem pensar no fornecimento de energia para o seu funcionamento.

Ameaça o Comunismo a América e o Mundo

"AS Américas, neste momento, devem permanecer mais unidas do que nunca, em face da situação internacional. O comunismo é, sem dúvida, a semente com que se prepara uma nova guerra mundial. Há uma ameaça comunista às Américas".

Estas foram as primeiras palavras do secretário geral da Organização dos Estados Americanos, sr. Alberto Lleras Camargo, ao desembarcar do "Presidente" da Pan American, no Galeão.

OBJETIVOS

Falando, depois, sôbre os objetivos de sua visita oficial ao Brasil, disse o sr. Lleras que está atendendo a um convite do govêrno brasileiro.

— "E é com grande prazer que visito êste belo país" — afirmou.

Pretende o secretario da Organização dos Estados Americanos e ex-presidente da Colômbia desenvolver conversações a respeito da solidariedade entre os povos das Américas, junto ao nosso govêrno.

No Rio, o sr. Lleras pronunciará diversas conferências e visitará instituições científicas e culturais. Entre os lugares que serão visitados, contam-se o Centro Americano de Febre Aftosa, o Museu Histórico, o Instituto Osvaldo Cruz e o Museu Imperial de Petrópolis.

No programa de conferências figuram palestras na Escola Superior de Guerra e no Itamarati. Ontem, realizou já o sr. Lleras uma conferência na Faculdade de Filosofia.

A ORGANIZAÇAO

Na Faculdade, falou o sr. Lleras Camargo sôbre os antecedentes históricos, a estrutura e finalidades da Organização dos Estados Americanos, entidade filiada à ONU. Compareceram, entre outros, o professor Pedro Calmon, reitor da Universidade do Brasil, e os embaixadores do Uruguai e da Colômbia.

O secretario geral da Organização dos Estados Americanos foi saudado pelo professor Thiers Martins Moreira, catedrático de Literatura Portuguesa.

"Tem a Marinha o direito de escolher o seu estilo"

OUVIDO a respeito do caso criado pelo edital de concorrência para a construção da Escola Naval, que provocou um protesto do Instituto dos Arquitetos, disse-nos o ministro da Marinha:

— "A Marinha tem o direito de escolher o seu próprio estilo arquitetônico. Somos conservadores, por isso damos preferência a um projeto que obedeça ao estilo clássico ou néo-clássico.

O objetivo do edital é permitir que a futura Escola Naval seja um estabelecimento belo e sóbrio, de acôrdo com as tradições da Armada. Queremos evitar a aparição de projetos malucos e espetaculares, que motivem divertimento popular.

Pelo edital, aliás, não estão excluídos os projetos em estilo moderno, e estamos prontos a adotar um, desde que nos agrade".

LIBERDADE

— "Não seria admissível" — prosseguiu o almirante Renato Guillobel — "que a Marinha não tivesse o direito de escolher o que melhor lhe convém. Os arquitetos pretendiam que a comissão de julgamento dos projetos fôsse formada por uma maioria de arquitetos. Isso representaria, para a Marinha, abdicar de suas atribuições, para entregar-se à deliberação de uma corrente... e uma corrente moderna. Ou melhor, entregar-se às condições impostas pelos outros. Além do mais, pleiteam os arquitetos certas condições, no que se refere ao tabelamento dos projetos, que não são compatíveis com as posses da Marinha".

SOLIDARIEDADE

O ministro informou-nos ainda que recebera da seção de arquitetura da Academia Mackenzie um ofício de congratulações pela maneira por que está conduzindo a concorrência.

E comentou, sorrindo:

— "Veja que, se uns arquitetos me atacam, outros me louvam".

EXCURSÃO DO MADUREIRA AO ESTADO DE ISRAEL — Deverá reunir-se por êstes dias a diretoria do Madureira para tomar conhecimento das "demarches" iniciadas pelo seu secretário na Europa, a fim de promover uma excursão do quadro de profissionais do clube a Portugal e outros países do Velho Mundo, concluindo-se a temporada com uma exibição em Tel-Aviv, no Estado de Israel.

IVAN NÃO CRÊ QUE SE RECUPERE A TEMPO DE PODER JOGAR CONTRA O FLUMINENSE

NOTAS TURFISTAS

O CAMPO DO "INDEPENDÊNCIA" — O campo do Grande Prêmio "Independência", carreira básica da reunião de domingo, em Cidade Jardim, ficou assim constituido:

1 — Gualicho. . . . 58
" — Faaimbé. . . . 56
2 — Jocosa. . . . 54
3 — Titanic 60

ANDORRA, NO HARAS — Foi retirada definitivamente das pistas a égua Andorra, que defendia as côres do Stud América. Será embarcada para o Haras Guanabara, dos irmãos Seabra, onde iniciará suas novas funções.

"FORFAITS" NO "CRITERIUM" — Caso a chuva se prolongue e a pista de grama esteja anormal, os animais Quase e Floral não serão apresentados. Êsses dois parelheiros correm muito pouco na grama molhada e seus responsáveis querem evitar novo fracasso.

CHEGOU MORUMBI — Já está na Gávea o potro Morumbi, que participará do Grande Prêmio "Conde de Herzberg". O pupilo de Claudemiro Pereira vem de retumbante vitória no G. P. Ipiranga, em S. Paulo, e ostenta irrepreensível estado físico.

CASTILLO NÃO ACEITOU — O treinador Rubens Carrapito convidou o jóquei Emidio Castillo para pilotar o cavalo Honfleur, alistado no "Criterium". Entretanto, o bridão chileno declinou do convite, recusando a montaria.

PROGRAMA DE SÁBADO

1.º — 1.500 mts.

	Animal, jóquei	Peso
1—1	Mará, M. Henrique	56
2—2	Frontal, E. Castillo	56
3	Lamêgo, S.P. Ribeiro	56
3—4	Folheador, J. Martins	56
5	Anapuan, A. Rosa	54
4—6	Isleda, A. Nahid	50
7	Tio Willie, x.x.	50

2.º — 1.800 mts.

	Animal, jóquei	Peso
1—1	Caranely, O. Ulloa	50
2—2	Scarface, D. Moreira	54
3	Contrabanda, Geraldo	54
3—4	Cristal, J. Portilho	52
5	Bonifo, x.x.	52
4—6	Albornoz, x.x.	50
7	Halego, A. Brito	56

3.º — 1.400 mts.

	Animal, jóquei	Peso
1—1	Gilmar, L. Rigoni	54
2	Moreninha, Meireles	54
2—3	Fardeta, S. Câmara	48
4	C.G.T., P. Souza	48
3—5	Xirka, J. Portilho	54
6	Djerisa, L. Domingues	54
4—7	H. Fleet, E. Castillo	54
8	Algeria, J. Graça	54

4.º — 1.600 mts.

	Animal, jóquei	Peso
1—1	Ipiné, G. Costa	58
2	D. Fradique, A. Nahid	56
2—3	Pariano, I. Pinheiro	58
4	Boa Vida, C. Souza	58
3—5	Pantagruel, B. Cruz	54
6	Tempo Feio, Moreno	54
4—7	Delba, x.x.	52
8	Cruzmaltino, Ribas	58
9	B.C.D., A. Rosa	52

5.º — 1.300 mts.

	Animal, jóquei	Peso
1—1	Fausto, O. Ulloa	52
2	Toropi, A. Brito	54
2—3	Noviça, C. Calleri	54
4	Sapê, J. Portilho	54
3—5	Filha Linda, x.x.	52
6	Hipocrene, D. Silva	54
4—7	Thunderbolt, Castillo	54
8	B. Dourada, Tavares	50
"	M. Alegre, Pinheiro	54

6.º — 1.400 mts.

	Animal, jóquei	Peso
1—1	Lovelace, O. Ulloa	56
"	Cabo Frio, Tavares	54
2—2	Aliado, E. Castillo	54
3	Alvitre, C. Calleri	50
3—4	Ituano, A. Portilho	54
6	Egregious, x.x.	50
6	Crato, M. Henrique	54
4—7	El Toro, C. Moreno	50
8	Caipira, x.x.	50
9	Pacaiano, O. Ulloa	50

7.º — 1.300 mts. (Bet.)

	Animal, jóquei	Peso
1—1	Quetua, J. Marchant	55
2	Butuá, D. Moreira	55
3	Bojagua, J. Portilho	55
2—4	Orissa, E. Castillo	55
5	Emeaze, x.x.	55
6	Al Dina, B. Cruz	55
3—7	Ilvada, L. Rigoni	55
8	Barafunda, x.x.	55
9	Chabita, Irigoyen	55
10	Espiral, S. Câmara	55
4-11	Okinawa, O. Ulloa	55
12	Hitanilza, S. Barbosa	55
13	Marsa, C. Moreno	55
"	La Chula, C. Calleri	55

8.º — 1.300 mts. (Bet.)

	Animal, jóquei	Peso
1—1	Morceguito, O. Fern.	56
2	Panoplia, A. Rosa	52
2—3	Espadarte, A. Ribas	52
4	Grão Vizir, B. Cruz	54
6	H. Prince, Castillo	56
3—6	Bosphorino, Pinheiro	52
7	Contrabanda, Geraldo	56
8	Brown Boy, Rigoni	56
4—9	Pilantra, D. Silva	54
10	D. Negro, S. Mach.	52
"	Abellion, D. Moreira	58

9.º — 1.400 mts. (Bet.)

	Animal, jóquei	Peso
1—1	Four Hills, Moreno	58
"	Kurdo, U. Cunha	49
2	Reveur, G. Costa	56
2—3	Prego, E. Castillo	56
4	El Grecco, Irigoyen	55
5	Pardaillan, x.x.	55
"	Shahpur, x.x.	53
3—6	New Comer, A. Port.	56
7	Best, R. Martins	51
8	Tirolês, C. Calleri	51
"	Veritable, S. Câmara	51
4—9	La Vestal, L. Rigoni	58
10	Nailer, P. Coelho	49
11	Toribio, D. Moreira	53
"	Espumoso, R. Urbina	49

A reunião de domingo

1.º — 1.600 mts.

	Animal, jóquei	Peso
1—1	Aldebaran, B. Cruz	56
2—2	Dessa, L. Rigoni	56
3—3	Over Girl, Marchant	54
4—4	Evil, E. Castillo	56
5	[illegible], O. Ulloa	56
3—5	Nadja, J. Martins	56
6	Gildinha, A. G. Silva	56
7	Zara, U. Cunha	56
4—8	Angatuba, S. Machado	56
9	Jonclis, C. Calleri	56
10	Pomona, x.x.	56

2.º — 1.800 mts.

	Animal, jóquei	Peso
1—1	[illegible], L. Meireles	56
2	Caninha, B. Cruz	54
2—3	Eyer, E. Silva	56
4	Eskie, M. Henrique	56
3—5	El Gin, H. Oliveira	56
6	Submarino, L. Rigoni	56
4—7	Ianti, A. G. Silva	56
8	Manicoré, E. Castillo	56
9	Esquiva, x.x.	54

3.º — 1.600 mts.

	Animal, jóquei	Peso
1—1	Orazi, A. Portilho	54
2	Santa e Pua, B. Cruz	58
2—3	Menon, x.x.	52
4	Indiscreto, C. Moreno	52
3—5	Gale, E. Castillo	52
6	Mandi, U. Cunha	50
4—7	Racon, J. Portilho	58
8	Pigalle, F. Irigoyen	52

4.º — 1.200 mts.

	Animal, jóquei	Peso
1—1	Piaget, J. Marchant	56
2	Becula, O. Silva	56
2—3	Halfpenny, Rigoni	56
4	Aiva, M. Henrique	56
5	Maru, W. Andrade	55
6	Cassiporé, Moreno	55
4—7	Jocundo, J. Portilho	55
8	Quiron, J. Marchant	55
"	Quindim, U. Cunha	55

5.º — 1.000 mts.

	Animal, jóquei	Peso
1—1	Quiçá, J. Marchant	55
"	Quail, U. Cunha	55
2—2	Euclides, E. Castillo	55
"	Jocundo, x.x.	51
3—3	Estuário, C. Calleri	55
"	Junior, D. Moreira	55
4—4	Hope, A. Ribas	55
5	Grey Boy, Rigoni	55
6	Alvitrador, x.x.	51

6.º — 2.000 mts.

	Animal, jóquei	Peso
1—1	Algarve, E. Castillo	54
"	Sun Valley, Irigoyen	54
2—2	Dinbu, R. Martins	52
"	Camaleão, Meireles	57
3—3	Labano, C. Moreno	54
"	El Campeador, A. Rosa	50
4—4	Catão, U. Cunha	48
5	Madrigal, L. Rigoni	54

7.º — 1.300 mts. (Bet.)

	Animal, jóquei	Peso
1—1	Farouk, Irigoyen	55
"	Oyapock, Castillo	55
2—2	Old Pall, O. Ulloa	55
3	El Mambo, x.x.	55
3—4	Ipojucan, Rigoni	55

8.º — 1.600 mts. (Bet.)
G. P. Conde Herzberg

	Animal, jóquei	Peso
1—1	Morumbi, C. Moreno	55
2	Quasi, x.x.	55
2—3	Curare, E. Castillo	55
"	Acapulco, Irigoyen	55
3—4	Honfleur, x.x.	55
5	Tarshi, J. Portilho	55
6	Oceanus, O. Ulloa	55
4—7	Floral, L. Rigoni	55
8	Quinto, J. Marchant	55
"	Quipinauá, U. Cunha	55

9.º — 1.500 mts. (Bet.)

	Animal, jóquei	Peso
1—1	Lucifer, P. Tavares	54
2	Kanthaca, J. Graça	54
3	Balancim, J. Marins	54
2—4	Intrépido, E. Castillo	52
5	Cumberland, Irigoyen	54
6	Irish Star, A. Rosa	50
3—7	Arari, W. Meireles	56
8	Rio Verde, Rigoni	58
9	Haramun, x.x.	50
10	Estalo, A. Brito	54
4-11	Poeta, x.x.	58
12	Sol Bonito, x.x.	54
13	Carinhoso, S. Mach.	54
14	Guanumbi, x.x.	50

Vozes do Turfe

ULTIMANDO o seu preparo para o próximo compromisso, a ser cumprido domingo próximo, em Cidade Jardim — o Grande Prêmio "Independência", em 2000 metros e Cr$ ... 120.000,00 de dotação — Gualicho, o super-campeão das pistas cariocas, trabalhou na manhã de anteontem. O defensor dos srs. Almeida Prado & Assumpção, sob a monta de Olavo Rosa e tendo como companheiro o "jaiza" Faaimbé, passou 2.200 metros em 147", demonstrando ótima disposição.

OS cronistas paulistas teceram grandes comentários à atuação de Morumbi, no Grande Prêmio "Ipiranga", domingo último, em S. Paulo.

Acreditam os "entendidos" de S. Paulo em que o defensor do Stud Eyraldo Lodi é o mais provável vencedor do G. P. "Conde de Herzberg", bastando, para isso, confirmar a sua "espetacular" vitória no "Ipiranga", onde "demonstrou ser um potro super-celoz e dotado de formidáveis medicados".

A COMISSÃO que estudará o aumento e a reestruturação dos quadros de funcionários do Jockey Club ainda não se reuniu uma única vez, apesar de já estar constituída há cêrca de um mês.

FAROUK não correspondeu na estréia, pois era considerado pelo seu treinador como grande adversário e um possível ganhador no páreo vencido pelo Jonjon. As esperanças são as mesmas e o potro continua muito bem.

PEÃO

ERROU OUTRA VEZ O T.J.D.

O Tribunal de Justiça Desportiva da Federação Metropolitana de Futebol cometeu mais um êrro grave ao multar em 1.000 cruzeiros o médio Olavo, do Olaria. E' que, sendo "não-amador", os vencimentos de Olavo não vão além de 600 cruzeiros — e, consequentemente, a multa a ser aplicada não pode ultrapassar a quantia de 360 cruzeiros — isto é, 60% sôbre os vencimentos do jogador.

Por isso, o Olaria vai pedir revisão do processo.

Diz-se em Buenos Aires:

Bravo, Ferreti, Piola e Boyé para o Brasil

BUENOS AIRES, 11 (AFP) O jornal "Democracia" anunciou em suas páginas esportivas que os jogadores de futebol Ruben Bravo, centro-avante do Racing, Juan Carlos Ferreti, zagueiro do Estudiantes de La Plata e Roberto Piola, "keeper" do Quilmes, estão sendo cobiçados para jogar no Brasil.

O diário acrescenta que emissários do Palmeiras, de S. Paulo, se encontram nesta capital negociando o concurso desses jogadores com os respectivos clubes e que é possível que as negociações fiquem hoje ultimadas já que os "cracks" estariam dispostos a integrar o quadro do clube paulistano.

"Democracia" destaca que Ruben Bravo iria como emprèstimo até o fim do ano, ignorando-se a quantia exigida pelo Racing, mas sabe-se a pretensão do jogador que pede 100.000 pesos. A respeito de Ferreti, soube-se que o Estudiantes pediu 320.000 pesos e por Piola, o Quilmes quer 150.000 pesos. Estes dois últimos jogadores teriam passe definitivo.

Finalmente o jornal diz que outros "players" estão sendo convidados para atuar em campos cariocas e entre êles o ponteiro Mario Boye.

Vitória do América nos jogos de juvenis

Na partida (adiada) do Campeonato de Juvenis, disputada ontem, o América venceu o Bonsucesso pela contagem de 2 x 1.

Pinheiro (afastado do treino de ontem pelo treinador) não integrará a equipe tricolor contra o América

Indiciado o Flamengo pela inclusão de Neca e Huguinho nos jogos do Torneio Início

HUGUINHO
Não tinha condição

Surgiu ontem a indiciação do Flamengo pela inclusão de atleta sem condição de jôgo no "Torneio Início" dêste ano. Nessa oportunidade, 24 horas depois de os dois profissionais terem atuado no Estádio do Pacaembú, contra o S. Paulo, o Flamengo incluiu no time de aspirantes que disputou o certame de apresentação os profissionais Neca (já cedido ao Santa Cruz do Recife) e Huguinho. Com isso — afirma o auditor do Tribunal de Justiça Desportiva — infringiu o que dispõe o Regulamento Geral da F.M.F. que veda a participação de um atleta em duas partidas sem o intervalo mínimo de 72 horas.

Amanhã, será julgado o Flamengo pela infração cometida há mais de um mês.

OS DEMAIS INDICIADOS

Ainda para a sessão de amanhã, por ocorrências da última rodada do Campeonato da Cidade, foram indiciados: 1) DO BONSUCESSO — Nicola e Soca, por desrespeito, e Hélio, por tentativa de agressão; 2) DO AMERICA — Ari, da equipe de aspirantes, por agressão; 3) DO S. CRISTOVAO — Jorge, do time de juvenis, por agressão; 4) DO MADUREIRA Evaristo, por tentativa de agressão; 5) Os clubes Botafogo e Canto do Rio, por atraso de jôgo.

BENITEZ NÃO SE CONSIDERA EM CONDIÇÕES DE REAPARECER

Desgostoso o Flamengo com a F. M. V.

O caso da escolha do técnico da seleção carioca de voleibol

O Flamengo não está satisfeito com a diretoria da Federação Metropolitana de Voleibol, pela não indicação de seu técnico Passarinho para dirigir a Seleção Carioca Feminina.

Considerando que para a masculina foi escalado Paulo Azeredo, técnico do Fluminense (campeão carioca de 52), estranhou o Grêmio da Gávea não haver critério idêntico para as moças. Essa surprêsa torna-se maior, quando se sabe que a Seleção Carioca formará na base do "six" rubro-negro, pois foram convocadas tôdas as suas titulares (seis moças).

UMA ATITUDE OFICIAL

Como o fato, até certo ponto, veio desprestigiar o Flamengo, na pessoa de seu técnico, pretende a atual diretoria tomar conhecimento do assunto oficialmente e comunicar-se com a Federação Metropolitana de Voleibol.

Essa atitude oficial poderá criar uma situação muito delicada, pois que, forçosamente, haverá um choque entre a direção técnica da F.M.V. e o clube.

Wilson Barroso, do Tijuca, foi o técnico escolhido pela F.M.V.

JOEL — RUBENS — ADAOZINHO — BENITEZ — ESQUERDINHA
Flávio conta com essa vanguarda para o jôgo de sábado. Benitez, porém, tem as suas dúvidas...

TRIBUNA DA IMPRENSA
ANO 4 — N.º 830 — QUINTA-FEIRA — 11 DE SETEMBRO DE 1952

Ainda sente o pé dolorido — Forçou, ontem, um teste por conta própria — Oportunidade para Clóvis ou Índio — Difícil incluir Jadir

Depois do bate-bola em que, voluntariamente, ontem se empenhou, Benitez não se julgava em condições de formar na equipe do Flamengo que sábado enfrentará o Botafogo. Flávio, por seu turno, espera o "apronto" de amanhã para decidir sôbre a formação do quadro nessa partida — indicando não só qual o meia-esquerda (posição de Benitez) como igualmente qual o médio direito (substituto de Bria).

AINDA DOLORIDO O PE'

Quando acabou o treino individual a que ontem foram submetidos os profissionais do Flamengo, Benitez não quis empenhar-se com os demais companheiros em uma "pelada" de basquetebol. Preferiu juntar-se a Adãozinho e Garcia em um bate-bola no campo para testar as suas possibilidades de retorno ao time.

E que não foram satisfatórios os resultados — diz-nos o próprio Benitez.

— "Estou chutando bem, pego bem a bola — mas ainda sinto dolorido o pé. Receio que qualquer esfôrço maior venha a agravar a lesão, embora os esforços do Departamento Médico para colocar-me em condições físicas satisfatórias".

— "Crê que possa jogar sábado?"

— "Acho difícil. Disse-me o dr. Ibsen Martins que até lá estarei 100% em forma e eu quero acreditar no que me diz. Entretanto, vamos esperar. Vamos torcer para que o dr. Ibsen acerte desta vez como tem acertado até agora".

INDIO OU CLOVIS NA MEIA-ESQUERDA

Entre Índio e Clóvis será escolhido o substituto de Benitez — caso não possa êste jogar. Flávio vai amanhã submeter Índio a um "test" rigoroso e, não acertando êste, (que vem de uma contusão) Clóvis terá a sua oportunidade.

JADIR OU BETO NA LINHA MEDIA

Por outro lado, há também o problema da asa média direita. Bria contundido, Flávio quer um substituto — e o preferido é Jadir. Acontece, porém, que também Jadir está contundido. Ainda ontem, no treino individual, observava-se o receio de exigir demais o pé machucado. Por isso, a preparação de Welter — que será chamado a ação desde que se reafirme a impossibilidade de Jadir atuar.

No "apronto" de amanhã, Flávio escolherá.

OTAVIO
"Test" para hoje

IVAN
A distensão ainda não o deixa jogar

RECUPERAÇÃO LENTA DE IVAN

Contrariando as previsões de José Ferreira Lemos (Juca), Ivan não se sente em condições de vir a jogar domingo contra o Fluminense. Ao contrário do treinador, que contava com uma recuperação rápida e definitiva, Ivan não esconde o seu pessimismo, achando muito difícil que venha a poder atuar domingo. Sente ainda a contusão que o vitimou na partida com o Bonsucesso e receia não poder estar a postos.

LENTA A RECUPERAÇÃO

Ivan confessa ao reporter:

— "Ninguem mais do que eu desejaria jogar contra o Fluminense. Será para nós a primeira grande prova de fôrça no Campeonato e, por isso, uma excelente oportunidade de reabilitação do insucesso de sábado. Acontece, porém, que esta distensão não parece disposta a largar-me esta semana".

Tudo que o médico lhe tem recomendado, Ivan tem feito.

— "Mas não adianta. E' ingrata esta contusão. Procuro repousar, dar um pouco de descanso à perna — mas é em vão. Sinto que lá continua a distensão a incomodar-me, se exijo um esfôrço mais enérgico da perna direita, e não sei se estarei pronto até domingo".

GODOFREDO, O SUBSTITUTO

Mais uma vez — confirmando-se a ausência do titular — Ivan será substituido por Godofredo. Também êste, aliás, andou às voltas com o Departamento Médico do clube — de início supondo-se a existência de fratura em uma costela, mas já agora o jogador sentindo-se bem, completamente recuperado. Por isso, mais uma vez Godofredo será escalado para formar com Rubens e Oswaldinho o trio intermediário — o mesmo da grande campanha de 1950.

Flamengo e Botafogo evitam abrir agora um precedente

Razão de uma possível negativa, hoje, ao pedido de antecipação para o jôgo Bonsucesso x Canto do Rio — Ainda não deliberaram oficialmente — Nenhum obstáculo à inversão de mando de campo para o prélio S. Cristóvão x Bangu

Para não abrir precedentes — Botafogo e Flamengo estão dispostos a não abrir mão no Conselho Arbitral de hoje, da exclusividade da data de sábado (quando deverão jogar, de acôrdo com a tabela) em benefício do Bonsucesso e Canto do Rio (que querem antecipar o jôgo marcado para domingo). Até agora, porém, não se manifestaram oficialmente sôbre o assunto os dois clubes. De um lado, espera o Botafogo que se pronuncie o seu departamento de finanças — o que sòmente hoje acontecerá; de outro, o sr. Gilberto Cardoso pretende ainda estudar a matéria para um pronunciamento consciencioso.

CONCESSÃO POR COLABORAÇÃO

O sr. Viveiros de Castro, representante do Botafogo junto à Federação Metropolitana de Futebol, admite que venha o seu clube a concordar com a antecipação.

— "Isso acontecerá, porém, sòmente para colaborar com o Canto do Rio e o Bonsucesso. Desde que se frise e saliente bem não haver possibilidade de abrir-se precedente com o caso. Queremos evitar que mais tarde, não apenas Flamengo e Botafogo venham a arrepender-se da concessão — mas outro qualquer clube venha a sentir-se premido pelo exemplo de liberalidade com o abrir mão desta exclusividade".

O DEPARTAMENTO DE FINANÇAS DECIDIRA

O sr. Viveiros de Castro, porém, faz questão de sublinhar:

— "Qualquer deliberação, porém, só será tomada em absoluta concordância com o departamento de finanças. Ao sr. João Citro, seu presidente, caberá a decisão sôbre a matéria".

A INVERSÃO DE CAMPO

Quanto ao outro tópico do Arbitral de hoje — não há problemas. Estão concordes os clubes em reconhecer ao São Cristóvão o direito de inverter o mando de campo do jôgo com o Bangu, fazendo-o realizar-se no Estádio Proletário.

CESSÃO PROVISÓRIA DE SIMÕES AO SANTOS

Ao vice-presidente do Santos que o procurou para tratar do assunto, sr. Aristóteles Ferreira (à esquerda, na foto), o sr. Fábio Carneiro de Mendonça, presidente do Fluminense, pediu que esperasse a palavra do Departamento Técnico do clube sôbre a conveniência ou não em abrir mão do centro-avante Simões (à direita, na foto). Para êle, Fábio Carneiro de Mendonça, o Fluminense poderia ceder. E aventou uma formula original: Simões seria emprestado ao Santos até o final do primeiro turno do Campeonato Paulista. Se nessa ocasião, viesse o Fluminense a necessitar do seu concurso, pedi-lo-ia de volta — pois, se disputar o returno, em São Paulo, Simões não poderá voltar ainda este Campeonato a ser útil ao Fluminense. Caso, porém, nessa época, o Fluminense se julgue em condições de prescindir do centro-avante, poderia o Santos ficar com Simões à vontade, desde que pagasse 170 mil cruzeiros. O sr. Aristóteles Ferreira aceitou também as bases que lhe lembrou Simões para a assinatura do contrato: 12 mil cruzeiros de salário, 100 mil de luvas pagas na hora e acomodações para Simões e familia, em Santos.

OTAVIO FARA' UM «TEST» COMO «PONTA DE LANÇA»

Geninho e Ruarinho a postos no treino de hoje

Otávio jogará no treino de hoje em General Severiano tôdas as possibilidades de vir a ser incluido no time contra o Flamengo. Restabelecido da contusão que o trouxe afastado das canchas, será agora submetido a uma prova sôbre as suas condições técnicas para aferir-se da possibilidade de vir a ser aproveitado como ponta de lança.

GENINHO E RUARINHO A POSTOS

Ainda na prática de hoje, mais duas novidades: Geninho e Ruarinho de retorno ao quadro. Ambos já jogaram neste campeonato (o que não aconteceu com Otávio), mas estiveram ausentes da batalha com o Canto do Rio — a última disputada pelo Botafogo. As lesões que determinaram o afastamento de ambos titulares das fileiras já foram sanadas e hoje Geninho e Ruarinho estarão a postos, praticando o "clássico" de sábado.

ARIOSTO NO RAIO "X"

Por outro lado, Ariosto (contundido no jôgo de aspirantes com o Canto do Rio) será hoje submetido a novo exame radiográfico pelo doutor Mario Jorge. Na hipótese de ser confirmada a suposição de ruptura dos ligamentos internos do joelho, Ariosto será internado no Hospital dos Acidentados, a fim de ser operado.

A artista Renée Asherson se prepara para ser "Rainha", retratando a Rainha Victória da Inglaterra desde a idade de 18, até a de 81 anos.

A foto do meio mostra a artista como é verdadeiramente. As outras foram tiradas num ensaio para a interpretação da peça de Lawrence Housman "Happy and Glorious", na televisão de Lime Grove. A peça está sendo apresentada em seis episódios.

Renée Asherson foi vista no Brasil como a princesa francesa no filme shakespeariano de Lawrence Olivier "Henry V". (Foto Keystone).

TEATRO

TEATRO DA SEMANA

CLAUDE VINCENT

O NOVO grupo teatral que estreiou segunda-feira no Teatro Copacabana saiu na integra do Teatro do Estudante, e tem padrinhos e madrinhas da mais prestigiada classe literária: Adalgisa Nery, Cecilia Meirelles, Carlos Drummond de Andrade, Manoel Bandeira, Alvaro Moreyra, Joaquim Ribeiro, Isaac Gondim Filho, Regina Veiga, e uma lista impressionante de pessoas de destaque no Rio de Janeiro.

Têm intenção de trabalhar sèriamente: não escolheram peça fácil, de agrado popular, para sua estréia. O diretor artistico trabalhou em Paris; o cenógrafo, que forneceu um cenário no Festival Martins Penna, vem se firmando como personalidade artistica; uma artista estudou em Paris, outra escreveu peça que representou na Faculdade de Filosofia; outra é técnica de educação no SNT, três dos moços viajaram com o TEB ao Norte, um é cantor conhecido no Rio, e um trabalhou com Maria Jacinta no Teatro de Arte.

O programa, feito com gôsto, e com um luxo que raramente se pode oferecer um grupo novo, contém um estudo pelo diretor artistico, no qual fala assim de Jean Anouilh, autor da peça de estréia: "Viver, para Anouilh, é acumular derrotas e vergonhas: não se pode voltar atrás para reabilitações ou limpezas; nem se tem direito ao perdão ou ao esquecimento".

O que equivale a dizer que, para começar, o Teatro da Semana escolheu a voz que exprime melhor, com a de Sartre, o sentido de desclassificação e de desespêro da juventude francesa de 1946. Os que assistiram à magnifica conferência de André Chamson sôbre o assunto, no Ministério da Educação, hão de lembrar-se que êle indicou 1946 como o ano em que êste fenômeno social mais se manifestou: não deve ser uma coincidência, que em 1946 "Romeu e Janete" fêz quatro meses e meio no Atelier, o pequeno teatro onde Barsacq apresentava Anouilh.

Qual o motivo para esta escolha, em 1952, não adivinho. Verdade é que a peça contém cenas arrepiantes de tensão, como o colóquio no escuro, entre os amantes. Também apresenta o contraste entre a mocidade que reage, e a sôbre a qual agiu a fatalidade trágica. Como sempre, em Anouilh a linguagem de cada personagem o descreve com perfeição. Mas, para não cair no melodrama, esta peça negrissima prec[illegible], de parte do elenco, de um tirocinio perfeito, alem de talento e vocação. O Teatro da Semana possui estas últimas qualidades, mas não a primeira.

Marca a peça a estréia do diretor Silva Ferreira. Cuidou êle da apresentação. A posição dos atores dentro do cenário e dentro de focos de luz, as roupas, os móveis, o acompanhamento sonoro, são os de uma produção profissional. Já é muito. Mas, as marcações são muito elaboradas, quebrando a tensão; o partido tomado é a exteriorização.

Não assisti a "Romeu e Janete" na França, mas vi "Antigona" no Atelier; notei que Barsacq prefere a emoção contida, que rasga o coração. Um elemento do elenco usou êste método: mas não foi o caso com os outros, e penso que não foi a intenção do diretor...

FLEXOR E A P NTURA ABSTRATA

S. PAULO (De Valter Zanini) Há quatro anos que Samson Flexor se radicou em S. Paulo. Mora numa casa modesta da alameda Santos, com a mulher e o filho. Tem vários alunos e continua trabalhando bastante.

Quando chegou aqui, já tinha nome feito. Artista bem dotado, fêz parte da Escola de Paris, participando de inúmeros salões de importância, como o "d'Automne", "des Independents", "des Surindependents", "des Tuilleries" e outros. Expôs em várias capitais européias e conquistou renome internacional.

DESCONTINUO

Flexor tem uma preocupação fundamental, quando pinta: a de reduzir o continuo no descontinuo. Quando diz que a natureza oferece apenas uma ilusão da sequência, do ininterrupto, está tão longe do pensamento de Descartes, que via na matéria uma extensão passiva, como integrado nas teorias da fisica moderna.

Os impressionistas sentiram a descontinuidade de essências da côr, quando à sua frente percebiam fugir as realidades efêmeras trazidas pela luz. A espontaneidade de concepção que os caracterizava, a luta pelo seu conceito de verdade, de uma estrutura menos falsa, menos enganadora, não foi também uma procura de tôdas estas mil e uma particularidades irregulares que fazem o todo organizado?

E os divisionistas, com Seraut à frente, que fizeram, senão decompor os raios luminosos para reproduzir a verdadeira côr? Não foi aquela procura de tintas puras e formas novas uma busca dos fragmentos autênticos? Que dizer então dos cubistas, no seu adeus às aparências prosaicas e na sua procura das formas associadas entre si, estilhaçando seus quadros, por assim dizer, em mil intersecções inéditas?

— "A arte precisa procurar as estruturas ocultas" — diz Flexor.

PRESSENTIMENTO

Flexor é acusado comumente de cerebralista excessivo, em quem o coração não tem voz forte. Mas êle sabe defender-se:

— "A pintura abstrata é um pressentimento de um mundo novo, limpo. Somos tachados de inumanos por utilizarmos a razão e não os sentimentos. No entanto, a verdade é que ser cerebral é ser essencialmente humano. O homem não é apenas um animal sentimental. E', sobretudo, um animal racional. E por isso, embora a arte abstrata nada tenha das nuanças do mundo sensivel, é profundamente humana".

Prossegue nesse curso de pensamento, afirmando ser absurdo dizer que o humano é desumano só porque faz da razão sua arma predileta: é o mesmo que dizer não ser a ciência uma conquista do homem. Para a maioria das pessoas, humano é sinônimo de sentimental, vulnerável, "bonzinho". Mas, não é!

Se isso fôsse humano, seria muito triste para a humanidade... A arte abstrata é cheia de saúde, de energia, de vitalidade. Não é, como certos românticos dizem, uma arte baseada no desespêro. Nada tem de doente, nada tem de surrealismo e da praga dos que fazem literatura à custa do pincel. "Nós transformamos a realidade, segundo nossa vocação de seres humanos"...

RUPTURA

Sôbre o mal-entendido entre o artista e o público declara que êste é quem o provoca. A ruptura não vem do artista, vem da sociedade, que não lhe pode acompanhar o desenvolvimento, cada vez mais facilitado pelas atividades intelectuais e o rápido progresso das ciências.

A pintura caminha, assim, para novas expressões, da mesma forma que a ciência vai dominando novas superficies. Por isso, sòmente reduzidissimas elites acompanham esta vontade de pesquisa que caracteriza as correntes não figurativas.

Eis ai, pois, algumas opiniões de Flexor, êsse pintor já enraizado no ambiente paulista e que prefere os caminhos dificeis da reflexão para chegar a um resultado que corresponda às suas aspirações estéticas.

Samson Flexor

HOJE

A VENENOSA — Da Pelmex — Direção de Miguel Moroata — A pitonisa havia vaticinado que todos os homens que beijassem aquela mulher morreriam imediatamente. No elenco, Gloria Marin, Armando Calvo e José Linhares. Nos cinemas: IPANEMA, COLISEU, AZTECA, REI, TIJUCA, IDEAL, MARACANÃ, IGUAÇU e BONSUCESSO. — 2, 4, 6, 8 e 10 horas.

A CAMINHO DO PECADO — Da RKO Radio — Direção de Robert Stevenson — Em Las Vegas, um romance de amor entre jôgo e jogadores — Com Victor Mature, Jane Russel (a principal atração do filme) e Vincent Price. Nos cinemas PLAZA, ASTORIA, OLINDA, RITZ, COLONIAL, PARISIENSE, HADDOCK LOBO e PRIMOR. — 2, 4, 6, 8 e 10 horas.

A INTRUSA — Da Twentieth Century Fox — Direção de King Vidor — Uma jovem japonesa casa com um americano e vai para os Estados Unidos — Surge um problema: a moça não é aceita pelo povo da pequena cidade. Com Don Taylor, Shirley Yamaguchi e Marie Windsor. Nos cinemas PALACIO, ROXY e AMERICA. — 2, 4, 6, 8 e 10 horas.

MARIA CRISTINA — Da Pelmex — Em segunda semana, no Odeon — Musical — Com Maria Antonieta Pons na tela e no palco. Na tela: 2, 4,35, 7,15 e 10 horas. No palco: números de dança com a estrêla do cinema mexicano às 3,30, 6,30 e 9,15 horas.

TORMENTO DA CARNE — Da Universal Internacional — Direção de Joseph Pevney — História dum lutador de box que fica surdo — Com Tony Curtiss, Jan Sterling, Mona Freeman, Connie Gilchrist e Wallace Ford. Nos cinemas VITÓRIA, MEM DE SA, CASTELO, Odeon de Niterói, AVENIDA e CAPITÓLIO de Petrópolis. — 2, 4, 6, 8 e 10 horas.

PIONEIROS DO SUL — Da Columbia Pictures — Direção de Earl Mc Evoy — Episódio de aventuras no fim do século passado. Comédia. Com Terry Moore, Robert Cummings e Jerome Courtland. Nos cinemas RIVOLI, S. JOSE, SANTA ALICE, LEME, BARONESA, ROSARIO e ESPERANTO. — 2, 4, 6, 8 e 10 horas.

ADULTERIO — Da Art Films — Direção de Giacomo Gentilliomo — Romance de paixões. Um caso policial com uma prisão injusta. Com Lea Padovani, Marcello Mastrocianni e Andrea Cechi. Nos cinemas ART PALACIO, MAUA, PARATODOS e PATHE. — 2, 4, 6, 8 e 10 horas.

JENNIE — Da United Films — Direção de William Dieterle — História duma atriz — Com Jennifer Jones, Joseph Cotten e Ethel Barrymore. Nos cinemas S. LUIZ, IMPERIO, CARIOCA, BOTAFOGO, BRAZ DE PINA, FLORIANO e VAZ LOBO. — 2, 4, 6, 8 e 10 horas.

JENNIE — Com Jennifer Jones, Joseph Cotten, Ethel Barrymore, Cecil Kellaway e David Wayne, "Jennie" é um filme da United Artists que conta a história de um amor de duas pessoas que vivem em épocas diferentes. Baseado na poética novela de Robert Nathan — o autor de "One More Spring" — "Jennie" foi dirigido por William Dieterle. Está em cinemas do circuito Severiano Ribeiro.

ANTONIONI DECIDIU-SE

DURANTE dois anos, após o êxito do seu primeiro filme, "Crônica de um amor", em que lançou a estrêla Lúcia Bosé, o jovem diretor italiano Michelangelo Antonioni não fêz outra coisa senão ler e recusar argumentos para filmes.

Finalmente, êste ano, encontrou um do seu agrado e iniciou em Roma a filmagem de "I nostri figli" (Nossos filhos), cujos três episódios constituem uma espécie da mocidade da Europa de nossos dias; os três episódios são localizados em Roma, Paris e Londres, cidades onde estão sendo realizados.

Mas, assim que concluir êsse celulóide, Antonioni não terá de perder mais tempo à procura de argumentos, pois já achou outro, intitulado "A dama sem camélias".

Trata-se de uma história que tem como ambiente a própria vida dos estúdios cinematográficos e analisa a crise psicológica de uma moça que, por circunstâncias independentes da sua vontade e contrariando tôdas as suas aspirações, se torna atriz de cinema; mais tarde, quando a sua independência pessoal, conquistada graças ao cinema lhe permitiria realizar, finalmente, as aspirações às quais renunciara, ela não mais o consegue porque, sem que o percebesse, seu espirito passou por radical transformação.

Para protagonista dêsse novo celulóide Antonioni convidou a atriz Gina Lollobrigid .

MÚSICA

Arnaldo Estrella e a O.S.B.

MÁRIO CABRAL

EM vesperal, sábado último, prosseguiu a Orquestra Sinfônica Brasileira nas récitas para o quadro social, apresentando um programa de autores belgas contemporâneos, uma sinfonia de Haydn, uma peça do padre José Mauricio e o concerto n.º 1, de Liszt, para piano e orquestra, tendo como solista Arnaldo Estrella.

Joseph Jongen e Marcel Poot, êste atualmente diretor do Conservatório Real de Bruxelas, foram os dois autores escolhidos para uma demonstração da música sinfônica da atualidade na pátria de Grétry e de Vieuxtemps. Do primeiro ouviu-se um fragmento de uma suite, Noturno, peça que lembra o impressionismo debussysta, entremeada por um movimento mais animado, em compasso ternário.

Já de Marcel Poot foi apresentada uma versão integral de sua terceira sinfonia, em quatro movimentos, peça que o autor despojou de qualquer intenção programática, frisando mesmo o propósito de evitar qualquer nota explicativa. A O. S. B. deu-lhe uma interpretação equilibrada, sabendo valorizar principalmente o andante, onde a melodia central é entremeada por outra de caráter contrapontista e ritmada, produzindo belo efeito.

A orquestra deu uma interpretação apreciável às duas primeiras audições, sendo de lamentar a alteração feita ao programa, à última hora, que reduziu a contribuição do primeiro autor, apresentado a um único movimento da sua suite sinfônica.

A segunda parte foi iniciada com a Sinfonia Concertante, de Haydn, tendo como solistas Camile Deschamps (oboe), Noel Devos (fagote), Anselmo Zlatopolsky (violino) e Georges Bekefi (cello). Obra prima no gênero, foi apresentada com surpreendente homogeneidade, o que resultou em repetidos aplausos da grande assistência presente ao Municipal, apesar da chuva da tarde de sábado, o que sobremodo lhe realçou o valor do comparecimento.

Um trecho do padre José Mauricio (Et incarnatus est), executado sem maiores dificuldades pelo conjunto, acentuou o caráter litúrgico e a inspiração do autor brasileiro, cuja obra foi tão criminosamente combatida e dispersada.

Finalizou a vesperal a execução do concerto n.º 1, de Liszt, tendo como solista Arnaldo Estrella. A expectativa em tôrno do reaparecimento do pianista brasileiro, foi amplamente confirmada. Estrella soube com mestria e técnica impecável expôr todo o exuberante brilhantismo do concerto desdenhosamente chamado por Hanslick de "concerto do triângulo", mas que o solista valorizou com uma interpretação que entusiasmou o auditório.

A O. S. B. cabe, aproveitando-se dos nossos grandes pianistas, apresentar novamente Arnaldo Estrella mas em feição mais atraente, servindo-se de seu eclético repertório, embora Liszt, como foi apresentado, tivesse vindo confirmar a alta qualidade do intérprete.

Volta dos Teofilianos

NO dia 13 estarão de volta. No dia 15, no Municipal haverá "Les Adieux", espetáculo feito de trechos das apresentações, desde "Le Jeu D'Adam et Eve", até "Le Mystère de la Passion".

Pelos telefonemas recebidos no Centro Cultural, vê-se que a procura de lugares para êste espetáculo será muito grande. Os Teofilianos tiveram muito sucesso em S. Paulo, sem uma restrição da parte da critica.

"O Anjo"

A PEÇA de Agostinho Olavo foi lida por Santa Rosa e Renato Viana, que ficaram entusiasmados. Resultado: será provavelmente lançada dia 12 de outubro, no Teatro Municipal, na temporada da Comédia Brasileira, e terá três récitas.

A direção, segundo se diz, seria de Renato Viana, ou de José Maria Monteiro, ou talvez dos dois, com a colaboração do autor. Antônio Patiño faria, talvez, o papel principal. Outros intérpretes sugeridos: Itala Ferreira, Carolina Sotomayor e alguns elementos do Teatro Escola da Prefeitura. Os cenários serão de Santa Rosa.

Linda Batista se tornou autora

NO primeiro de dezembro, na "boite" Montecarlo, a nova revista terá Linda Batista como "estrêla" — e também como autora.

— "Vou escrever o texto, e os quadros" — disse-nos Linda.

Assim, aquela que foi embaixatriz do samba em Paris e Roma, vai criar as suas próprias revistas daqui por diante. A música será de seu repertório, algumas sendo de outro membro de sua familia. Ela trabalhará com Grande Otelo.

"Que Mulher!" estréia hoje

AIMEE resolveu adiar a estréia da peça de Hennequin e Weber para hoje, às 21 horas, no teatro Rival. O elenco foi ensaiado por Hans Sachs, que também fêz os cenários e os figurinos.

Guilherme Figueiredo na revista

"IMPRENSA é livre?" é a nova revista que Guilherme Figueiredo está escrevendo para o Teatro Jardel, com. Geysa de Boscoli.

"Meus braços te esperam"

"MEUS braços te esperam" (On Moonlight Bay), produção da Warner Bros, filmada em tecnicolor, fala de dois namorados rebeldes cujo amor provoca uma série de situações cômicas e ao mesmo tempo dramáticas.

Doris Day e Gordon Mac Rae são os intérpretes centrais de "Meus braços te esperam" (On Moonlight Bay), que Roy Del Ruth dirigiu. Como coadjuvantes aparecem Leon Ames, Rosemary DeCamp, Jack Smith e o incrivel garoto Billy Gray.

"Meus braços te esperam" é a estréia da Warner segunda-feira nos cinemas S. Luiz, Império, Rian, Carioca, Ideal, Coliseu, Bonsucesso e Iguaçu.

"A grande tentação"

ERNESTO Arancibia dirigiu para o cinema argentino o estranho romance que tem o nome de "A Grande Tentação".

O que é "A Grande Tentação" somente o filme pode responder. Nos principais papeis Elisa Galvé, Roberto Escalda, Carlos Cores, Alberto Closas e outros.

A São Miguel Filmes do Brasil entregará esta pelicula, na próxima segunda-feira, nos cinemas: Azteca, Ipanema, Maracanã, Avenida e Alfa.

COMO PERDI A FÉ EM MOSCOU
O Komintern sem Máscara

ENRIQUE CASTRO DELGADO

Ex-membro do Comite Central do Partido Comunista Espanhol, Sub-Secretario da Guerra no Comissariado Politico do Exercito Popular Espanhol, Comissário Politico junto à Chefia do Estado Maior do Exercito Republicano e Representante do Partido Comunista Espanhol junto ao Komintern (de 1938 a 1944)

Tradução de MANUEL PERNAMBUCO

— VAIS fazê-la?

— Não há outro remédio...

— Vais render-te?

— Não.

Novo silêncio. Alejandro entra. Quiçás não compreenda a importância do ocorrido. Mas o mêdo apoderou-se dele. Os filhos dos outros espanhóis, residentes no Lux, deixaram de falar com êle. Não sou o único condenado: todos os meus também o são...

— Aproxima-te, digo-lhe.

Obedece e planta-se na minha frente.

— Sabes que me excluiram do Comitê Central do partido e me expulsaram de meu pôsto? Sabes que a "Pasionaria" ordenou a todos os espanhóis não nos dirigirem a palavra?... Compreendes a gravidade do que nos aconteceu?

— Sim.

— Então escuta-me: se te perguntarem o que faz teu cunhado, responderás que não sabes de nada. Compreendeste?

— Sim.

— Se te perguntarem como passo o tempo, podes contestar "Lê". Se te perguntarem como estou, dizes que "bem". Se te perguntam o que digo, responderás "não fala". Compreendido?

— Sim.

Esperanza intervém.

— Nenhuma palavra, Alejandro, do que vejas e ouças aqui. Não esqueças que tôdas tuas palavras podem ser utilizadas contra nós.

Redigi minha declaração. Reconheço as divergências com Dolores Ibarruri e Antón, minha oposição à politica da União Nacional e minhas criticas ao regime ou à burocracia soviética. Mas rebato as falsas acusações lançadas contra mim, aceitando apenas as fundmentais. Aceito — que outra coisa posso fazer? — as sanções de que fui objeto. E isso é tudo. Não renuncio a nada do que creio justo, nem à minha libeardade de expressão e de critica. Não capitulo, nem estou disposto a capitular.

Se que esperam com impaciência esta declaração da qual tirarão cópias a serem entregues aos "juizes", muitos deles tardando vários dias antes de formar uma opinião mais ou menos clara a respeito do meu caso. Reconheço que não ficarão satisfeitos com o que escrevi, porque não é o que esperam: um ato de acusação contra mim mesmo, uma "autocritica bolchevista". No meu depoimento não aparecem as frases sacramentais sôbre a ajuda objetiva prestada aos inimigos do povo espanhol e da URSS. Sei de tudo isso; mas não estou disposto a fornecer-lhes todos os meios para liquidar-me definitivamente. Estou seguro, entretanto, que depois dos quatro dias a mim concedidos para a redação do trabalho, outros tantos suceder-se-ão até que chegue ao conhecimento de todos que me "julgaram", e que uma nova reunião será convocada para decidir da atitude a ser adotada para comigo. Somados, tenho pela frente vinte dias de tranquilidade.

Pensam que minha declaração lhes servirá de refôrço para sua posição nos centros de emigração. Desconcerta-los-á o fato de não me reconhecer culpado. Isto provocará certas dúvidas sôbre os fatos, nos quais se baseiam as sanções aplicadas contra mim, o que obrigará meus "juizes" a procurarem novos meios para convencer meus patricios de que essas medidas eram justificadas. Para isso, porém, lhes fará falta um certo tempo. Obrigá-los-ei a ir devagar, em ziguezague, a refletirem sôbre cada medida que tomem contra mim, inculcando entre a emigração a idéia de que se a fôrça está com êles, o direito lá não está.

Minha declaração preenche perfeitamente êste fim. E' breve e conta somente quatro páginas manuscritas. Leio-as para Esperanza, lentamente, ressaltando as passagens importantes. Aprova-o.

— Quando vais entregá-la? pergunta-me.

— Vou tentar ganhar tempo, Esperanza. Far-me-ão concessões no tempo, pensando que eu as farei em minha atitude.

Passa-se um dia. Uribe chama-me por telefone.

Quando mandarás a declaração?

— Estou escrevendo-a. Creio que poderei mandá-la logo.

— Adeus

— Adeus.

Nova chamada no dia seguinte.

— Como vai o trabalho?

— Caminhando.

— Faça de maneira a terminar logo.

— De acôrdo.

Vinte e quatro horas mais tarde, novo telefonema.

— Quase pronta, contesto. Preciso apenas de tempo para passá-la a limpo. Logo a terás.

Mais um dia. Espero a chamada telefônica e quando a campainha soa, atendo imediatamente.

— Uribe?

— Sim...

— Terminei-a. Estou passando-a a limpo. Amanhã pela manhã, receberás o depoimento.

(Continua amanhã)

RESUMO DA PARTE PUBLICADA

EM Moscou, após a guerra civil espanhola, Enrique Castro Delgado trabalha para o Komintern, sob as ordens de José Diaz. Aos poucos, vai perdendo as suas ilusões a respeito do regime soviético. Observando as condições dos operários na Rússia, vendo os vexames a que são submetidos seus camaradas espanhóis, Delgado sente de perto a tirania stalinista à base do terror organizado e da lisonja obrigatória.

Depois que a Alemanha hitlerista invade a Rússia, êle vê o govêrno russo deportar as minorias alemãs para a Sibéria, encarcerar militantes e aproveitar a situação para fazer expurgos.

Especialmente depois que José Diaz é "suicidado" e Dolores Ibarruri controla o P.C. espanhol no exilio, Delgado se prepara para romper com o comunismo, numa época em que a sorte das armas sorria para a Rússia.

E' preciso, porém, agir com prudência, o que é dificil para quem vê a situação a que estão expostos seus companheiros.

"La Pasionaria" e seus sequazes iniciam o processo politico contra Hernandez que, para sua sorte, conseguiu partir para o México.

Afirmam que Hernandez tinha "um cúmplice" na União Soviética e as suspeitas caem sôbre Delgado.

PARA GRANDES DIAS...

UM casamento que surge, uma formatura etc... e eis a leitora com o problema da escolha da "toilette".

Para ajudá-la, apresento no desenho o que vestia Mme. Martinez de Hoz e Mme. da Silva num dos últimos casamentos realizados em Paris.

Vestido e Chapéu de P. BALMAIN.

10 mandamentos de beleza

"QUERO ser bela!" Pretensão absurda? Nem tanto. A beleza é em grande parte questão de vontade.

Evidentemente, não existe nenhuma receita infalível para nos dar a ambicionada beleza, mas esta não é privilégio exclusivo daquelas para quem a natureza foi particularmente generosa. A saúde, o aspecto geral, o equilíbrio moral e físico para tanto contribuem em larga medida.

Êstes dez mandamentos constituem o essencial dos cuidados que devemos ao nosso próprio organismo e ao nosso físico para sermos belas no mais amplo sentido da palavra.

I — Manter-se em bom estado de saúde

É O ponto de partida. Evitar as fadigas excessivas, as noites em claro, as refeições feitas à pressa. Consultar regularmente um médico de confiança: de três em três meses, quem tiver menos de 18 anos; ao menos uma vêz por ano, quem tiver mais de 18 anos. Cuidado com as perdas de pêso que podem ser o prenúncio de moléstias graves. Na primavera e no verão, coma frutas e verduras cruas, ricas em vitaminas.

II — Cuidar da epiderme

RECOMENDO os banhos de vapor, porque limpam rigorosamente os poros. Durante a estação das frutas, ensaiar a limpeza com frutas cruas: uma rodela de pepino é suficiente para limpar perfeitamente o rosto; o mesmo direi do limão (que já se tornou assunto de um artigo passado) e o morango.

Um bom creme bem escolhido protegerá a pele do rosto contra os rigores do sol e dos ventos. Pensar sobretudo em nutrir e limpar a epiderme.

III — Cuidar da cabeleira

UMA cabeleira bem cuidada é um dos complementos da elegância. Nós mesmas podemos dedicar a nossos cabelos os cuidados indispensáveis.

ESCOVADELA — Com escovadelas tôdas as manhãs, fazendo a escôva penetrar profundamente nos tufos de cabelos, e escová-los no sentido inverso da sua posição habitual. Não lavá-los com demasiada frequência: duas vêzes por mês bastam (para os cabelos secos) e uma vêz por semana (para os cabelos oleosos).

MASSAGEM — Excelente estimulante do couro cabeludo. Partindo da base da cabeça, descrever circunferências com os dedos, tendo o cuidado de não esfregar o cabelo de encontro à pele, o que poderia irritar.

IV — Ter dentes alvos

DISPENSAR-LHES, para tanto, os necessários cuidados; ir ao dentista de seis em seis meses e não hesitar em recorrer aos seus cuidados assim que sentir qualquer dor. Escová-los pela manhã e à noite (esta última escovadela evita a fermentação dos fragmentos alimentares que porventura tenham ficado entre os dentes). Utilizar várias vêzes por semana bicarbonato de sódio ao escovar os dentes, que assim se conservarão alvos e sadios.

V — Ter cuidado com o andar

O ANDAR esportivo, firme, só se adquire com a prática de um ou vários esportes. As caminhadas e a natação acham-se ao nosso alcance. Executar dez minutos de cultura física tôdas as manhãs, diante da janela aberta. Indispensável para aquelas que trabalham o dia todo sentadas.

VI — Zelar do aspecto geral

SÓ usar roupas impecáveis; nunca vestir roupas pouco limpas ou mal passadas; lustrar e escovar diàriamente os sapatos. Não vestir uma saia pregueada cujas pregas estejam desfeitas; eliminar a menor mancha na blusa ou no casaco.

VII — Ter pernas nem muito gordas, nem muito magras

APROVEITAR todo ensejo de andar a pé. As pernas magras engrossarão, as muito gordas se tornarão mais esbeltas. Praticar exercícios de cultura física apropriados para a correção das pernas.

VIII — Dispensar às mãos cuidados diários

MÃOS e unhas necessitam de cuidados. Um bom creme gorduroso amacia as mãos que trabalham; unhas bem limadas, polidas, contribuem para dar às mãos um aspecto atraente e elegante.

IX — Não torturar os pés

NÃO cometa o grave êrro de aprisionar os pés em sapatinhos minúsculos, que, além de obrigá-la a caretear e enrugar a fronte, irritam os pés e produzem bôlhas e calos; deixe-os livres e à vontade. Se forem sensíveis, massageie-os diversas vêzes por semana com o auxílio de um creme gorduroso. Lave-os a miúdo com água salgada.

X — Cultivar o bom humor

NUNCA franzir as sobrancelhas; isso enrruga a fronte e deforma o semblante. Ser sorridente, tranquila, segura de si mesma, sem excesso. Viver nobremente, para que a pureza e nobreza do seu espírito se estampem constantemente no seu rosto e acabem fazendo da sua fisionomia um reflexo da sua beleza interior.

TRIBUNA DA MULHER

ANO 4 — N.º 830 — QUINTA-FEIRA — 11 DE SETEMBRO DE 1952

Maria Ignez

MINIATURAS

A FELICIDADE, como o arco-íris, não se vê nunca sôbre a própria casa, mas sempre sôbre a dos outros.

BASTA bem amar para bem dizer.

SÃO FRANCISCO DE SALES

NÃO é a cabeça que devemos trazer erguida, e sim o coração.

O CORAÇÃO só se cura com o coração.

LACORDAIRE

VOCÊ SÀBE ESPERAR?

ÀS vêzes lhe acontecerá ser a primeira a chegar a um encontro com uma amiga ou com o noivo. Pois bem, o que faz você enquanto espera? Passeia para baixo e para cima, enervando-se cada minuto mais? Por que não se relaxa, em vez disto? Pode passear para baixo e para cima, se lhe agrada, mas aproveite para controlar sua atitude: olhe as vitrines, olhe em volta, procurando não pensar em coisa alguma. Até o seu cérebro repousará, e a pessoa esperada chegará antes que você perceba... o tempo que passa.

PARADA diante de um sinal, ao volante de um carro, você resmunga à meia voz porque lhe parece esperar um tempo interminável? Não consuma inùtilmente energia nervosa: deixará nervoso também quem está com você no automóvel. Continue logo o caminho quando o sinal ficar verde, e deixe que o que está atrás de você toque a buzina porque deseja passar à frente: que sofra a pressão do sangue dêle se insistir: não a sua.

É-LHE intolerável a espera de um bonde ou de um ônibus? Fica com torcicolo de tanto perscrutar o fim da rua para ver se chegam? Começa a resmungar com aquêles que a cercam? É inútil, tanto o bonde como o ônibus não chegarão mais depressa. Divirta-se, em vez disto, estudando as pessoas em tôrno de você, ou lendo um jornal.

Faça alguma coisa, em suma: tudo, menos enervar-se. O tempo passará mais depressa, o seu físico não ficará prejudicado, e você adquirirá uma personalidade mais feliz.

VAMOS APRENDER QUE...

UMA fuga de gás pode ser provisoriamente obstruida, tabando-se o furo com sabão. Uma mistura de água e sabão aplicada sôbre o cano, deixará logo ver onde é a ruptura, pois, no ponto em que o gás sai, essa água com sabão formará bolas de espuma.

PARA que, ao pregar-se um prego em madeira dura esta não rache, convém molhar aquêle em azeite.

PARA se tirar a ferrugem do linho ou do algodão, basta ferver um pouco de ruibarbo e molhar neste liquido a mancha.

EXISTE um meio facílimo para combater o soluço. Basta sòmente esfriar o lóbulo da orelha, com água. Outro meio que também dá ótimos resultados consiste em conter a respiração, contando até 30.

3 CESTINHAS PRÁTICAS

Cada Semana um Livro

"UM LEÃO ESTÁ NAS RUAS", de Adria Locke Langley

"UM leão está nas ruas", conta-nos a historia profundamente humana de Hank Martin, pobre mascate quase analfabeto que chegou a ser governador de Mississipe, nos Estados Unidos.

Hank era de origem humilde, e, menino ainda, fugiu de casa numa noite em que voltava do trabalho. Encontrou-se numa curva do caminho com o pai embriagado, que exigiu a entrega do dinheiro que Hank trazia no bôlso do paletó surrado.

Êle levava o dinheiro para o sustento da mãe e da família. Pai e filho discutiram, lutaram, e no ardor da disputa, o menino estendeu-o por terra. Correu até em casa e abençoado pela mãe ganhou o mundo para nunca mais ter notícias de sua gente.

Hank cresceu e foi mascatear até os mais afastados recantos de Mississipe, onde era acolhido pela gente humilde dos pântanos e das montanhas como um mensageiro da civilização e um amigo a tôda prova. Todos o idolatravam, e não havia um só lar que sua contagiante alegria não visitasse.

Hank era dinâmico e cheio de ideais. De mala às costas, viajava a pé. Depois adquiriu uma carroça de cuja boléia chamava os amigos com estridente apito.

Numa de suas viagens conheceu Verity, linda professora de aldeia, e com ela casou. Mas o coração generoso de Hank amargurava-se ao ver a miséria reinante entre os trabalhadores do campo, e o mascate impôs-se a tarefa de melhorar-lhes a sorte, sentindo que, através da política, concretizaria êsse nobre ideal.

Ajudado por seu amigo Bolduc, homem de cultura e linhagem, Hank Martin estudou, formou-se em Direito e deu início à sua campanha política. Elegeu-se para um cargo legislativo, mais tarde candidatou-se a governador do Estado.

E apesar da tremenda oposição dos seus inimigos políticos que o ridicularizavam, os poderosos usineiros, Hank consegue ser eleito com o auxílio das classes pobres. Poderia então transformar em realidade seus planos para o bem-estar do povo.

Mas, ao sentir a volúpia do poder é que começa seu drama político que se desdobra paralelamente com o romance da sua maravilhosa e terna espôsa, sempre sòzinha em sua casa de assoalho verde, em companhia de Selah, a fiel e gorda empregada que jamais a abandonou.

Hank viajava continuamente, deixando em solidão sua jovem e dedicada espôsa. O nascimento de Hancy veio tornar menos amargos os dias daquela casa solitária.

Hank e Verity amavam-se muito, digo mesmo, bastante, mas quanto não prejudicou a paixão política...

"Um leão está nas ruas", tradução de Guinara Lobato de Morais Pereira, é o número 94 da Coleção Fogos Cruzados — Livraria José Olympio Editora.

A doença e os deveres sociais

ALGUM de nossos parentes ou amigos adoece ou precisa ser operado? E' nosso dever pedir notícias regularmente, seja por telefone, seja indo visitar a família do enfermo.

E' conveniente, porém, cumprir êste dever com muita discrição e evitar visitas muito demoradas aos parentes, já cansados pelos cuidados, como também, não insistir em entrar no quarto do enfermo. Esta insistência, de fato, ditada muitas vêzes pelo afeto e algumas vêzes pela curiosidade... nunca é uma prova de tino: é preferível aguardar que a pessoa doente peça para ver a visita. E que esta última saiba controlar-se e dissimular a preocupação e a pena que a vista do doente pode provocar-lhe.

De qualquer maneira, a visita deve ser muito breve: principalmente para não cansar o doente, e também porque, durante a permanência de terceiros, o doente não pode livremente pedir algo de que necessita.

Só quando o doente já estiver fora de perigo podem-se levar ou enviar frutas, e fazer visitas regulares ao convalescente, ou então mandar um cartão de parabéns, testemunhando com algumas palavras quanta alegria nos dá a certeza de sua cura.

E' precisamente na discrição observada nesses detalhes que se manifesta a cortesia e a educação das pessoas; assim como nos cuidados carinhosos, na ajuda e na compreensão se manifestam os graus de amizade.

A família do doente, por sua parte, tem deveres a cumprir; ou seja aquêle de responder sempre amàvelmente e com cortesia aos telefonemas, apesar de seu triste estado de alma; de receber as visitas com gentileza e paciência, e, principalmente, avisar as visitas se a doença pode ser contagiosa.

Em tal caso, a porta deve estar fechada para todos, com exceção, naturalmente, de quem tem o encargo de cuidar do doente.

Uma vez curada, compete à pessoa restabelecida ou à sua família a tarefa de agradecer àqueles amigos ou conhecidos cuja assídua simpatia os acompanhou durante o curso da doença. Isto pode ser feito pessoalmente ou por escrito. O importante é testemunhar o próprio reconhecimento, tão logo se tenha o espírito livre de preocupações.

E' possível que o doente, por motivos particulares, não queira fazer conhecer a outrem sua própria doença. E' preciso, neste caso, fazer compreender com tato aos parentes e amigos que o silêncio foi mantido ùnicamente para tranquilidade do enfermo.

Bolos e Salgados

Mme. Carvalho dará em aula, dia 16, Glace marmore e suas aplicações, 4.ª aula da confeitaria. Dia 18 — Leque de plumas (arroz e presunto), 1.º prato da seleção para jantar americano. Dia 19 — Lindíssimo chapeu de balas. Cr$ 35,00 a aula. Início às 14 ho- [illegible]

O GRITO DA PRIMAVERA!

NA cidade como no campo, a sombrinha encontrou de novo o seu lugar perto da mulher elegante.

Se a sombrinha não serve como outrora para proteger uma tez de lírio dos raios ardentes do sol, serve no entanto para facilitar à mulher mil gestos elegantes e graciosos.

Na fotografia a leitora de gôsto poderá apreciar um gracioso vestido de algodão estampado para os dias de primavera que chega (23 de setembro), acompanhado por uma sombrinha recoberta do mesmo tecido do vestido.

TRIBUNA DA IMPRENSA
ANO 4 — QUINTA-FEIRA, 11 DE SETEMBRO DE 1952 — N.º 830

GRANDEZA E DECADÊNCIA DO LIVRO (III)

Sob Ameaça de Desmoronamento a Indústria Editorial

O problema do livro técnico — Negado papel a quem sôbre êle tem direito — Aluguéis afugentam livrarias — Como o editor encara o projeto Celso Peçanha — Declarações do gerente da Livraria Freitas Bastos

JOSÉ CARLOS DE MACEDO MIRANDA
(Exclusividade da TRIBUNA DA IMPRENSA)

Com a crise editorial e o preço fabuloso dos aluguéis, não se sabe se as grandes livrarias [illegible]

ENTRE as editoras do Rio, a Freitas Bastos é uma que vive quase exclusivamente da publicação de livros de Direito. Edições de obras de outro gênero, só as faz em caráter de exceção.

Também ela tem sentido a crise do livro. Declara seu gerente, sr. Alberto Peón, que uma crise habitualmente se esboça, a esta altura do ano, mais sentida no balcão. Tem feitio periódico.

Outra crise

DESTA vez, entretanto, a crise atinge também o setor editorial da emprêsa.

— "O papel isento de direitos, que nos era proporcionado, como aos jornais, acaba de nos ser negado pela CEXIM. Foi incluido na lista de mercadorias que tiveram suspensa a importação".

O fato se agravou mais ainda por ser esta a época em que as editoras adquirem material para começarem a feitura dos livros didáticos.

Dissídio dos gráficos

— "A MÃO de obra, que vem encarecendo sensivelmente, nos últimos tempos, deu agora um salto, com o dissídio dos gráficos, que obtiveram 57% de aumento sôbre os salários vencidos. Êsse fato acarretará um acréscimo, no livro, nunca inferior a 20% em página".

As tipografias notificaram a seus clientes que cada página a imprimir pagará mais Cr$ 10.

Pensa o sr. Peón que o encarecimento do livro implicará uma retração muito razoável do público, criando-se uma situação de pânico.

Papel nacional

A FALTA de importação de papel terá de ser contornada pelas editoras com o consumo do produto nacional, de qualidade inferior e 30% mais caro. Far-se-á sentir, sobretudo, nas grandes editoras a instabilidade da situação.

Julga o sr. Alberto Peón que as livrarias pròpriamente ditas sofrerão apenas um reflexo dêsse estado de coisas, mas um reflexo que não será de desprezar. Entretanto, quem pagará o tributo mais pesado será o público. Isto num país que, em condições normais, já tem um movimento livreiro em verdade ridículo. O que está por vir ninguém pode prever com segurança. Ao ver do gerente da Livraria Freitas Bastos, as consequências plenas do que no momento se passa serão conhecidas dentro de uns pares de meses. A crise, premente como está, verdadeiramente apenas se esboça.

Aluguéis de lojas

A LIVRARIA Freitas Bastos está sob ameaça de despejo, pois a loja que ocupa, no Largo da Carioca, é propriedade da Caixa Econômica, que deseja retomá-la.

— "O preço dos novos aluguéis, no centro da cidade, é um legítimo absurdo. Uma livraria não tem capacidade de negócios para lhe fazer frente. O remédio é alugarmos uma loja pequena, com redução dos estoques e, em consequência, do volume de vendas".

O mesmo acontecerá a qualquer livraria que perca a loja que ocupe por preços de aluguel antigo. Faz isso ou adota uma destas duas soluções: ou afasta-se do centro, para ruas fora de mão, ou se aloja em andares superiores. Ambas as soluções terão reflexos prejudiciais sôbre o negócio.

Livro técnico

TENDO o livro técnico (caso das edições Freitas Bastos) mercado mais certo que a literatura em geral, não o tem absolutamente seguro. Sofrerá também com a crise.

— "Todos têm sua verba destinada à aquisição de livros. Quanto mais encarecerem êstes, tanto menos serão comprados. O prejuízo, assim, atingirá as próprias profissões que necessitam de livros especializados".

Os técnicos já começaram a dar preferência às revistas, mais baratas e mais atuais.

Projeto Celso Peçanha

ADIANTA o sr. Peón que o Sindicato dos Livreiros já discutiu o projeto apresentado pelo deputado Celso Peçanha, fixando os direitos autorais num mínimo de 15%, o que, em sua opinião, majora o preço do livro, uma vez que "o editor não pode acompanhar tôdas essas operações".

O autor de público certo (no caso da Livraria Freitas Bastos, o ministro Carlos Maximiliano) merece do editor pagamento maior de direitos autorais, a editora em questão pagando até 20%. Não pode, porém, arriscar muito em autores jovens ou de venda difícil.

Interferência indébita

HÁ um dispositivo, no projeto Celso Peçanha, que obriga o editor a pagar uma multa, se, dentro de certo prazo, não der resposta ao autor que lhe proponha a publicação de uma obra. Essa imposição redundará em prejuízo do próprio autor, pois o editor se recusará ao exame de originais, quando premido pelo tempo, temeroso da multa que lhe penderá, como ameaça, sôbre a cabeça.

Quanto aos 15% mínimos de direitos autorais, os livreiros os encaram como interferência indébita do govêrno em transações particulares, não tendo outro caráter o contrato entre editor e autor para a publicação de livros.

Muito pouco

ÊSSES tremendos óbices têm uma compensação bem insignificante na aquisição de meia dúzia de volumes, por parte do Instituto Nacional do Livro. As verbas de que êste dispõe não dão para compras que realmente pesem na receita das editoras, principalmente quando se trata de livro técnico.

Os editores reconhecem o alcance cultural dos trabalhos do Instituto do Livro, mas não o comercial. E êste é que, no momento, poderia ter ingerência benéfica para minorar uma situação aflitiva, que repercutirá de maneira muito séria na formação da mentalidade brasileira.

NÃO SÃO SELVAGENS OS ESQUIMAUS

Possuem uma civilização própria, cultura e conhecimentos modernos — Experimentado explorador dinamarquês conta aos leitores da TRIBUNA DA IMPRENSA o que viu na Groenlândia — Importante o auxílio da Dinamarca — Na região vizinha do Polo Norte só se vê gêlo, gêlo e mais gêlo — Começou o degêlo, mas não há perigo — Conferência

De CLOVIS PAIVA
(Especial para TRIBUNA DA IMPRENSA)

— "OS 20 mil esquimaus que habitam a Groenlândia não são selvagens. Possuem uma civilização própria, cultura e conhecimentos modernos, estudam em escolas dotadas de todos os aperfeiçoamentos. Suas cidades acompanham o desenvolvimento observado nas cidades européias e americanas".

Com essas palavras iniciou o capitão Ejnar Mikkelsen sua entrevista à TRIBUNA DA IMPRENSA. Desde 1900 o capitão Ejnar, dinamarquês, tem feito explorações no mundo branco, vizinho do Polo Norte, que se chama "Terra Verde". No momento, está no Rio. Fomos encontrá-lo na Legação da Dinamarca.

Progresso

"É UM engano pensar que a civilização ainda não chegou à Groenlândia" — disse-nos. — "Chegou e passou a residir naqueles terrenos gelados".

Os 1.500 habitantes de Godthaab residem em uma cidade que conta 16 estações de rádio (substituem, na Groenlândia, o telégrafo), escolas, instituições missionárias. Nesse ponto o capitão Ejnar usou uma palavra internacional para classificar o desenvolvimento do Este da Groenlândia: "é colossal, simplesmente colossal", disse êle.

Em Godthaab está a sede administrativa do domínio dinamarquês. Anualmente, seus delegados vão à Dinamarca, discutir com os parlamentares dinamarqueses os problemas da região.

Graças à Dinamarca

"A GROENLÂNDIA deve seu progresso à Dinamarca", afirmou-nos o capitão Ejnar. E explicou:

— "Em 1723 vivia-se na Groenlândia ainda de modo semelhante ao da idade da pedra. Nem em Deus acreditavam os esquimaus. Em sua língua (bastante complicada) não havia e ainda não há a palavra Deus. Para o esquimau haviam apenas os espíritos maus, sêres sobrenaturais culpados pelos momentos tristes por que passavam.

Assistência

"DAQUELE ano para cá os esquimaus passaram a ser assistidos pela Dinamarca. Um missionário — padre Hauge Egede, dinamarquês — prestou-lhes assistência religiosa e mostrou-lhes que o mundo foi criado por um ser superior, por um Deus. Foi esta sua maior dificuldade.

E a Dinamarca, apesar dos empecilhos causados pela distância, começou a ajudar o esquimau. O que foi feito em benefício da Groenlândia serviu para demonstrar o que poderá ser feito por um povo condenado à extinção".

O explorador

MAL contendo seu entusiasmo, que se nota em tôdas as suas palavras e gestos, o capitão Ejnar descreveu-nos, após, a extensa região branca vizinha do Polo Norte.

— "O explorador" — disse-nos — "quando chega a um país, vê primeiro suas costas e os acidentes naturais de seu litoral. As ilhas e os arquipélagos, as baías e os cabos, os recifes. Depois, ao penetrar em suas terras, começa a observar as montanhas e os vales, os rios e lagos, as colinas e demais acidentes geográficos do interior. Então, sim, êle pode ter uma idéia exata do país que explora. Foi o que eu fiz na Groenlândia, não uma ou duas, mas diversas vêzes.

A Groenlândia

NA Groenlândia vê-se apenas gêlo. E' gêlo por todos os lados. Gêlo que ofusca a vista, que dá uma idéia de um oceano branco. Não se avista terra, pràticamente, na Groenlândia.

O explorador, ao desembarcar, salta sôbre o mar. Caminha, depois, para encontrar terra, durante quilômetros e mais quilômetros, sempre sôbre uma superfície branca. Na terra, continua a caminhar, também, sôbre o gêlo. No verão, aquela extensão de gêlo marinho que está colocada um pouco mais longe da terra se degela, aparecendo, então, o verde que deu o nome à região (terra verde).

O litoral

O LITORAL da Groenlândia é belo e o explorador, logo no início de sua aventura, passa a apreciar cenas nunca antes vistas. Jamais se esquecerá, então, daquela imensa superfície branca e gelada.

Possui a Groenlândia cêrca de 2 milhões de quilômetros quadrados, o que equivale a três vêzes a extensão do Estado de Goiás. E o explorador que pretender atravessar seu território, de um lado para outro, terá que caminhar, sôbre trenós, perto de 3.200 quilômetros.

Degêlo

COM um exemplo, o explorador dinamarquês que mais vêzes estêve na Groenlândia nos deu uma idéia aproximada da quantidade de gêlo que se acumula na "Terra Verde". Segundo cálculos de cientistas, que se basearam em estudos prolongados, se houvesse um degêlo repentino na Groenlândia, a água inundaria a terra e cobriria os oceanos com uma camada de sete metros de altura de água gelada. Muitos países, entre os quais a Holanda, desapareceriam do globo.

— "Não há perigo, todavia, de que tal aconteça. Não é, ainda, necessário, comprar terrenos em cima do "Pão de Açúcar" para se livrar da enchente gelada" — afiançou-nos.

Começou já

"NO entanto" — disse-nos o capitão Ejnar Mikkelsen — "o degêlo na Groenlândia já começou. Aos poucos, o gêlo do mar e do interior se vai transformando em água gelada e correndo para as partes baixas da região. E a água do mar Ártico já está um pouco menos fria. Os exploradores podem observar claramente êsse fato.

Podemos, também, verificar outro fato interessante: a fauna da Groenlândia está, aos poucos, se modificando. Animais que jamais se atreveram a passar pela região ali já podem ser encontrados.

Daqui a milhares de anos — talvez milhões — o aspecto da "Terra Verde" será outro. E outros também serão os exploradores e as regiões a serem exploradas, possivelmente de outros planetas" — terminou o capitão Ejnar Mikkelsen.

Conferência

ONTEM à noite, no auditório do IBGE, o capitão Ejnar pronunciou uma conferência sôbre a Groenlândia. Mostrou, principalmente, o auxílio prestado pela Dinamarca, fato que proporcionou grande progresso à região. E a Dinamarca — frisou — agiu desinteressadamente, com dificuldades e despesas elevadas.

Capitão Ejnar Mikkelsen, [illegible] dos terrenos gelados da Groenlândia.

[illegible] com o fumo, [illegible] Em baixo: o "número 14", como é conhecido, que brigou com José L. dos Santos, o "espancado"

Casa do Pequeno Jornaleiro de Belo Horizonte (II)

NÃO HOUVE O ESPANCAMENTO

Reparando um êrro cometido de boa fé — No local, TRIBUNA DA IMPRENSA investigou as acusações da "Tribuna de Minas" — Quem é d. Rufina, justificativas de Pedro Aleixo e história de uma briga

NEWTON CARLOS
(Exclusividade da TRIBUNA DA IMPRENSA)

ESTA reportagem tem dois objetivos:

1. Restabelecer a verdade sôbre o que aqui foi dito (edição de 22 de agosto) da Casa do Pequeno Jornaleiro, de Belo Horizonte;

2. Contar algumas verdades sôbre a onda de sensacionalismo irresponsável (ou de interêsses inconfessáveis) com que a "Tribuna de Minas", jornal novo, sacode a capital mineira.

Na série sucessiva de escândalos, aquêle jornal promoveu tremenda campanha contra a direção da Casa do Pequeno Jornaleiro mineiro, com acusações mais tarde veiculadas pela TRIBUNA DA IMPRENSA, cujo êrro de boa fé cometido, está sendo agora reparado. Das observações que fizemos pessoalmente, resulta o que se segue.

As acusações

TRAZIDAS pela direção da "Tribuna de Minas", publicamos as seguintes afirmações:

1. Os meninos são barbaramente espancados na Casa do Pequeno Jornaleiro, de Belo Horizonte;

2. O abrigo cobra diárias de Cr$ 14,00 a Cr$ 16,00;

3. O abrigo não gasta um tostão na aquisição de roupas, calçados e outros utensílios para os meninos;

4. O juiz de menores, diante das acusações, resolveu investigar por conta própria.

Completando, publicamos declarações do sr. Euro Luiz Arantes, redator-chefe da "Tribuna de Minas", onde êle afirma que o abrigo é completamente desorganizado, não tendo escrita regular e que a sua diretora, d. Rufina Garcia, não presta contas do que recebe.

Espancamento

A PROVA de espancamento apresentada pela "Tribuna de Minas" é uma fotografia (publicada por nós), onde o menor José Lopes dos Santos aparece com o ôlho esquerdo atingido com violência. Seguindo informações de pessoas daquele jornal, publicamos na legenda que José Lopes dos Santos havia sido atingido pela própria d. Rufina, diretora do Abrigo.

Antes de entrarmos em contato com as pessoas envolvidas no caso, conversamos com mais de uma dezena de pequenos jornaleiros de Belo Horizonte e a história foi uma só: José Lopes dos Santos fôra atingido no ôlho por um companheiro, numa briga no parque. E outras escoriações que apresentava eram o resultado de um tombo de bicicleta.

Confirmando

MAIS tarde conversamos com o "espancado" de José Lopes dos Santos, o jornaleiro n.º 14, que confirmou a briga. Outro jornaleiro, n.º 29, foi testemunha e repetiu a história que já estávamos cansados de ouvir.

Agora, um pouco sôbre José Lopes dos Santos: nem sequer conseguiu matrícula no abrigo, já que a sua inclusão fôra desaconselhada por uma professora (o abrigo mantém curso primário), devido ao seu mau comportamento na aula. Estava no abrigo havia pouco mais de um mês, em caráter provisório, a pedido do distribuidor do "Estado de Minas".

José Lopes dos Santos, há poucos dias, revelou a um companheiro que estava arrependido com tudo aquilo.

As diárias

O ABRIGO cobra, realmente, Cr$ 9,00 por dia de cada pequeno jornaleiro, referentes ao pagamento do almôço (Cr$ 4,00), jantar (Cr$ 4,00) e lanche (Cr$ 1,00). Roupas (duas mudas para cada um), medicamentos, material escolar, instrução e teto — são fornecidos gratuitamente. Os sapatos, feitos na oficina do abrigo, são cobrados a Cr$ 120,00 o par.

E' verdade que os meninos não entregam apenas Cr$ 9,00 por dia. O que sobra do pagamento das refeições e calçados, entretanto, é depositado em seu nome na Caixa Econômica, importância que poderá reaver quando atingir maioridade.

Foi um jornaleiro quem nos disse, na rua:

— Fazemos uma média de Cr$ 20,00 por dia, entregamos geralmente Cr$ 14,00 e o senhor vê que ainda sobra algum para distração.

Explicando

O SR. Pedro Aleixo, presidente da Associação de Amparo ao Pequeno Jornaleiro, nos explicou por que são cobradas as refeições e os sapatos:

— Não falemos na nossa falta de recursos. Queremos que o pequeno jornaleiro não se sinta como um mendigo, que êle saiba que ganha para o próprio sustento. Quando fundou o abrigo, o monsenhor Artur de Oliveira pensou apenas num dormitório para aquêles meninos que amanheciam nas portas dos jornais. O refeitório foi criado mais tarde, quando verificamos que êles passavam mal, comendo em botecos e pagando mais do que agora pagam, com uma refeição razoável. Quanto aos sapatos, constatamos que o único jeito é cobrar, caso contrário o menino faz negócios e troca com êles. E' preciso incutir-lhes o senso de responsabilidade.

Escrita

NO caso da escrita, verificamos que é perfeitamente organizada. Cada menino tem a sua fôlha, com o registro de todos os pagamentos que faz. Verificamos também os depósitos na Caixa Econômica, confrontando as carteiras de depósitos com os pagamentos, e concluindo que êles representam perfeitamente o que sobra do pagamento das refeições e dos sapatos.

Quanto às acusações de que d. Rufina estaria enriquecendo à custa dos pequenos jornaleiros, os próprios diretores da "Tribuna de Minas" encarregaram-se de mostrar que se tratou de leviandade. Respondendo a queixa-crime por injúria e calúnia, declararam que haviam sido precipitados em denunciar o "enriquecimento fácil" da diretora da Casa do Pequeno Jornaleiro de Belo Horizonte.

Inquérito

DIANTE das acusações da "Tribuna de Minas", a direção da Associação de Amparo ao Pequeno Jornaleiro pediu ao Juiz de Menores que fôsse aberto inquérito, imediatamente. O inquérito prossegue e, pelo que pudemos concluir de uma conversa com o escrivão do Cartório de Menores, não estão confirmando as acusações.

Disto conclui-se também que a visita do Juiz de Menores à Casa do Pequeno Jornaleiro não foi de sua iniciativa, mas a pedido dos diretores da Associação que mantem o abrigo.

Observações

O QUE dizemos é para restabelecer a verdade quanto às acusações que veiculamos. Não defendemos a terceiros, mas a TRIBUNA DA IMPRENSA reparando uma injustiça.

Quanto à atuação de d. Rufina Garcia à frente da Casa do Pequeno Jornaleiro, à maneira como dirige o abrigo, no limitado período de observações, discordamos em muitos pontos. E' uma senhora severa ao extremo, com métodos antigos e desaconselháveis. Falta ao abrigo um pouco de moderna assistência social, capaz de conduzir os meninos sem o perigo de recalques, conflitos internos, para um futuro sadio de corpo e alma.

Feições duras, severa na própria maneira de vestir-se, d. Rufina usa um apito que mais parece guarda de penitenciária. Exige respeito aos gritos e ameaças, quando devia impô-lo pela educação bem dirigida, com sorrisos que se [illegible] — e um sorriso geral.

De tudo isto ao espancamento, entretanto, há uma distância muito grande.